

**A exposição oral formal: a macroestrutura e a coesão
textual como dimensões ensináveis no ensino
secundário**

Dissertação de Mestrado

MARIA LUCÍLIA GONÇALVES NOGUEIRA

Trabalho realizado sob a orientação de

Luís Filipe Barbeiro

ESECS, Instituto Politécnico de Leiria

Carla Maria Gerardo Henriques da Cunha Marques

CELGA-ILTEC

Leiria, setembro 2024

Mestrado em Educação e Inovação Pedagógica

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu marido e aos meus filhos por acreditarem em mim e pelo apoio constante ao longo de toda esta jornada, fortalecendo-me em cada passo dado.

Ao Professor Doutor Mauro Figueiredo, expresso a minha profunda gratidão pela oportunidade de integrar o projeto MILAGE APRENDER+, que me desafiou a sair da minha zona de conforto e despertou a vontade de prosseguir para o mestrado. A colaboração com a Doutora Suzi Rodrigues, psicóloga e gestora do projeto, revelou-se uma fonte de inspiração inestimável, que enriqueceu o meu percurso académico e reforçou a minha aspiração ao conhecimento.

Aos meus orientadores, sempre presentes e disponíveis para me guiar e esclarecer, deixo o meu mais sincero reconhecimento.

Ao Diretor do Agrupamento de Escolas Verde Horizonte, pela confiança e pelo compromisso com a inovação, que tornaram esta investigação uma realidade no contexto escolar.

Por fim, agradeço também aos alunos que participaram no projeto *Comunicar Saberes* com empenho e dedicação, contribuindo de forma significativa para o seu desenvolvimento.

RESUMO

Esta dissertação descreve uma investigação sobre a eficácia de estratégias didáticas no desenvolvimento da exposição oral formal por alunos do ensino secundário, no contexto do projeto escolar *Comunicar Saberes*, uma iniciativa multidisciplinar que promove apresentações orais em contextos formais. O objetivo do estudo é compreender como o ensino explícito da macroestrutura da exposição oral formal e o uso de recursos de coesão textual podem melhorar a competência de comunicação oral dos alunos, facilitando a construção de discursos claros e bem estruturados.

A metodologia utilizada nesta investigação corresponde a um estudo de caso associado a um processo de investigação-ação, o que permitiu uma análise detalhada dos efeitos das intervenções pedagógicas no desenvolvimento do género textual exposição oral por parte dos alunos. A investigação centrou-se na aplicação de estratégias didáticas que promovem o conhecimento e consequente domínio de um tipo de macroestrutura do género textual em estudo e o uso de organizadores discursivo-textuais como recursos de coesão textual.

Os resultados indicam que a aplicação dessas estratégias resultou numa melhoria significativa nas áreas visadas. Verificou-se um progresso claro na capacidade dos alunos de estruturar e apresentar ideias de forma clara e coerente, utilizando organizadores discursivos-textuais para assegurar a coesão textual e seguindo um plano de texto ajustado ao género textual e às condições de uso. Esta abordagem resultou numa comunicação mais eficaz, com os alunos a demonstrar maior confiança e capacidade para construir discursos organizados.

Conclui-se que o desenvolvimento dos aspetos visados no estudo no âmbito do tratamento do género exposição oral formal é substancialmente beneficiado por uma abordagem pedagógica que valoriza tanto o ensino da macroestrutura discursiva quanto a prática contínua e o *feedback* construtivo. Este estudo reforça a importância de integrar no currículo escolar práticas educativas específicas que visem melhorar a competência comunicativa oral dos alunos, preparando-os

para enfrentar desafios comunicativos complexos em contextos educativos e profissionais.

Palavras-chave

Coesão Textual, Didática do Oral, Exposição Oral Formal, Macroestrutura Discursiva.

ABSTRACT

This dissertation describes a study on the effectiveness of didactic strategies in developing formal oral presentations by secondary school students within the context of the school project "Comunicar Saberes", a multidisciplinary initiative that promotes oral presentations in formal settings. The study aims to understand how the explicit teaching of the macrostructure of formal oral presentations and the use of textual cohesion resources can improve students' oral communication skills, facilitating the construction of clear and well-structured speeches.

The methodology used in this research corresponds to a case study associated with an action-research process, which enabled a detailed analysis of the effects of pedagogical interventions on the development of the oral presentation genre by the students. The research focused on the application of didactic strategies that promote the understanding and consequent mastery of a specific macrostructure type of the textual genre under study and the use of discourse markers as cohesion resources.

The results indicate that the application of these strategies led to a significant improvement in the targeted areas. There was clear progress in the students' ability to structure and present ideas clearly and coherently, using discourse markers to ensure textual cohesion and following a text plan adjusted to the textual genre and usage conditions. This approach resulted in more effective communication, with students demonstrating greater confidence and ability to construct organised speeches.

It is concluded that the development of the aspects targeted in the study within the treatment of the formal oral presentation genre is substantially enhanced by a pedagogical approach that values both the teaching of discursive macrostructure and continuous practice with constructive feedback. This study reinforces the importance of integrating specific educational practices into the school curriculum that aim to enhance students' oral communicative competence,

preparing them to face complex communicative challenges in educational and professional contexts.

Keywords

Textual Cohesion, Didactics of Orality, Formal Oral Presentation, Discursive Macrostructure.

Índice

| | |
|--|-----|
| Agradecimentos | ii |
| Resumo | iii |
| Abstract | v |
| INTRODUÇÃO | 1 |
| CAPÍTULO 1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO | 6 |
| 1.1. Competência comunicativa | 6 |
| 1.2. Domínio do oral no ensino | 9 |
| 1.3. Didática do oral | 13 |
| 1.4. A exposição oral formal | 18 |
| 1.5. Síntese | 26 |
| CAPÍTULO 2. O PROJETO COMUNICAR SABERES | 28 |
| 2.1. Enquadramento do projeto | 28 |
| 2.2. Objetivo central | 29 |
| 2.3. Abordagem pedagógico-didática | 29 |
| 2.4. Intervenção pedagógica | 30 |
| CAPÍTULO 3. METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO | 36 |
| 3.1. Enquadramento metodológico | 36 |
| 3.2. Participantes | 38 |
| 3.3. Fases da intervenção e procedimentos | 39 |
| 3.4. Recolha e tratamento de dados | 43 |
| 3.5. Análise de dados | 44 |
| CAPÍTULO 4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS | 45 |
| 4.1. Macroestrutura | 45 |
| 4.2. Coesão textual | 58 |
| 4.3. Perspetiva dos alunos | 68 |
| CAPÍTULO 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 74 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 77 |
| ANEXOS | 1 |
| Anexo 1. Guiões das entrevistas | 2 |
| Anexo 2. Questionário de avaliação do projeto | 6 |
| Anexo 3. <i>Corpus</i> 1 (pré-teste) | 8 |
| Anexo 4. <i>Corpus</i> 2 (avaliação intermédia) | 23 |
| Anexo 5. <i>Corpus</i> 3 (pós-intervenção) | 35 |

Índice de Gráficos

| | |
|---|----|
| Gráfico 1. Macroestrutura do texto expositivo oral..... | 46 |
| Gráfico 2. <i>Abertura</i> (Estratégias de <i>Abertura</i> - Saudação) | 49 |
| Gráfico 3. Estratégias de Abertura | 50 |
| Gráfico 4. Estratégias de Encerramento | 53 |
| Gráfico 5. Distribuição de elementos lexicais de organização do discurso..... | 64 |
| Gráfico 6. Avaliação do projeto | 71 |
| Gráfico 7. Avaliação da experiência pessoal..... | 72 |
| Gráfico 8. Fatores de influência na experiência dos alunos. | 72 |

Índice de Tabelas

| | |
|--|----|
| Tabela 1 Fase 1 da intervenção didática..... | 31 |
| Tabela 2 Fase 2 da intervenção didática..... | 34 |
| Tabela 3. Progressão do Aluno E10 ao longo dos três momentos de análise..... | 47 |
| Tabela 4. Estratégias de envolvimento utilizadas na <i>Abertura</i> | 51 |
| Tabela 5. Exemplos de <i>Encerramentos</i> simples..... | 54 |
| Tabela 6. Estratégias de <i>Encerramento</i> | 55 |
| Tabela 7. Organizadores discursivo-textuais..... | 59 |

Introdução

Perante os avanços tecnológicos e a crescente interligação a nível global que definem a sociedade atual, a eficácia comunicativa surge como um requisito indispensável. Num contexto de constante mudança, a destreza dos alunos na expressão oral destaca-se como uma competência crítica. O foco desta investigação recai sobre o a exposição oral formal, um dos géneros textuais no domínio do oral que deve ser objeto de ensino-aprendizagem no ensino secundário, conforme delineado nas *Aprendizagens Essenciais* (AE) (Direção-Geral da Educação, 2018). No contexto educativo atual, mesmo estando contemplado nas AE, observa-se que o domínio da oralidade nem sempre recebe a devida atenção, ainda que seja cada vez mais reconhecida a sua importância para o desenvolvimento de competências comunicativas. Adotar um enquadramento pedagógico que valorize a oralidade é essencial, pois prepara os alunos para desafios comunicativos em situações educativas e profissionais, destacando-se particularmente a sua relevância em relação à comunicação em contextos formais.

Por outro lado, o estudo dos géneros orais formais não só enriquece a capacidade dos alunos de se expressarem de maneira clara e estruturada, mas também fomenta uma compreensão crítica das variadas formas de discurso que estes encontram no seu ambiente educativo e social. Este aspeto da formação é vital para que possam aplicar competências de comunicação eficaz que são fundamentais tanto para o sucesso académico quanto profissional. Explorar esses géneros dentro do currículo formal, por meio de uma abordagem que inclui análise detalhada e prática intensiva, assegura que os alunos não apenas compreendam, mas também se tornem proficientes no uso dessas estruturas discursivas.

A relevância desta investigação funda-se no contributo direto para o ensino da oralidade através do desenvolvimento de estratégias pedagógicas que melhoram a prática de comunicação oral dos alunos em contextos formais, especialmente na exposição oral formal. O estudo procura responder às exigências específicas da comunicação oral no ambiente educativo atual, preparando os alunos para enfrentar as complexidades de uma sociedade interconectada e situações comunicativas reais, como apresentações orais e palestras. Seguindo Dolz e Schneuwly (2016), a pesquisa assume a pertinência de um ensino sistemático da comunicação oral, destacando a oralidade como uma ferramenta crucial para o desenvolvimento pedagógico. Este estudo foca-se na aplicação prática

dessas teorias, demonstrando como o desenvolvimento da oralidade, particularmente na exposição oral formal, pode ser aprimorado através do tratamento de conteúdos explícitos. Como ficou dito, as *Aprendizagens Essenciais* e também o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (Martins et al., 2017) apontam nesse sentido e fornecem diretrizes importantes que reforçam a necessidade de desenvolver a competência comunicativa oral dos alunos. O presente estudo procura aprofundar o que é defendido nestes documentos, sublinhando a importância da oralidade para o sucesso educativo e profissional.

Para compreender melhor este contexto, é importante destacar que o ensino secundário em Portugal reflete um enfoque pedagógico no desenvolvimento contínuo das capacidades comunicativas, segundo um percurso que se inicia no 1.º ciclo. À medida que os alunos avançam para o 10.º ano, a ênfase recai sobre a análise e interpretação de textos de variados géneros e a preparação para a produção de discursos orais em contextos comunicativos diversos, incluindo os formais. No 11.º ano, intensifica-se a complexidade das competências comunicativas necessárias, com foco na capacidade de analisar e produzir discursos mais elaborados que exigem uma integração profunda dos conhecimentos linguísticos com as dimensões socioculturais, além de uma proficiência avançada no campo da argumentação e da exposição. O ápice da formação em competência comunicativa oral, no ensino secundário, ocorre no seu final, no 12.º ano, no decurso do qual os alunos são desafiados a elaborar e a apresentar discursos expositivos e argumentativos de nível avançado. Esta etapa final reflete a soma das capacidades comunicativas orais desenvolvidas durante a sua trajetória educativa, preparando os alunos para a participação efetiva e crítica tanto no ensino superior quanto em contextos profissionais.

Este estudo foi desenvolvido no contexto do projeto *Comunicar Saberes*, posto em prática na escola da investigadora com alunos dos 10.º, 11.º e 12.º anos do ensino secundário, por uma equipa multidisciplinar de professores. O projeto, apresentado no Capítulo 2, visa desenvolver competências comunicativas através de uma abordagem integrada, que favorece o desenvolvimento contínuo das capacidades orais dos alunos.

Para esta investigação, coloca-se a seguinte questão de investigação: O ensino-aprendizagem explícito da macroestrutura do texto expositivo oral formal e da coesão

textual, com foco nos organizadores discursivo-textuais, melhora o desempenho dos alunos do ensino secundário no âmbito da exposição oral formal?

Com base nesta questão, e inspirado em Figueiredo (2005), este estudo desenvolveu situações específicas para o ensino da oralidade formal, com o objetivo de capacitar os alunos a ultrapassar as práticas usuais de expressão oral do dia-a-dia, incentivando o desenvolvimento de competências em modalidades de comunicação oral mais estruturadas, ajustadas a contextos formais de uso.

Assim, constituem objetivos do estudo descrever o desempenho dos alunos em relação à exposição oral formal, com ênfase na macroestrutura do discurso e em aspetos específicos da coesão textual; avaliar a progressão desse desempenho mediante o ensino explícito das dimensões da macroestrutura e de aspetos da coesão textual do texto expositivo oral formal; propor estratégias de ensino-aprendizagem baseadas nos dados recolhidos ao longo da investigação, com o objetivo de enriquecer as práticas pedagógicas e melhorar as competências de comunicação oral dos alunos.

Estes objetivos permitem explorar como o ensino-aprendizagem dessas dimensões específicas contribui para o desenvolvimento de competências fundamentais na exposição oral formal, promovendo uma comunicação mais clara, estruturada e eficaz entre os alunos do ensino secundário.

A metodologia utilizada nesta investigação corresponde a um estudo de caso associado a um processo de investigação-ação, que será apresentado no Capítulo 3. Esta metodologia potencia uma abordagem reflexiva e ativa, facilitando a implementação e a avaliação de estratégias didáticas que visam melhorar a estrutura e clareza do discurso oral dos alunos. Ao apresentar resultados concretos, a pesquisa pretende fornecer orientações para a melhoria contínua do ensino da oralidade, preparando os alunos para uma cidadania ativa e informada. A escolha do género expositivo oral formal justifica-se pela sua transversalidade no ensino e na sociedade. No contexto escolar, este género é fundamental para a transmissão de conhecimento, permitindo que os alunos apresentem informações de maneira clara e organizada, como em apresentações orais de trabalhos, projetos ou comunicações do saber. Na sociedade, o domínio do género expositivo oral formal é crucial em situações que exigem a exposição de informações de forma objetiva e estruturada, como palestras, seminários, apresentações empresariais e outras ocasiões onde é necessário comunicar ideias de forma clara e eficaz para um público específico.

A análise e as propostas centraram-se no contributo do estudo específico da macroestrutura e da coesão textual para a construção de uma identidade discursiva, caracterizada pela capacidade dos alunos de organizarem e expressarem as suas ideias de forma clara e coerente. O conhecimento da macroestrutura, além de envolver a organização lógica das ideias, proporciona o contacto com uma estrutura clara para a apresentação dos conteúdos, garantindo que cada parte do discurso tenha um propósito específico e contribua para o entendimento global do tema. Essa organização inclui a preparação adequada do início ao fim do discurso, facilitando a compreensão e a retenção das informações pelo público. A coesão textual, com ênfase nos organizadores discursivo-textuais, assegura que as partes do discurso estejam bem interligadas, promovendo a fluência e a clareza necessárias para uma comunicação eficaz.

Embora aspetos como os meios paralinguísticos e cinésicos, implicados enquanto meios não-linguísticos da comunicação oral (Dolz et al., 2004a, p. 134), sejam incorporados nas sessões do projeto, o cerne desta pesquisa reside no estudo da componente linguístico-discursiva do género expositivo oral formal, abordando duas linhas de investigação principais: i) a primeira linha foca-se na macroestrutura do discurso, examinando a organização lógica e o significado das unidades de sentido amplas do texto expositivo oral formal, essenciais para a conformação de um discurso coeso e alinhado ao género; ii) a segunda linha incide na coesão textual, analisando os mecanismos que contribuem para a construção de um texto fluente e facilmente compreensível, peça-chave para a comunicação eficaz.

Do ponto de vista conceptual e teórico, é adotado o quadro proposto por Dolz et al. (2004b) e Dolz e Schneuwly (2016) para a organização da comunicação oral. Neste âmbito, as fases da macroestrutura da comunicação oral são examinadas para elucidar como os alunos, atuando como expositores especialistas, constroem e transmitem conhecimento a um público. Conforme recomendado por Dolz et al. (2004b), o destaque é colocado na capacitação do aluno para “exercer o papel de ‘especialista’, condição indispensável para que a própria ideia de transmitir um conhecimento a um auditório tenha sentido [...] e, por isso, necessita, por parte do expositor, um trabalho importante e complexo de planeamento, de antecipação e de consideração do auditório” (p. 184).

Este estudo desenvolve-se numa estrutura organizada em cinco capítulos, cada um focado em aspetos específicos da investigação. No Capítulo 1, intitulado "Enquadramento

teórico", abordam-se os conceitos de competência comunicativa, o domínio do oral no ensino, a didática do oral e a exposição oral formal, explicitando a base teórica para a investigação. No Capítulo 2, "O Projeto *Comunicar Saberes*", descreve-se o projeto enquadrador, incluindo o objetivo central e a sua concretização no contexto da escola. No Capítulo 3, "Metodologia da investigação", detalha-se o enquadramento metodológico, os participantes, as fases da intervenção e procedimentos, bem como a recolha e tratamento de dados e a respetiva análise. No Capítulo 4, "Apresentação e discussão de resultados", apresentam-se os resultados da análise realizada, focados na macroestrutura e na coesão textual dos textos expositivos orais formais dos alunos, nas diferentes fases do desenvolvimento da intervenção. Na última secção deste capítulo, explora-se a perceção dos alunos sobre as práticas de ensino-aprendizagem implementadas. Finalmente, no Capítulo 5, "Considerações finais", apresentam-se as conclusões do estudo e as implicações pedagógicas.

Ao longo destes capítulos, a dissertação procura estabelecer a ligação entre a competência comunicativa e o seu papel no contexto social e educativo, abordando a oralidade, especificamente a exposição oral formal, não somente como uma competência linguística, mas também como uma capacidade essencial para a participação e interação eficaz em contextos educativos, potenciando a construção da aprendizagem, e sociais, promovendo a participação (atual e futura).

CAPÍTULO 1. Enquadramento teórico

1.1. COMPETÊNCIA COMUNICATIVA

[...] a convicção de que, se aprender uma língua é saber utilizá-la em/para um contexto específico, quanto mais rica e diversificada for a gama de situações e contextos experienciados por um sujeito, mais alargada e especializada, do ponto de vista estratégico, se torna a sua competência de falante. A variância - variação sistemática, controlada - assim provocada é a condição da aproximação escolar à heterogeneidade do real, da apreensão da sua pluralidade e até do reforço de atenção e do nível motivacional dos aprendentes. (Amor, 1993b, p. 22)

A competência comunicativa constitui um conceito basilar sobre o qual assenta também a comunicação oral, concretizada em determinado contexto, incluindo o género da exposição oral formal, sobre que incide o presente estudo, e em cuja designação o termo "formal" remete precisamente para a componente contextual. É, por isso pertinente, delinear o enquadramento teórico da pesquisa realizada com base neste conceito.

O conceito de competência comunicativa emerge como um construto central no estudo da linguística aplicada, refletindo a capacidade dinâmica de utilizar a linguagem de maneira eficaz e apropriada, dentro de um espectro de contextos variados. Este conceito, evoluindo desde a sua conceção original, reconhece o uso da linguagem não apenas como um conjunto de processos estáticos e sistematizados, mas como um fenómeno intrinsecamente dinâmico e adaptativo, que envolve a constante avaliação de informações contextuais e uma negociação contínua de significados por parte do usuário da linguagem (Bachman, 1990).

Essa evolução conceptual encontra em Dell Hymes (1972) um marco significativo, pois introduz e expande o conceito de competência linguística com a noção de “competência comunicativa”. A argumentação de Hymes (1972) ressalta que a eficácia na utilização da linguagem transcende o domínio gramatical, exigindo a capacidade de aplicar conhecimentos linguísticos de forma adequada aos variados contextos sociais e culturais, enriquecendo assim o entendimento da linguagem como uma entidade viva e contextualizada.

No cerne desta abordagem está a distinção de Chomsky (1965) entre “competência” e “*performance*”, que ressoa com a divisão saussuriana de “*langue*” e “*parole*”. A “competência” representa o conhecimento profundo das estruturas linguísticas, incluindo

regras gramaticais e vocabulário, enquanto a “*performance*” corresponde à utilização concreta desse saber. Esta distinção sublinha a linguagem como uma faculdade inata, uma habilidade biológica que equipa o ser humano para adquirir e aplicar a língua através de uma gama ampla de situações comunicativas.

Complementando Chomsky, Brown (2007) realça a necessidade de uma aplicação efetiva desse conhecimento linguístico. A competência linguística, essencial na teoria de Chomsky (1965), na visão de Brown (2007) é o alicerce que deve ser habilmente exercitado em comunicações reais, seja em produção ou compreensão, fala ou escrita, audição ou leitura. Essa competência, por conseguinte, é crucial em todos os contextos, formais e informais, e a sua concretização evidencia a capacidade de um indivíduo comunicar de maneira eficiente e adaptável. Dessa forma, a competência comunicativa é reconhecida não apenas como um conjunto de conhecimentos linguísticos, mas como a capacidade complexa de adaptar e aplicar esses conhecimentos em interações variadas, refletindo a natureza dinâmica e contextualmente enraizada da comunicação humana.

A compreensão da competência comunicativa é aprofundada com a pedagogia linguística que valoriza a língua como uma atividade dinâmica, capaz de gerar aprendizagens significativas através de experiências comunicativas reais ou simuladas. Assim, a competência comunicativa é vista não apenas como o conhecimento e uso apropriado das regras gramaticais e do léxico, mas também como a capacidade de adaptar-se e responder de forma estratégica e sensível às inúmeras *nuances* culturais e contextuais, um aspeto de particular relevância na comunicação oral, onde a expressão e interpretação não verbais desempenham um papel relevante (Hymes, 1972; Canale e Swain, 1980; Bachman, 1990; Amor, 1993b; Brown, 2007).

Neste contexto, surge a necessidade de abordar a competência estratégica, definida por Canale e Swain (1980) como a capacidade de utilizar recursos verbais e não verbais de forma planeada para resolver problemas e alcançar objetivos comunicativos, sendo particularmente importante para gerir a comunicação de forma eficaz. Segundo estes autores, esta competência inclui estratégias que podem ser acionadas para compensar falhas na comunicação: “(...) will be made up of verbal and nonverbal communication strategies that may be called into action to compensate for breakdowns in communication due to performance variables or to insufficient competence” (p. 30). Este conceito foi ampliado por Bachman (1990), que destacou a competência estratégica como um

elemento central na gestão da comunicação, envolvendo não apenas conhecimentos metacognitivos na expressão e interpretação de significados, mas também a capacidade de aplicar estratégias comunicativas para melhorar a interação. Noutras palavras, ser estratégico implica utilizar de forma eficaz e adaptável os recursos comunicativos para assegurar a clareza e a eficácia da interação, bem como avaliar continuamente a comunicação para realizar ajustes necessários.

Esta visão fornece um quadro robusto para entender que “one characteristic of recent frameworks of communicative competence is the recognition of language use as a dynamic process, involving the assessment of relevant information in the context, and a negotiation of meaning on the part of the language user” (Bachman, 1990, p.98). Dessa forma, essa perspectiva teórica adiciona uma nova dimensão à estrutura proposta por Canale e Swain (1980), pois destaca a importância da interação entre conhecimento linguístico e as capacidades cognitivas do indivíduo na aplicação eficaz da comunicação num amplo leque de situações sociais e culturais. É uma integração de estratégias verbais e não verbais, conhecimento metacognitivo e contextualização pragmática que permite aos falantes navegar com sucesso nas complexidades da comunicação humana.

Torna-se, assim, evidente que a competência estratégica vai além do emprego consciente de estratégias verbais e cognitivas para incluir também a comunicação não verbal. Brown (2007) destaca aspetos como expressões faciais, gestos, contacto visual e outros sinais não verbais que desempenham um papel fundamental nas interações diárias, muitas vezes transmitindo mais do que as próprias palavras. Esta dimensão não verbal da comunicação estratégica é essencial, especialmente considerando que pode preceder ou ter um impacto mais significativo do que a comunicação verbal em si.

Este entendimento é enriquecido e expandido pelos trabalhos subsequentes de Bronckart e Dolz (2004), para quem a competência comunicativa não é apenas um conjunto de capacidades linguísticas, mas uma construção interativa e contextual, em que a competência discursiva se manifesta no uso efetivo e significativo da língua em diversos ambientes sociais.

Em continuidade com essa linha de pensamento, a noção de “interacionismo social” proposta por Bronckart (1997) vê a competência comunicativa como o resultado de um processo histórico de socialização. Esta perspectiva destaca a natureza essencialmente social da linguagem e da comunicação. O interacionismo social sugere que a comunicação

eficaz envolve não apenas o domínio das estruturas linguísticas, mas também a capacidade de interpretar e produzir mensagens que estejam alinhadas com os valores, expectativas e normas das comunidades nas quais os indivíduos estão inseridos. Esta abordagem enfatiza que a competência comunicativa se desenvolve através da interação social contínua, onde os indivíduos aprendem e internalizam as práticas comunicativas aceites e valorizadas pelos seus grupos sociais. Assim, comunicar eficazmente abrange a capacidade de se adaptar e responder de forma apropriada em diferentes situações sociais.

Neste contexto, a abordagem holística de Bronckart e Dolz (2004) sugere uma conceção de competência que integra o conhecimento teórico (saber), a aplicabilidade prática desse conhecimento em situações comunicativas (saber-fazer), a sensibilidade para com as normas socioculturais de comportamento (saber-ser) e a capacidade de reflexão crítica e aprendizagem autónoma (saber-aprender). Nesta linha, defende-se que a educação linguística deve preparar os alunos para um uso da língua que contemple a participação ativa e reflexiva na vida social e cultural.

Os posicionamentos teóricos passados em revista proporcionam um enquadramento abrangente para a compreensão e aplicação da competência comunicativa, salientando-se a sua importância fundamental no domínio da oralidade. No contexto da exposição oral formal, que é o foco deste estudo, a aplicação destes conceitos é particularmente relevante. A competência comunicativa, especialmente as dimensões estratégica e discursiva, é crucial para a eficácia da exposição oral, pois permite ao orador não apenas organizar e apresentar informações de maneira coesa e coerente, mas também adaptar a sua abordagem em resposta ao *feedback* do público e às exigências contextuais. Este quadro teórico alicerça, assim, a consideração do ensino deste domínio na secção seguinte.

1.2. DOMÍNIO DO ORAL NO ENSINO

A fala é uma atividade muito mais central do que a escrita no dia a dia da maioria das pessoas. Contudo, as instituições escolares lhe dão atenção quase inversa à sua centralidade na relação com a escrita (Marcuschi, 2020, p. 25).

A oralidade, intrinsecamente ligada à condição humana, transcende a sua função primária de modalidade de comunicação, afirmando-se como uma ferramenta essencial na construção da identidade social e na articulação do conhecimento sobre o mundo. Em muitos contextos da vida em sociedade, ocupa uma posição central, integrando-se

indissociavelmente com o conhecimento linguístico e a cognição nos diversos contextos culturais e sociais em que é utilizada. Se a participação nos contextos informais do cotidiano assegura a aquisição e o desenvolvimento das competências comunicativas requeridas, há outros contextos, de caráter formal, a que o acesso não é generalizado e que são mais exigentes segundo critérios linguístico-discursivos e cognitivos.

Reconhecendo a importância de assegurar o acesso da generalidade dos alunos às exigências da oralidade formal, as *Aprendizagens Essenciais* (Direção-Geral da Educação, 2018) sublinham a responsabilidade da escola em capacitar o aluno para enfrentar os desafios variados que a sua prática implica.

Entre estes desafios, destaca-se a produção de textos orais, estruturados de acordo com o plano prototípico de géneros textuais específicos, no contexto de uma abordagem explícita de conteúdos relacionados com a oralidade. Ao assumir essa responsabilidade, a escola não só tem de desenvolver competências associadas a processos de pensamento coesos e coerentes, mas também tem de promover competências críticas de comunicação, pensamento reflexivo e resolução de problemas. Estas competências são cruciais para o sucesso educativo e para a preparação dos alunos para uma participação eficaz em contextos profissionais e sociais exigentes quanto às competências comunicativas e linguísticas.

Para consolidar este enfoque integrado, as diretrizes das *Aprendizagens Essenciais* (Direção-Geral da Educação, 2018) apresentam aprendizagens que incluem o desenvolvimento da oralidade como um domínio central. Este domínio não apenas abrange a compreensão e a expressão oral, mas também é visto como essencial para o desenvolvimento integral dos alunos. Tais orientações reiteram a necessidade de uma abordagem holística na educação, que respeite tanto a oralidade quanto a escrita como pilares do sucesso educativo. O domínio do oral incide não só na interpretação de textos orais complexos, como também na produção de discursos coerentes e adaptados a diferentes contextos comunicativos do ponto de vista tanto formal como conteudístico. Esta posição assumida nas AE está em sintonia com Bachman (1990), que enfatiza a importância da competência comunicativa interligada ao conhecimento do mundo e à competência linguística, e com Camps (2005) que eleva a língua oral a um elemento central na educação. Esta última autora argumenta que a oralidade vai além da comunicação, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento crítico e da

construção de conhecimento. De acordo com estas perspetivas, a capacidade de compreender e de se expressar, tanto oralmente como por escrito, é interdependente e mutuamente fortalecida. Esta visão sublinha o seu valor no processo educativo para o avanço cognitivo e sociocultural dos alunos. Assim, reafirma-se a importância de uma pedagogia que, de forma equilibrada, integre o domínio da oralidade com os restantes domínios.

Por sua vez, alinhado com estas considerações, o *Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória* (Martins et al., 2017) também atribui uma posição central à competência oral no desenvolvimento integral do aluno. Estas diretrizes devem refletir-se na prática pedagógica, tomando a oralidade como pilar educativo e também como veículo para o desenvolvimento de uma sociedade mais integrada e responsiva. Assim, a prática educativa deve incidir explicitamente sobre a oralidade, promovendo um ambiente de aprendizagem inclusivo e adaptado e promovendo o domínio dos recursos discursivo-textuais, a fim de preparar os alunos para os desafios da comunicação em contextos de maior exigência.

Nesse sentido, as reflexões de Marcuschi (2020) acerca da relação dinâmica e contextual entre fala e escrita reforçam a ideia já apresentada sobre a importância da oralidade e do seu ensino. Este autor observa que a predominância da fala na vida quotidiana contrasta com a atenção diminuta que lhe é concedida no ambiente escolar, o que marca uma disparidade flagrante com a sua relevância prática. Esta observação realça a necessidade de uma abordagem pedagógica que reconheça e valorize a oralidade, não apenas como uma componente da competência comunicativa, mas também como um alicerce na construção da identidade dos alunos e na sua interação social.

Além de Marcuschi (2020), outros autores chamaram a atenção para o facto de, e apesar da sua reconhecida importância, a oralidade nem sempre receber a atenção devida nos contextos educativos (Amor, 1993a; Dolz e Schneuwly, 2016; Dolz et al., 2004a; Bueno e Costa-Hubes, 2015; Monteiro, 2020; Balça, 2021; Marques, 2010, 2023). Os referenciais das *Aprendizagens Essenciais de Português para o Ensino Secundário* (Direção-Geral da Educação, 2018) apresentam um equilíbrio entre os domínios da leitura, da escrita, da educação literária, da gramática e da oralidade. No entanto, observa-se que, na dinâmica das salas de aula, a oralidade por vezes não recebe o mesmo destaque, enquanto domínio de ensino explícito. Apesar de, em teoria, os domínios serem

considerados igualmente vitais para o desenvolvimento de uma competência comunicativa ampla, a prática pedagógica frequentemente revela uma inclinação que coloca a oralidade à margem, no que se refere ao seu ensino. Esta tendência, perceptível entre professores, sinaliza um desequilíbrio na execução do currículo proposto, relegando muitas vezes o ensino da oralidade para um plano secundário, sob a justificativa da escassez de tempo ou de já estar presente na interação que tem lugar em sala de aula. Tal descompasso suscita um imperativo de reavaliação das práticas educativas, de modo a assegurar que a oralidade, seja adequadamente valorizada e integrada nas metodologias de ensino, refletindo o seu papel crítico na formação comunicativa dos alunos (Amor, 1993a; Marcuschi, 2020; Balça, 2021).

A oralidade pode desempenhar um papel essencial para a aplicação e integração dos conhecimentos em diferentes áreas; a sua função não se torna evidente apenas no fomento do debate, argumentação e expressão de ideias de forma coerente e persuasiva, mas também no desenvolvimento de competências como a escuta ativa, a construção da identidade pessoal e social e o intercâmbio cultural. A oralidade promove competências interculturais, essenciais para uma convivência harmoniosa e respeitosa em sociedades diversas. Além disso, a prática da oralidade estimula a criatividade e a capacidade de resolução de problemas, encorajando os alunos a explorar diferentes perspectivas e a construir argumentos sólidos. A valorização da oralidade nas práticas pedagógicas, conforme postulado por Amor (1993a), Dolz e Schneuwly (2016), Dolz et al. (2004a), Magalhães (2008), Bueno e Costa-Hubes (2015), Dolz e Bueno (2015), Bueno et al. (2021), Monteiro (2020), Balça (2021) e Marques (2022), é, portanto, imprescindível, requerendo um trabalho intencional e estruturado. Esse treino permite que os alunos desenvolvam plenamente as capacidades de comunicação oral, que são vitais não só para o sucesso educativo, mas também para uma participação ativa, crítica e ética na sociedade.

A abordagem proposta pelos diversos investigadores sobre a importância da oralidade amplia esta perspectiva, fortalecendo uma educação que valoriza tanto a expressão individual quanto o pensamento crítico, elementos essenciais para o crescimento intelectual e a participação social dos alunos. Incorporar a oralidade como um domínio central na prática educativa é fundamental para dotar os alunos das competências necessárias para uma participação ativa e reflexiva. Assim, é crucial que as estratégias didáticas sejam reformuladas para integrar a oralidade nos currículos escolares,

assegurando que o ensino deste domínio receba igual importância que outros, como a leitura e a escrita. Este equilíbrio garante uma formação abrangente, equipando os alunos com uma base sólida para o desenvolvimento das suas capacidades comunicativas e críticas.

1.3. DIDÁTICA DO ORAL

A ser possível, a criação de contextos reais de produção oral será um elemento que poderá introduzir a diferença nas práticas didáticas, na forma como se preparam os textos orais e nos resultados obtidos. (Marques, 2023, p. 146)

Como realçado na secção anterior, historicamente secundarizada nos currículos face à literacia escrita, a oralidade emerge como um pilar essencial na formação integral dos alunos, reforçando a sua importância não apenas para a comunicação eficaz, mas também como meio de promover o pensamento crítico, a consciência social e a participação cívica. Esta crescente valorização enfrenta, contudo, desafios significativos. Entre eles, destaca-se a discrepância entre a reconhecida importância da competência comunicativa oral e as práticas pedagógicas efetivamente implementadas nas escolas. Pesquisas e experiências educativas, como as discutidas por Monteiro (2020) e Marques (2022), apontam para uma lacuna entre a valorização teórica da oralidade e a concretização dessa perspectiva, evidenciando a necessidade de uma abordagem pedagógica renovada que integre de forma efetiva o ensino e a avaliação da comunicação oral nos processos educativos.

É fundamental encontrar métodos de ensino-aprendizagem da oralidade que promovam práticas mais estruturadas e intencionais que tenham em conta a complexidade e a multifacetada natureza da comunicação oral. A didática da oralidade não se limita ao desenvolvimento de competências comunicativas; inclui a emancipação individual e coletiva, conforme apontado por J. Dolz, em entrevista a Marques e Aido (2023), propondo uma educação que prepare os alunos para uma participação ativa e consciente em diversos contextos sociais e culturais.

A didática da oralidade, implicando múltiplas dimensões, enfrenta o desafio de ultrapassar obstáculos persistentes, alguns dos quais são de natureza socioafetiva, como a ansiedade dos alunos em situações de comunicação pública, e outros relacionados com a dinâmica de colaboração em grupo. A investigação de Dolz et al. (2020) focaliza estas dificuldades, propondo que os entraves identificados devem ser encarados não como barreiras intransponíveis, mas como oportunidades pedagógicas que incentivam a

aprendizagem. Desta forma, urge a necessidade de estratégias de ensino-aprendizagem inovadoras que contemplem tanto a construção do conhecimento como a sua regulação adaptativa, refletindo as necessidades individuais dos alunos.

A complexidade inerente às apresentações orais, que incluem a estruturação adequada do conteúdo e a modulação do seu nível de dificuldade, requerem uma abordagem pedagógica que favoreça a clarificação e a contextualização do discurso. Dolz et al. (2004b) destacam a importância de evitar a simples oralização de textos escritos, ou seja, a mera leitura passiva e memorizada de textos sem a devida interpretação e adaptação ao contexto comunicativo específico. Em vez disso, promove-se a criação de discursos originais que reflitam uma verdadeira compreensão e adaptação ao público-alvo. Esta prática incentiva os alunos a desenvolverem uma competência oral que engloba a preparação, organização e apresentação de ideias de forma coerente e adaptada. A prática refletida, como sublinhada por Barbosa e Magalhães (2021), rompe com a noção de uma comunicação oral meramente intuitiva e propõe que a competência oral pode e deve ser refinada através de práticas educativas conscientes. Complementarmente, Magalhães (2008) e Bueno et al. (2021) defendem a necessidade de integrar de maneira explícita as competências orais no currículo, com um enfoque que valoriza tanto a prática quanto a teoria.

Neste contexto, as propostas de Marques (2022) são particularmente relevantes, defendendo um tratamento mais individualizado dos aspectos da oralidade, visando uma avaliação mais objetiva e direcionada. Este enfoque analítico permite identificar pontos específicos de melhoria e oferecer *feedback* construtivo, capacitando os alunos para desenvolver uma expressão oral ajustada e consciente.

Além disso, a adesão aos três princípios fundamentais — legitimidade, pertinência e solidarização — propostos por Dolz et al. (2004a), é imprescindível na configuração de um modelo didático eficaz para o ensino da oralidade. A legitimidade é conferida quando o modelo é endossado pela comunidade educativa como válido e alinhado com as expectativas sociais e educativas. A pertinência ressalta a adequação das estratégias pedagógicas às necessidades e interesses dos alunos, promovendo uma aprendizagem que ressoa com as suas realidades. Por outro lado, a solidarização encoraja um ambiente de aprendizagem colaborativo, essencial para um contexto educativo que deve ser inclusivo e solidário.

A dinâmica de interação entre esses princípios resulta num sistema de ensino que é tanto flexível quanto adaptativo, pronto a responder às evoluções das necessidades educativas e dos variados contextos de aprendizagem. Tal modelo didático não apenas habilita os alunos para os desafios da comunicação oral, mas também espelha e valida o processo educativo através do reconhecimento e valorização por todos os agentes educativos.

Prosseguindo nesta linha, é na sala de aula que se evidencia a importância das interações sociais para o desenvolvimento da competência comunicativa oral. Como apresentado por Vilà (2011), a linguagem oral é fundamental para a negociação de significados e para a construção de um saber comum. Esta dinâmica interativa é o terreno onde os alunos desenvolvem a sua eloquência e capacidades de escuta, competências estas cruciais para uma comunicação eficiente e eficaz. Assim, as interações sociais na sala de aula não são meramente oportunidades para a prática oral, mas momentos essenciais para o desenvolvimento de competências comunicativas complexas que são centrais para a didática do oral.

Adicionalmente, a abordagem de Dolz e Schneuwly (2016) sublinha a importância de metodologias como a leitura guiada e a improvisação informada, que capacitam os alunos para se adaptarem e responderem a uma multiplicidade de situações comunicativas. Essas metodologias são particularmente valiosas na didática do oral porque oferecem aos alunos oportunidades estruturadas para praticar a oralidade em contextos variados e autênticos. Por sua vez, a integração das perspectivas estruturais e socioafetivas da comunicação, baseadas em Dolz et al. (2020) e Vilà (2011), enriquece ainda mais o ensino da oralidade, abrangendo tanto a clareza discursiva como o impacto emocional da comunicação. Desta forma, a didática do oral não se limita ao desenvolvimento técnico das competências linguísticas, mas também considera as dimensões emocionais e sociais da comunicação, proporcionando uma abordagem holística e integrada ao ensino da oralidade.

As estratégias implementadas conforme a metodologia de ensino-aprendizagem de Marques (2022, 2023) representam um avanço significativo na educação comunicativa, neste domínio. Destacam-se pela abordagem analítica e segmentada no ensino e na avaliação da oralidade, promovendo maior objetividade e um acompanhamento mais preciso do desenvolvimento dos alunos. Esta orientação metodológica fornece ferramentas para que os alunos se comprometam ativamente nas dinâmicas sociais em constante evolução. Marques enfatiza a adaptação da comunicação às circunstâncias

sociocomunicativas e a importância do planejamento cuidadoso do conteúdo verbal, preparando os alunos para o sucesso educativo e para interações efetivas e adaptativas na vida extraescolar e na vida profissional futura. Esta abordagem constitui uma chamada à ação para reexaminar as práticas educativas, alinhando-as com os desafios do século XXI e equipando os alunos com competências comunicativas essenciais para um mundo onde a expressão oral é cada vez mais valorizada.

Pode-se concluir que a didática da oralidade, dada a sua complexidade inerente, requer abordagens pedagógicas que não apenas abranjam uma diversidade de competências comunicativas, mas que também sejam sensíveis às variáveis socioafetivas que influenciam o desempenho dos alunos. A integração efetiva de teoria e prática num processo de adaptação e aprendizagem contínua destaca-se como um desígnio essencial para atender aos desafios deste campo de ação didática.

Na prática, isso implica um olhar atento para as metodologias que valorizam a personalização do ensino, como sugerido por Marques (2022, 2023), que propõe uma análise criteriosa dos diferentes aspetos da oralidade. A implementação destas estratégias pedagógicas requer uma reflexão contínua e um ajuste constante por parte dos professores, de forma a garantir que as necessidades individuais de cada aluno sejam efetivamente atendidas.

Adicionalmente, é necessário que se discuta a forma como estas estratégias podem ser aplicadas em ambientes educativos reais, considerando as dificuldades práticas que professores e alunos podem enfrentar (Marques, 2023). A discussão deve então estender-se às estratégias específicas que podem ser empregues para fomentar não só a competência de expressão oral, mas também a confiança e a capacidade de colaboração entre os alunos.

Esta abordagem capacitará os professores a cultivar um ambiente que valorize a expressão oral dos alunos como uma componente fundamental da sua formação integral. O desafio que se coloca é como as instituições educativas podem incorporar estas práticas no currículo existente, promovendo um ensino da oralidade que seja robusto, inclusivo e adaptável às mudanças contemporâneas.

À medida que se finaliza a exploração da didática do oral, reconhece-se a sua influência no desenvolvimento de competências essenciais no ensino. A seleção de métodos

pedagógicos deve, portanto, preparar os alunos não apenas para a expressão oral cotidiana, mas também para o domínio de géneros formais específicos que irão encontrar nas suas jornadas educativas e profissionais. As *Aprendizagens Essenciais* (Direção-Geral da Educação, 2018) preveem a adequação do discurso a contextos formais e informais. Marques (2023) refere a necessidade de abordagens didáticas que equipem os alunos com a flexibilidade e adaptabilidade necessárias para navegar entre esses diferentes contextos.

Conclui-se, portanto, que é crucial incluir estratégias de comunicação oral no currículo que melhorem a clareza e a eficácia da comunicação, abrangendo o uso de gestos, modulação de voz, contacto visual e utilização do espaço físico (Dolz 2004a; Jorge, 2019). A prática regular destas estratégias em contextos variados prepara os alunos para diferentes situações comunicativas.

Outra componente vital é a análise e a avaliação de discursos. Desenvolver competências para analisar criticamente discursos permite aos alunos identificar intenções comunicativas, avaliar a coerência das ideias apresentadas e a eficácia retórica. Este processo analítico promove uma compreensão mais profunda dos elementos que compõem um discurso eficaz e permite aos alunos melhorarem as suas próprias competências de comunicação. Segundo Marques (2022), é essencial que essa prática analítica seja integrada de maneira explícita no currículo para desenvolver competências comunicativas mais avançadas e eficazes.

A prática de diferentes géneros orais é igualmente importante. Expor os alunos a diversos géneros, como debates, apresentações formais, discussões em grupo e discursos, promove a versatilidade e a adaptabilidade na comunicação. Esta prática diversificada prepara os alunos para uma diversidade de contextos comunicativos, aumentando a sua confiança e competência. Sobre esta importância do ensino formal dos géneros orais, J. Dolz, em entrevista a Marques e Aido (2023) diz:

Sou um defensor da iniciação aos géneros formais na escola, porque situações de práticas orais como a participação num debate, numa conferência, numa exposição oral ou numa entrevista como esta não se aprendem fora da escola. Além disso, as variedades orais para o ensino das línguas, como géneros discursivos ou textuais para aprender as diferentes matérias escolares, aprendem-se na escola – mas sem que a reflexão sobre o ensino formal da oralidade esteja muito desenvolvida. (p.4)

O *feedback* contínuo e a reflexão são também componentes essenciais de uma didática eficaz da oralidade. Implementar processos de *feedback* regular permite aos alunos avaliar e melhorar o seu desempenho oral. A reflexão crítica sobre as próprias apresentações e as dos colegas facilita o desenvolvimento de competências comunicativas mais avançadas e eficazes. Essa abordagem é reforçada por Monteiro (2020), que defende o uso de pautas de autorregulação das aprendizagens e grelhas de avaliação para promover o desenvolvimento da competência oral.

Por último, a contextualização cultural e social deve ser integrada na preparação e apresentação de discursos. Compreender a influência dos contextos culturais e sociais na comunicação eficaz é fundamental para preparar os alunos para interações em ambientes diversos.

Assim, apresentado o lugar que a didática do oral deve ocupar, a transição para a discussão sobre a exposição oral formal surge como um passo natural, dado no sentido de aprofundar competências de comunicação que devem ser desenvolvidas em ligação a géneros específicos. Este género textual permite explorar como a organização, clareza e precisão — aspetos essenciais da competência oral — são aplicados em situações que exigem uma apresentação estruturada e eficaz de informações. Esta etapa permitirá demonstrar como as competências trabalhadas na didática da oralidade se manifestam em contextos mais formais, reforçando a importância de uma abordagem integrada que capacite os alunos para diversos cenários comunicativos e respetivos graus de exigência discursiva.

1.4. A EXPOSIÇÃO ORAL FORMAL

[...] um género textual público, relativamente formal e específico, no qual um expositor especialista dirige-se a um auditório, de maneira (explicitamente) estruturada, para lhe transmitir informações, descrever-lhe ou lhe explicar alguma coisa (Dolz et al. 2004b, p. 185)

A expressão oral, reconhecida como uma competência central no currículo do ensino secundário, engloba uma diversidade de géneros do domínio oral formal, adaptados a variados contextos de comunicação, refletindo as múltiplas realidades sociodiscursivas. De acordo com Dolz e Schneuwly (2004b), a exposição oral é uma forma de comunicação pública que, pelo seu carácter formal e estruturado, permite ao apresentador transmitir informações de maneira organizada a um público específico. Esta abordagem favorece a articulação integrada de conhecimentos entre diversas disciplinas curriculares,

permitindo que os alunos relacionem e apliquem saberes de diferentes áreas e criem apresentações coerentes e informativas. Adicionalmente, Noémia Jorge (2023) sugere que a exposição oral pode ser vista como um macrogénero, uma vez que convoca outros géneros textuais e ativa diferentes capacidades de linguagem, tais como narrar, argumentar e expor. Esta perspetiva é pertinente, pois destaca o carácter amplo da exposição oral e a sua capacidade de englobar e integrar diversos géneros textuais, ampliando as competências comunicativas dos alunos.

Este género, designado nas *Aprendizagens Essenciais* (Direção-Geral da Educação, 2018) como exposições orais e também discutido por Dolz e Schneuwly (2004b), pode equivaler a géneros como a palestra, a aula e a conferência. No presente trabalho, adota-se a designação *exposição oral* para manter a coerência com o termo usado nesse documento programático oficial.

A comunicação estruturada através da exposição oral formal é particularmente relevante em ambientes educativos, pois envolve uma interação dinâmica entre o conteúdo apresentado e o contexto em que é produzido e recebido. Esta interação é crucial para a eficácia comunicativa, uma vez que permite ao orador ajustar o seu discurso às condições específicas da audiência e do ambiente, garantindo que a mensagem seja clara e compreensível. Além disso, a exposição oral formal promove não apenas a construção e expressão do conhecimento que se pretende que seja aprendido, mas também desenvolve a capacidade do aluno de expor e expressar esse conhecimento numa situação comunicativa específica, onde assume o papel de orador. Nesta situação, o aluno é desafiado a apresentar o conteúdo, utilizando um discurso próprio, que é adaptado tanto ao público quanto ao contexto de comunicação. A análise destas condições é vital para compreender a dinâmica e a interação recíproca entre as intenções do orador e as expectativas dos ouvintes, o que revela a complexidade da exposição oral. Esta prática transcende a mera transferência de informação, afirmando-se como um veículo de construção de conhecimento. Vilà (2005) complementa esta visão ao sugerir que o processo de exposição-explicação não é apenas uma simples entrega de dados; é um convite à reflexão e à interação crítica. A produção textual neste género exige do orador não apenas um domínio da matéria, mas também uma capacidade de instigar os ouvintes a uma compreensão mais profunda e aplicada.

Assim, considerando a complexidade inerente e a importância curricular da exposição oral, é fundamental um planeamento cuidadoso e estruturado no contexto da sua abordagem didática. Amor (1993a) salienta que a qualidade comunicativa numa exposição oral é fruto de uma preparação estratégica e detalhada que inclui a definição de objetivos claros, o conhecimento aprofundado do público-alvo, a gestão eficiente do tempo disponível e a seleção criteriosa das ideias principais a serem comunicadas. Este processo cuidadoso sublinha a multidimensionalidade da exposição oral, que vai além da mera transmissão de informações para se tornar uma manifestação estruturada do pensamento, do conhecimento e da personalidade do orador. Essa complexidade é ainda mais evidente quando se considera a teoria dos géneros discursivos secundários de Bakhtin (1997), que emerge como uma base teórica de inestimável valor. Distanciando-se dos géneros primários, marcados pela espontaneidade e imediatismo das interações quotidianas, os géneros secundários exigem um domínio comunicativo refinado, onde a estruturação e o planeamento são meticulosamente ponderados. Esta diferenciação é crucial, pois enquanto os géneros primários são manifestações instintivas do falar quotidiano, os secundários requerem uma elaboração cuidadosa, típica dos contextos formais de aprendizagem, onde o discurso é projetado para construir e disseminar conhecimento de modo coeso e coerente.

No âmbito da preparação integrada de exposições orais, cumpre destacar a interligação intrínseca entre diversas competências comunicativas essenciais. Esta conceção é ecoada pelo trabalho de Camps (2005) e Monteiro (2020), que sublinham como a leitura, a audição e a escrita, em conjunto, formam o alicerce para a construção de uma exposição oral coesa e convincente. A leitura, ao proporcionar ao orador uma diversidade de referências e perspetivas, abre a porta para o mundo das ideias; a audição ativa refina a capacidade de interpretar e integrar as *nuances* da linguagem oral; e a escrita, meticulosamente estruturada, oferece a estrutura sobre a qual o discurso oral se molda e ganha forma. A sinergia entre estas competências não só facilita a assimilação e a expressão do conhecimento, mas também melhora a clareza do raciocínio.

A preparação de uma exposição oral, portanto, transforma-se num exercício multidimensional que envolve uma *performance* deliberada assente na multiplicidade dos recursos expressivos do orador, não apenas para a articulação do conteúdo, mas também para alcançar uma apresentação envolvente e marcante. Esta abordagem

multidimensional sublinha a importância de considerar não somente os aspetos verbais, mas também os elementos não verbais e paralinguísticos da comunicação.

Argyle (1988), Dolz et al. (2004a), Monteiro (2020) e Marques (2022) reforçam esta perspetiva, destacando a relevância dos elementos não verbais e paralinguísticos numa comunicação eficaz, sobretudo em contexto formal. Gestos, expressões faciais, contacto visual, entoação, acentuação e ritmo são componentes que, apesar de muitas vezes subvalorizados, conferem pormenores subtis e profundidade à interação humana, enriquecendo a transmissão da mensagem e conferindo-lhe uma qualidade que transcende o plano linguístico. Monteiro (2020) acrescenta que a entoação, a pausa e a gestualidade, quando harmoniosamente integradas no discurso, potenciam a clareza comunicativa e capturam eficazmente a atenção da audiência. Por conseguinte, o estudo da exposição oral formal é enriquecido e amplificado pela integração de elementos não verbais e paralinguísticos. Esta sinergia desvenda a plenitude da oralidade, demonstrando que uma exposição efetiva vai muito além da transmissão de conteúdo.

Embora o foco principal deste estudo esteja na macroestrutura do discurso e na coesão textual, é importante reconhecer a complexidade inerente à comunicação oral. A interação consciente e estratégica entre o verbal e os componentes mais amplos de comunicação, especialmente os não verbais, é considerada como uma alavanca. Apesar de estes últimos não serem o eixo central da análise empírica presente, a sua influência é valorizada como essencial para envolver a audiência e conferir à mensagem clareza e impacto, elementos indispensáveis para uma exposição oral formal que transmita eficácia e eloquência.

Aprofundando a questão das competências cruciais ao orador na exposição oral formal, é imprescindível considerar a complexidade do seu papel, o contexto comunicativo e a interação com a audiência, fatores que dinamizam a comunicação. É enfatizado que o orador deve posicionar-se como especialista, apto a transmitir o conhecimento de maneira estruturada e envolvente, tal como discutido por Dolz et al. (2004a) e Dolz e Schneuwly (2016).

Compreender o contexto comunicativo, que inclui o ambiente e as expectativas sociais, bem como conhecer a audiência com suas particularidades e necessidades, torna-se um imperativo para o orador. Este conhecimento permite-lhe adaptar a sua comunicação, não apenas no conteúdo, mas também na forma, assegurando uma conexão efetiva e marcante com os ouvintes.

A exposição oral, nesta linha, é um ato comunicativo que envolve a gestão de uma série de competências sociais e cognitivas. O orador, ao preparar-se para uma exposição, deve atender a uma multiplicidade de fatores: desde a clareza da mensagem e a adequação ao contexto comunicativo até à forma como a audiência irá receber e interpretar o discurso. As investigações de Amor (1993b), Marques (2022) e outros estudos relevantes ressaltam a complexidade deste processo, sublinhando que a prática reflexiva e o *feedback* contínuo são cruciais para o desenvolvimento das competências de exposição oral. Este trabalho intenso e detalhado prepara os alunos para enfrentar com confiança e eficácia os desafios da comunicação em diversos contextos. Ao mergulhar nas dimensões do planeamento, do desenvolvimento das ideias e da interação com a audiência, os alunos aprendem a valorizar cada aspeto da comunicação oral como parte integrante de um todo coerente e impactante

Mantendo uma coerência com esta visão, Dolz et al. (2004a) reconhecem a exposição oral formal como um meio essencial para conduzir os alunos a uma expressão estruturada e organizada, onde a clareza da macroestrutura discursiva é primordial. Esta prática não é vista apenas como um veículo para a transmissão de conteúdo, mas como uma exigência de articulação consciente que desafia os alunos a organizarem as suas ideias de forma lógica e atraente. A escolha da exposição oral formal como objeto principal de estudo desta investigação procura contribuir para equipar os alunos com uma ferramenta vital para a sua atuação enquanto comunicadores competentes e cidadãos ativos e reflexivos no mundo contemporâneo.

Neste âmbito, a contribuição de Vilà (2005) é particularmente pertinente, ao destacar a importância de uma estrutura discursiva bem delineada. Vilà sugere que uma exposição eficaz deve iniciar-se com uma *Introdução* breve, destinada a captar o interesse da audiência e situá-la no conteúdo central do discurso. No *Desenvolvimento*, que constitui a maior parte do discurso, a clareza é garantida através do uso de conectores que orientam a audiência, além de reformulações e exemplificações que ajudam a tornar a informação mais compreensível. Finalmente, a *Conclusão* deve sintetizar e reforçar os pontos principais discutidos, assegurando que a audiência retém as informações mais importantes. Esta abordagem não só conduz a audiência pelo discurso, mas assegura o envolvimento e a compreensão durante todo o processo comunicativo.

Porém, é nas propostas de Dolz et al. (2004b, p. 187) e Dolz e Schneuwly (2016, p. 148) que se encontra uma abordagem que expande significativamente o modelo de estruturação das exposições orais. Os autores delineiam várias fases essenciais para a comunicação eficaz. A estratégia traçada para a organização da comunicação oral é meticulosamente construída para envolver e orientar o público, desde o início até ao encerramento da apresentação. Inicia-se com a *Abertura*, uma fase crucial, na qual o expositor faz o primeiro contacto com a audiência, estabelecendo a sua credibilidade e legitimando a sua fala. Segue-se a *Introdução* ao tema, em que o tópico e o escopo do trabalho são apresentados. Aqui, o expositor define claramente o ângulo de abordagem e os limites da discussão, despertando o interesse dos ouvintes e instigando a sua curiosidade sobre o tema. Posteriormente, na apresentação do *Plano da exposição*, o orador delinea os objetivos da comunicação, listando as principais ideias ou subtemas que serão explorados. Esta transparência no *Plano da Exposição* serve tanto para orientar a audiência quanto para organizar o conteúdo que o expositor irá tratar, facilitando a compreensão e a antecipação dos pontos que serão discutidos. O *Desenvolvimento*, que constitui o núcleo da exposição, envolve um encadeamento lógico e estruturado dos subtemas derivados do tema principal. Esta fase inclui a apresentação detalhada de elementos relevantes, como a contextualização do tema, a explicação de conceitos chave, a análise de exemplos práticos e a hierarquização das ideias principais e secundárias, onde o número de subtemas abordados deve corresponder ao que foi anunciado no plano da exposição. Antes de concluir, a exposição passa por uma fase de *Recapitulação e Síntese*, onde os principais pontos são retomados, reforçando a coesão do discurso e preparando o terreno para a conclusão efetiva. Este momento não apenas consolida a informação apresentada, mas também estabelece uma ponte para a reflexão final ou para o debate subsequente. A *Conclusão* oferece um parecer final sobre as questões discutidas, podendo introduzir um novo problema ou estimular um debate, enfatizando as conclusões tiradas e as reflexões geradas ao longo da exposição. Por fim, na etapa de *Encerramento*, o expositor agradece a atenção dos ouvintes, formalizando o término da apresentação e reforçando a relevância e o impacto do que foi exposto. Esta estrutura, ao promover uma interação dinâmica com a audiência e ao enfatizar a importância da clareza e do planeamento cuidadoso em todas as fases da exposição, reflete uma abordagem contemporânea que valoriza tanto a precisão do conteúdo quanto a eficácia da comunicação.

Na estruturação da exposição oral formal, também Angulo (2001) fornece um entendimento mais aprofundado. Angulo explora os subtipos de textos expositivos, destacando a relevância de estruturas como definição-descrição, classificação-tipologia, comparação e contraste, problema-solução, pergunta-resposta, causa-consequência e ilustração. Estas categorias não apenas ajustam a estrutura do texto expositivo a subtipos de exposição, mas também facilitam a assimilação por parte dos ouvintes, contribuindo para a formação de uma base sólida na qual se pode estruturar um texto expositivo.

Essa abordagem esquemática é um recurso didático essencial, segundo Angulo (2001), para a construção de uma representação mental coesa do conteúdo do texto, crucial na prática educativa para melhorar tanto a compreensão quanto a produção textual dos alunos. A clarificação e o domínio desses subtipos são centrais para desenvolver a competência comunicativa necessária à exposição oral formal, na qual o orador deve apresentar informações de forma interligada e logicamente sequenciada, promovendo assim uma compreensão profunda e crítica do tema em discussão.

A abordagem metódica do planejamento, o cuidado na estruturação das ideias e a atenção dada à interação com a audiência cultivam nos alunos uma apreciação por cada componente da comunicação oral, reconhecendo-os como elementos essenciais de um conjunto coerente e persuasivo. Nesse contexto, a coesão textual assume um papel fundamental, servindo como o elemento unificador que contribui para a clareza e lógica ao discurso.

Os mecanismos léxico-gramaticais como a *dêixis*, a anáfora, a catáfora, os conectores lógicos e temporais, e as estratégias de modalização formam a essência da coesão textual. Esta malha de recursos linguísticos, como apontado por Figueiredo (2006), é um dos elementos que auxiliam a progressão textual e a ligação entre os segmentos textuais.

De igual modo, os marcadores discursivos, conforme assumem Lopes e Carrilho (2020), são elementos essenciais que indicam diferentes tipos de conexões entre enunciados. Sequencializam o texto e guiam o processo interpretativo ao estabelecerem conexões que permitem interligar os diferentes enunciados que compõem um texto e que dão instruções sobre a sua estrutura interna.

Por conseguinte, ao estruturar um discurso, é imperativo que o orador empregue estes mecanismos coesivos com precisão, garantindo que cada fragmento do discurso contribua

de maneira significativa para o conjunto e que se evitem redundâncias ou omissões que possam perturbar a unidade do texto. Tal harmonia entre a escolha das palavras e a construção das frases facilita que o público acompanhe a exposição com clareza, evidenciando a relevância de um planejamento minucioso e de uma execução cuidadosa. A eficaz integração da coesão textual não apenas amplifica a clareza da comunicação, mas também fortalece a relação entre o orador e a audiência. Dolz et al. (2004a) destacam que a articulação coerente do discurso é crucial para o sucesso de uma exposição oral, pois uma estrutura bem organizada ajuda o público a seguir o raciocínio do orador de forma clara e lógica. Essa clareza e organização do discurso são essenciais para construir confiança e credibilidade, promovendo um intercâmbio comunicativo mais envolvente e eficaz.

Pode-se notar também que uma exposição poderá ser igualmente estruturada através de uma alternância entre discurso e apresentação de documentos diversificados (Dolz et al., 2004b). Essa alternância, quando frequente e sistemática, pode também servir de recurso para manter o interesse e a atenção da audiência ao longo da exposição. A apresentação de documentos diversificados, como gráficos, imagens, vídeos ou exemplos concretos, não apenas complementa o discurso verbal do orador, mas também oferece uma variedade de estímulos visuais que auxiliam na compreensão e na retenção das informações transmitidas. Além disso, essa abordagem reforça a mensagem de forma mais tangível, permitindo que os ouvintes visualizem e internalizem os conceitos apresentados. Portanto, ao integrar essa alternância entre discurso e apresentação visual, o orador enriquece a experiência da audiência e fortalece a eficácia da comunicação oral.

Em consonância com esta visão, a investigação em curso adota o modelo de plano de texto da exposição de Dolz et al. (2004b), devido ao seu potencial de gerar uma interação significativa entre o orador e a audiência, estimulando assim uma comunicação que é tanto substancial quanto envolvente. Esta seleção teórica não diminui a importância das contribuições de Bakhtin (1997) e Vilà (2005), mas antes integra-as num quadro mais abrangente e dinâmico, indispensável para a eficácia da comunicação oral no ambiente educativo.

Sintetizando, a pesquisa propõe-se transpor didaticamente os aspetos atrás apresentados como partes integrantes de um todo coerente, procurando equipar os alunos com as ferramentas necessárias para o desenvolvimento da competência de comunicação oral e

especificamente em relação à exposição oral formal. Em última análise, pretende-se que os alunos não apenas transmitam informações, mas que também sejam capazes de construir conhecimento, fomentar o pensamento crítico e comprometer-se ativamente com os seus interlocutores numa diversidade de contextos comunicativos.

Assim, a exposição oral formal no contexto educativo deve ser estrategicamente planeada e executada para maximizar o impacto educativo e comunicativo. Ao ponderar a relação entre o conteúdo e o contexto, o professor pode otimizar a relevância e a ressonância do discurso, ampliando a sua eficácia como ferramenta de ensino e de construção de conhecimento.

No desenrolar do currículo educativo, a exposição oral formal adquire um estatuto incontestável como prática pedagógica e como ferramenta de desenvolvimento das capacidades comunicativas dos alunos. A sua prática sistemática e reflexiva, bem ancorada nas diretrizes curriculares, reafirma a relevância de competências orais na formação académica e profissional, transcendendo o espaço da sala de aula e preparando o aluno para os variados desafios comunicativos da vida adulta.

Em suma, a exposição oral formal é um pilar fundamental na educação contemporânea, alinhando-se com as exigências de um mundo em constante mudança, onde a comunicação eficaz é uma valiosa ferramenta para alcançar objetivos. Assim, conclui-se que investir no aperfeiçoamento deste género é garantir que os futuros profissionais e académicos possam articular as suas ideias com clareza e convicção, nas situações comunicativas em que participem.

1.5. SÍNTESE

As secções antecedentes proporcionaram uma visão abrangente sobre os aspetos cruciais da comunicação efetiva no contexto educativo. Discorreu-se sobre a competência comunicativa, percorrendo o seu espectro que engloba o domínio do oral, essencial na construção identitária e na interação social dos estudantes. Aprofundou-se igualmente a perspetiva da didática do oral e da sua função instrumental para o exercício consciente e crítico da expressão oral formal. A exposição oral formal, em particular, foi destacada como um vetor fundamental na arquitetura do saber, onde o aluno molda e compartilha conhecimento.

No próximo capítulo, o foco centra-se na contextualização destes domínios no projeto *Comunicar Saberes*, refletindo sobre como a base teórica se concretiza em práticas pedagógicas. Este projeto didático emerge não apenas como aplicação prática do ensino do oral, mas também como um ambiente onde o texto expositivo oral se revela em toda a sua complexidade e potencial enquanto instrumento de desenvolvimento cognitivo e participação cívica. Serão exploradas dimensões ensináveis como a macroestrutura discursiva e a coesão textual, que se traduzem em práticas de planificação e organização de textos, essenciais para o desenvolvimento da competência comunicativa oral dos alunos.

Capítulo 2. O Projeto Comunicar Saberes

E é por me preocupar eu tanto que chamo a atenção para uma evidência que desde há alguns anos se transformou, para mim, em obsessão: é que, em rigor, a escola, que tão mal ensina a escrever, não ensina, de todo, a falar. A aprendizagem elementar da fala e o desenvolvimento da língua estão entregues às famílias, ao meio técnico e cultural em que a criança vai crescer, o que em si mesmo não é um mal, uma vez que é assim que costuma decorrer todo o processo de aprendizagem, pelo exemplo e pela exemplificação, sucessivos e constituidores. Mas a escola, ao não intervir no processo de edificação da fala, demite-se de uma responsabilidade que deveria ser a primeira a reivindicar,... E é facilmente verificável que a escola não só não ensina a falar, como fala mal ela própria. (Saramago, 2017, 5 de novembro, parágrafo 10)

2.1. ENQUADRAMENTO DO PROJETO

A capacidade de comunicação é um eixo central no processo educativo, crucial para que os alunos possam expressar as suas ideias com clareza, compreender perspetivas variadas e desenvolver competências essenciais para a sua vida académica e profissional. No âmbito do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, salienta-se a necessidade de reformulação das práticas pedagógicas e didáticas, de forma a alinhar a educação oferecida com o perfil de competências desejado para os alunos (Martins et al., 2017, p. 31).

As raízes do projeto *Comunicar Saberes*, cujo objetivo central é capacitar os alunos para se exprimirem oralmente de forma eficaz em contextos formais, estão consolidadas nas apresentações orais, por parte dos alunos do ensino secundário, na disciplina de Português desde 2016. Em 2018, as exposições orais intituladas “Partilhando um Olhar Sobre o Mundo” abriram a mostra de práticas e projetos à comunidade educativa, numa semana designada de “Escola Aberta”. Hoje, sob a orientação de uma equipa multidisciplinar de professores, concretizam-se projetos que envolvem a produção de exposições orais, apresentadas formalmente à comunidade educativa. Os alunos são orientados na preparação da sua própria exposição oral a partir de um tema aglutinador de interesse público. Durante este processo, desenvolvem exposições orais baseadas em tópicos cuidadosamente elaborados, evitando a simples oralização de textos escritos. Esta abordagem incentiva os alunos a refletirem de forma crítica e criativa sobre o conteúdo das suas apresentações, realçando a importância da comunicação oral eficaz e adaptada ao contexto específico em que se insere.

Este ano, o evento “Partilhando um Olhar Sobre o Mundo” foi organizado em duas sessões distintas sob o tema central “Ser Liberdade”, no âmbito da comemoração dos 50 anos do 25 de Abril. A primeira sessão, denominada “Partilhando um Olhar Sobre o Mundo VI”, ocorreu em março durante a iniciativa “Escola Aberta”, à noite, aberta a toda a comunidade educativa. Esta sessão contou com a apresentação de seis alunos, cada um oferecendo a sua visão sobre o significado da liberdade. A segunda sessão, intitulada “Partilhando um Olhar Sobre o Mundo - Celebrar a Liberdade”, concretizou-se em abril e foi dirigida especificamente aos alunos do 8.º, 9.º e 10.º anos. Esta sessão foi marcada pela participação de sete alunos, um dos quais já havia apresentado na primeira sessão, mas que, pelo interesse no tema, voltou a fazer a apresentação para este novo público. As exposições orais apresentadas nestas sessões estão incorporadas neste estudo, constituindo o *corpus* pós-intervenção (*Corpus 3*), no contexto desta investigação, tendo constituído uma oportunidade para aferir o avanço dos alunos na competência da oralidade.

2.2. OBJETIVO CENTRAL

O projeto *Comunicar Saberes* tem como objetivo central promover o desenvolvimento nos alunos de competências sólidas de expressão oral em contextos formais, por meio da preparação e apresentação de exposições abrangentes e fundamentadas, fomentando a interdisciplinaridade e a partilha de saberes.

2.3. ABORDAGEM PEDAGÓGICO-DIDÁTICA

Adotando uma abordagem de investigação-ação reflexiva, o projeto segue um processo cíclico de planeamento, execução, observação e análise crítica, permitindo ajustes contínuos e melhorias nas práticas didáticas. As estratégias empregues estão focadas em promover a participação ativa e a competência comunicativa dos alunos, conforme referenciado por Menezes et al. (2014), com destaque para a importância do *saber comunicar* no desenvolvimento integral dos alunos.

Esta abordagem assegura a adaptação das estratégias de ensino-aprendizagem às necessidades emergentes durante o processo, proporcionando uma formação em oralidade que é sensível ao contexto e ajustada às necessidades dos alunos. Alinhado com as ideias de Figueiredo (2005), o projeto enfatiza a necessidade de superar métodos convencionais de expressão oral, ao guiar os alunos para formas de comunicação mais sofisticadas e apropriadas aos contextos formais. A metodologia contínua e ponderada engloba todas as

fases do projeto, desde o planeamento até à execução e análise, garantindo uma prática pedagógica contínua e evolutiva.

2.4. INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

O Projeto *Comunicar Saberes*, ancorado numa equipa multidisciplinar, reflete a necessidade de estratégias didáticas que valorizem a oralidade, a qual é reconhecida como uma competência essencial no desenvolvimento de competências e valores essenciais, que integra e fortalece a cidadania crítica, tal como defendido por Sá (2012). Esta perspetiva interdisciplinar é amplificada pela iniciativa "Partilhando um Olhar sobre o Mundo" e outras atividades que transcendem as salas de aula tradicionais, o que impulsiona um ambiente de aprendizagem dinâmico e integrador.

No âmbito da intervenção pedagógica, as sessões foram organizadas semanalmente em dois grupos distintos, conforme a disponibilidade horária dos alunos. O primeiro grupo, composto por quatro alunos, reunia-se às quartas-feiras, enquanto o segundo grupo, com oito alunos, tinha as suas sessões às sextas-feiras. Esta organização foi determinada exclusivamente pelos horários letivos dos alunos, permitindo a participação efetiva de todos no projeto.

A primeira fase de intervenção, orientada exclusivamente pela professora de Português, delineia um cenário de aprendizagem que se concentra no desenvolvimento da oralidade como uma competência dinâmica. As sessões de trabalho são desenhadas não só para promover uma compreensão aprofundada da macroestrutura textual e de mecanismos coesivos do texto expositivo oral, mas também para fomentar a aplicação destes conceitos, que são essenciais na construção de discursos eficazes e claros, tal como sublinhado por Dolz et al. (2004b) e Dolz e Schneuwly (2016). Além disso, o projeto também aborda dimensões não-verbais da comunicação, como a voz, a gestualidade e o ritmo, conforme explorado por Dolz et al. (2004b). Estas dimensões são fundamentais para o desenvolvimento de uma comunicação completa e eficaz, reforçando a necessidade de os alunos dominarem tanto a expressão verbal quanto a não-verbal.

Para detalhar as atividades realizadas, apresenta-se a seguir uma tabela que resume a sequência didática desenvolvida durante esta fase do projeto, tendo como referência o ano letivo em que decorreu o estudo (2023-2024). A estrutura sequencial apresentada ilustra a organização e a progressão lógica das atividades, cada sessão sendo planeada para desenvolver diferentes aspetos da competência comunicativa dos alunos, proporcionando

um ambiente de aprendizagem estruturado e orientado para a prática e a melhoria contínua.

Tabela 1 Fase 1 da intervenção didática

| Sessão | Atividade | Descrição |
|--------|---|--|
| 1 | Entrevistas aos alunos | Realização de entrevistas individuais para captar percepções iniciais e expectativas dos alunos sobre as suas competências de comunicação oral, bem como as suas expectativas em relação ao projeto, no início do mesmo. |
| 2 | Exposições Pré-teste (<i>Corpus 1</i>) | Realização de uma primeira sessão de exposições orais, com temas do domínio dos alunos, atribuídos aleatoriamente através da “roleta” do <i>Wordwall.net</i> . A atividade, que serviu como avaliação diagnóstica , promoveu a oralidade ao estimular discursos espontâneos e originais, evitando a leitura memorizada. |
| 3 | Gerir o nervosismo | Apresentação de diapositivos e vídeo sobre as causas do nervosismo, seguida de discussão e exercícios práticos para controlar o nervosismo. |
| 4 | Consciencialização da importância da voz | Observação de vídeos sobre variações de tom, timbre e entoação, seguida de prática de modulação de volume e velocidade da fala, com foco na expressividade e na transmissão emocional do conteúdo. |
| 5 | Autoavaliação | Promoção da autoavaliação a partir do visionamento das próprias exposições iniciais, com foco na <i>Abertura</i> e <i>Introdução</i> . Apresentação de uma proposta de modelo de macroestrutura da Exposição Oral Formal, baseada no trabalho de Dolz et al. (2004b). Discussão sobre a importância de <i>Aberturas</i> que estabeleçam um contacto inicial eficaz com a audiência. |
| 6 | Macroestrutura: construção de <i>Abertura</i> e <i>Introdução</i> | Construção, apresentação e refinamento de <i>Aberturas</i> e <i>Introduções</i> , com <i>feedback</i> dos pares e prática de técnicas de projeção vocal. |
| 7 | Exposições - Seguimento (Parte 1, <i>Corpus 2</i>) | Construção, apresentação e gravação da <i>Abertura</i> e da <i>Introdução</i> para os temas atribuídos na sessão 2. |

| | | |
|---------|--|---|
| 8 | <i>Workshop</i> de referenciação bibliográfica | Oficina sobre referenciação bibliográfica e início das pesquisas a partir do tema aglutinador "Ser Liberdade". Nota: esta sessão, aberta a alunos não inscritos no projeto, possibilitou iniciarem as suas pesquisas que serão acompanhadas na segunda fase do projeto pelos vários professores. |
| 9 e 10 | A macroestrutura: construção do <i>Plano da exposição, Síntese, Conclusão e Encerramento</i> . | Disponibilização de segmentos de <i>Planos de exposição e Desenvolvimentos</i> criados com recurso à inteligência artificial, enquadrados em vários subtipos de texto expositivo propostos por Angulo (2001) e apresentados aos alunos para trabalho em grupo . Numa primeira etapa, os alunos analisaram esses <i>Desenvolvimentos</i> e identificaram as informações presentes no <i>Plano de exposição</i> fornecido. Na etapa seguinte, procederam à análise e compreensão de uma lista de organizadores discursivo-textuais, previamente estruturada segundo as diferentes partes da macroestrutura. Os alunos passaram à elaboração por tópicos da <i>Síntese, Conclusão e Encerramento</i> especificamente para o <i>Plano de exposição e Desenvolvimento</i> em análise, com foco na coesão textual, nomeadamente na aplicação dos organizadores discursivo-textuais. |
| 11 e 12 | A macroestrutura | Análise dos <i>Desenvolvimentos</i> criados com recurso à inteligência artificial a partir dos temas iniciais para trabalho individual , considerando os subtipos propostos por Angulo (2001). Os alunos escreveram individualmente as diferentes partes da macroestrutura em falta, nomeadamente o <i>Plano da Exposição, Síntese, Conclusão e Encerramento</i> , com foco na coesão textual, nomeadamente na aplicação dos organizadores discursivo-textuais. nota: a parte <i>Recapitulação/ Síntese, Conclusão e Encerramento</i> envolveu um trabalho mais autónomo, terminado em casa. |
| 13 | Palestra "Apresentações Oraís: Como ser Bem-Sucedido?" | Aberta a todos os alunos do ensino secundário, esta palestra apresentada <i>on-line</i> pelas Professoras Susana Rodrigues e Ana Catarina Baptista, da Universidade do Algarve, abordou técnicas e estratégias para realizar apresentações oraís eficazes, incluindo a importância da preparação, da linguagem corporal e da utilização da voz, fornecendo aos alunos ferramentas práticas para melhorar o seu desempenho nas apresentações oraís dos seus trabalhos académicos. |

| | | |
|---------|---|--|
| 14 e 15 | Exposições - Seguimento (Parte 2, <i>Corpus 2</i>) | Gravação dos segmentos textuais relativos a <i>Plano da exposição, Síntese, Conclusão e Encerramento</i> construído nas sessões 11 e 12. nota: foi possível gravar na sessão 14 os <i>Planos da Exposição</i> após a verificação dos tópicos selecionados do <i>Desenvolvimento</i> . Contudo, a <i>Síntese, Conclusão e Encerramento</i> necessitaram de ser reformulados, pois apresentavam fragilidades. Conseqüentemente, a gravação foi adiada para a sessão 15. |
| 16 | Visionamento e análise das apresentações gravadas | Visionamento por parte dos alunos das suas próprias apresentações gravadas, concentrando-se na identificação de pontos fortes e áreas a melhorar. Esta sessão proporciona <i>feedback</i> construtivo, destacando aspetos a serem trabalhados, como a clareza e a coesão do discurso, além da construção eficaz e explícita das diferentes partes da macroestrutura da exposição oral. |

A primeira fase da intervenção pedagógica estabelece, assim, um alicerce fundamental para o desenvolvimento das competências comunicativas dos alunos, com ênfase na construção da macroestrutura e na coesão textual. Conforme detalhado na tabela anterior, as diversas atividades realizadas ao longo desta fase, em sessões de trabalho presenciais, proporcionam aos alunos uma experiência prática e direta com a exposição oral, desde a análise inicial até à gravação e avaliação das suas apresentações. O processo inclui não só o trabalho em grupo, onde os alunos colaboram na construção dos seus discursos, mas também momentos de trabalho individual, que permitem um aprofundamento pessoal das competências adquiridas.

Para apoiar este processo contínuo de aprendizagem, todos os recursos necessários, incluindo propostas de exercícios e materiais complementares, são disponibilizados na plataforma *Classroom*. Este acesso constante aos materiais permite que os alunos reforcem e pratiquem as suas competências a qualquer momento, garantindo um desenvolvimento contínuo e eficaz das suas capacidades comunicativas. A estrutura sequencial das sessões, aliada ao *feedback* construtivo e à aplicação das estratégias de comunicação oral, como a organização da macroestrutura, o uso de organizadores discursivo-textuais e a modulação da voz, prepara os alunos para enfrentar com sucesso os desafios da comunicação oral em contextos formais.

Dando seguimento a este trabalho, a segunda fase do Projeto *Comunicar Saberes* centra-se no fortalecimento da figura do aluno como especialista, seguindo as orientações de

Dolz et al. (2004b), que advogam a necessidade de um trabalho metódico de planeamento. A utilização da plataforma *Classroom* torna-se fundamental neste processo, servindo como palco virtual para o desenvolvimento e partilha dos trabalhos de pesquisa e para a receção de *feedback* especializado por parte da equipa docente multidisciplinar. Esta fase procura aprofundar e expandir as competências comunicativas dos alunos, com a introdução de novos elementos e desafios, de forma a prepará-los para uma comunicação eficaz e articulada em contextos formais. A seguir, apresenta-se a Tabela 2, que detalha as sessões realizadas durante esta fase.

Tabela 2 Fase 2 da intervenção didática

| Sessão | Atividade | Descrição |
|--------------------------------|--|--|
| Assíncrona (fevereiro e março) | Construção da Exposição oral final | Os professores do projeto, provenientes de diversas áreas disciplinares, acompanham de perto o processo de construção da exposição oral, registado em <i>Google Docs</i> , e a preparação das apresentações visuais em <i>Google Slides</i> ou <i>Canva</i> , que foram partilhadas na plataforma <i>Classroom</i> . Neste processo, os professores fazem comentários diretamente nos documentos de trabalho, orientam a correção e a revisão dos conteúdos, e apoiam o desenvolvimento das competências comunicativas, com o objetivo de assegurar a clareza e a eficácia das apresentações finais. nota: a construção textual foi feita por tópicos, para que a Exposição Oral não se transformasse num exercício de leitura memorizada |
| março (2 sessões) | Ensaio | Realização de duas sessões de ensaio geral no auditório, onde os alunos podem praticar as suas apresentações em condições que simulam o ambiente do evento. |
| março/abril | Exposição oral final (<i>Corpus 3</i>) | Apresentação final das Exposições Oraís num evento aberto a toda a comunidade educativa. |
| Sessão final | Avaliação | Recolha de perceções sobre o progresso individual e a experiência geral no projeto, realizada através de entrevistas finais e de um questionário de <i>Likert</i> , como parte da avaliação efetuada pelos alunos. |

Nesta segunda fase do Projeto, o foco principal está na pesquisa e na construção do segmento relativo ao *Desenvolvimento* das apresentações, com subtemas escolhidos pelos alunos dentro do tema aglutinador. A ênfase recai sobre a elaboração de conteúdos, com

a aplicação das aprendizagens fortalecidas na fase anterior sobre macroestrutura e coesão textual. Os alunos utilizam estratégias de articulação clara para as várias partes do discurso, assegurando uma estrutura lógica que facilita a compreensão do público. Durante todo o processo, os professores acompanham de forma assíncrona e contínua os documentos partilhados pelos alunos na plataforma *Classroom*, oferecendo *feedback* construtivo, especialmente importante para os alunos do 10.º ano, que necessitam de mais tempo para concluir as suas apresentações. Além disso, todos os materiais e diretrizes necessários, incluindo orientações sobre a construção da macroestrutura, a aplicação dos subtipos do texto expositivo oral e estratégias de coesão textual, estão disponíveis na plataforma *Classroom*, assegurando que os alunos tenham acesso constante a recursos que apoiem a preparação das suas apresentações. As exposições incluem ainda o uso de apresentações visuais, com a inserção de imagens e documentos diversificados, o que enriquece e contextualiza o conteúdo.

As sessões de ensaio geral no auditório permitem que os alunos pratiquem as suas apresentações em condições simuladas, preparando-os para o evento final, que é aberto a toda a comunidade educativa. Esta fase conclui-se com entrevistas finais e a aplicação de um questionário para recolher as perceções dos alunos sobre o processo. Estas atividades permitiram uma reflexão aprofundada sobre as práticas implementadas, ajudando a identificar áreas de sucesso e potenciais melhorias para futuras edições do projeto. Neste contexto, o projeto utiliza um modelo de investigação-ação, onde as práticas e metodologias são continuamente ajustadas. Este processo facilita a integração contínua das aprendizagens, promovendo melhorias nas abordagens pedagógicas e no desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos. Ao integrar teoria e prática, o projeto demonstra a aplicação eficaz dos princípios educativos e pedagógicos, no sentido de melhoria tangível na capacidade dos alunos para se expressarem e participarem ativamente na esfera pública e na sua vida académica.

Capítulo 3. Metodologia da investigação

3.1. ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

A presente investigação centrou-se na seguinte pergunta de investigação: O ensino-aprendizagem explícito da macroestrutura do texto expositivo oral formal e da coesão textual, com foco nos organizadores discursivo-textuais, melhora o desempenho dos alunos do ensino secundário no âmbito da exposição oral formal?

Para responder a esta pergunta, estabeleceram-se os seguintes objetivos já referidos no capítulo introdutório:

- descrever o desempenho dos alunos em relação à exposição oral formal, com ênfase na macroestrutura do discurso e em aspetos específicos da coesão textual;
- avaliar a progressão desse desempenho mediante o ensino explícito das dimensões da macroestrutura e da coesão textual do texto expositivo oral formal;
- propor estratégias de ensino-aprendizagem baseadas nos dados recolhidos ao longo da investigação, com o objetivo de enriquecer as práticas pedagógicas e melhorar as competências de comunicação oral dos alunos.

Adotou-se a metodologia de investigação-ação, inserida no paradigma sociocrítico, destacada pela sua capacidade intrínseca de fomentar uma reflexão significativa e promover transformações substanciais nas práticas educativas. Esta abordagem permitiu não apenas uma avaliação crítica do contexto social e educativo, mas também estimulou a transformação ativa do cenário pedagógico. A opção por este método baseou-se nas orientações de Coutinho (2014), que realça a sua adequação a processos de indagação e reflexão crítica, essenciais para a evolução e o desenvolvimento social e educacional. O método permitiu uma interação contínua entre o investigador e o ambiente educativo, facilitando a adaptação imediata das estratégias pedagógicas às necessidades emergentes dos alunos. O seu caráter cíclico e reflexivo torna-o particularmente vantajoso em comparação com metodologias mais estáticas, pois promove uma transformação ativa e significativa nas práticas educativas, algo que abordagens menos dinâmicas poderiam não alcançar com a mesma eficácia.

A operacionalização deste paradigma associou-se à implementação do projeto *Comunicar Saberes*, que serviu como campo empírico em que a evolução dos discentes em relação à exposição oral foi acompanhada e analisada. A heterogeneidade característica deste

coletivo estudantil foi essencial para aferir a pertinência e a efetividade das estratégias pedagógicas adotadas, garantindo uma metodologia inclusiva que refletiu a diversidade das aptidões comunicativas existentes no conjunto dos participantes.

O processo metodológico da investigação desenvolveu-se em três etapas distintas. A primeira etapa, o planejamento, envolveu a definição dos objetivos específicos do estudo e a elaboração do plano de ação. Nesta fase, prepararam-se os materiais pedagógicos e delinear-se as estratégias de ensino que seriam aplicadas durante o projeto.

A segunda etapa, de execução e intervenção, foi caracterizada pela implementação direta das práticas de ensino-aprendizagem. Focou-se na exposição oral formal e na coesão textual, com um foco específico nos organizadores discursivo-textuais. Durante esta fase, foram realizadas intervenções pedagógicas em sessões de trabalho dedicadas ao projeto, e a observação direta contínua foi utilizada para acompanhar o progresso dos participantes. A recolha de dados incluiu uma entrevista semiestruturada realizada no início do estudo, em outubro, a observação direta contínua ao longo do processo, e a constituição de três corpora — pré-teste, seguimento e pós-intervenção. Estes *corpora* permitiram uma análise indicativa que, ao considerar diferentes momentos de coleta, minimizou os vieses relacionados com um único ponto de coleta, garantindo uma avaliação mais equilibrada e precisa das intervenções. Esta abordagem proporcionou uma visão longitudinal do desenvolvimento das competências comunicativas dos alunos envolvidos no projeto, validando as conclusões com base em diferentes momentos do processo educativo. A análise dos três *corpora* permitiu identificar padrões e tendências na evolução da competência comunicativa oral dos alunos, o que proporcionou uma compreensão mais profunda dos efeitos das estratégias de ensino-aprendizagem. Por último, a análise crítica centrou-se na avaliação dos dados recolhidos para identificar essas tendências e padrões, com ênfase na evolução da macroestrutura da exposição oral e da coesão textual, no que respeita aos organizadores discursivo-textuais.

Por fim, a terceira etapa, de avaliação, teve como objetivo captar as perceções dos alunos sobre o projeto *Comunicar Saberes*. Para isso, foram desenvolvidos instrumentos de recolha de dados qualitativos, incluindo uma entrevista final e um questionário de avaliação aplicados no final do estudo, em junho. Estes instrumentos permitiram explorar as opiniões dos alunos sobre a eficácia das estratégias pedagógicas implementadas, nomeadamente no que diz respeito ao ensino da exposição oral formal e ao

desenvolvimento das suas competências comunicativas. Esta etapa não apenas consolidou os dados recolhidos, mas também ofereceu uma visão crítica sobre a receção e o impacto do projeto na experiência educativa dos alunos.

Em relação à análise crítica, este estudo adota a estruturação de exposições orais proposta por Dolz et al. (2004b) e Dolz e Schneuwly (2016), cuja descrição detalhada das fases da macroestrutura — *Abertura, Introdução, Plano da Exposição, Desenvolvimento, Síntese, Conclusão e Encerramento* — foi apresentada no subcapítulo 1.4. Assim, a abordagem metodológica colocada em prática reflete essas teorias, o que garante um procedimento estruturado e fundamentado para a condução da investigação.

3.2. PARTICIPANTES

O presente estudo envolveu a participação de 12 alunos do ensino secundário, que frequentam uma escola situada no interior de Portugal. A amostra, composta por sete alunos do 10.º ano, um do 11.º ano e quatro do 12.º ano, está integrada no projeto educativo *Comunicar Saberes*. Inicialmente, o estudo contava com 13 alunos, mas um dos participantes teve de se retirar do projeto antes da sua conclusão por motivos de saúde. Para preservar o anonimato dos participantes, foi atribuído a cada aluno um código constituído por uma letra identificadora, seguida de um número, que representa o seu ano de escolaridade (por exemplo, A10 refere-se ao aluno A do 10.º ano). Não foram estabelecidos critérios específicos relativos, por exemplo, ao ano de escolaridade, à área de formação ou ao nível de aproveitamento escolar para a integração dos alunos na amostra. Em consequência, obteve-se um grupo heterogéneo de participantes. A heterogeneidade do grupo estudantil proporcionou uma amostra diversificada para observar e avaliar a eficácia das estratégias pedagógicas aplicadas a diversos níveis de competência comunicativa.

Consoante as melhores práticas de investigação, foram obtidos consentimentos informados de todos os alunos participantes e dos respetivos encarregados de educação, quando aplicável. Este procedimento ético, essencial para assegurar a proteção dos participantes, foi conduzido de acordo com os princípios estabelecidos em Coutinho (2014), que advoga a necessidade de uma clara comunicação sobre os objetivos da investigação, as tarefas envolvidas e os possíveis riscos, garantindo assim o respeito pela autonomia e bem-estar dos envolvidos. A confidencialidade e o direito à não participação

foram garantidos, estando alinhados com as diretrizes éticas que orientam o envolvimento de indivíduos em pesquisa científica.

Desta forma, a investigação baseou-se não apenas em critérios metodológicos rigorosos, mas também na observância estrita de normas éticas, permitindo uma colaboração consciente e voluntária dos alunos no processo de investigação, o que enriquece a validade e a fiabilidade dos dados recolhidos.

3.3. FASES DA INTERVENÇÃO E PROCEDIMENTOS

Adotou-se uma metodologia que integra uma abordagem tripartida quanto à recolha de dados de exposição oral — pré-teste, avaliação intermédia e pós-intervenção — complementada por um conjunto de duas entrevistas semiestruturadas (Anexo 1) - uma entrevista inicial e uma entrevista final - e um questionário de avaliação do projeto (Anexo 2). A entrevista inicial, conduzida antes do início do projeto, teve como objetivo captar as perceções iniciais e a autoavaliação dos alunos sobre a sua competência comunicativa oral em contextos formais.

Complementarmente, a entrevista de seguimento, realizada após a conclusão do projeto, visou recolher as opiniões dos alunos sobre a sua evolução pessoal no domínio da competência oral formal, como também as suas perceções gerais sobre o projeto. Esta entrevista permitiu uma análise reflexiva acerca das experiências individuais dos alunos, o que proporcionou uma avaliação qualitativa das experiências vividas e das impressões dos alunos sobre o alcance das intervenções pedagógicas. Adicionalmente, foi aplicado um questionário de avaliação do projeto. Este conjunto de instrumentos de recolha de dados forneceu um panorama detalhado que contribuiu para aferir as dinâmicas de evolução dos alunos no domínio da competência oral formal e o impacto das intervenções pedagógicas, assegurando uma análise longitudinal e multifacetada do desenvolvimento desta competência.

O pré-teste (*Corpus 1* – Anexo 3) foi orientado para a caracterização das competências comunicativas dos participantes, especificamente no âmbito da expressão oral e, em concreto, permitiu caracterizar o conhecimento do texto expositivo oral. Os alunos, sem instruções prévias, foram desafiados a apresentar textos expositivos orais subordinados a temas atribuídos aleatoriamente, o que assegurou uma ampla variedade de assuntos. A descrição dos textos recolhidos centrou-se na descrição da organização do discurso no

âmbito do plano de texto (macroestrutura) e no uso de organizadores discursivo-textuais (coesão textual).

Seguiu-se a fase de intervenção didática, que teve em conta a análise das produções iniciais. Este processo incluiu uma sessão de *feedback* com ênfase particular na macroestrutura da exposição oral e na coesão textual, nomeadamente na utilização de organizadores discursivo-textuais para conectar as diversas partes do texto expositivo oral formal. O objetivo foi capacitar os alunos para desenvolver e apresentar as suas ideias de maneira organizada e clara, preparando-os para a observação intermédia (*Corpus 2 – Anexo 4*) com a construção ativa da *Abertura e Introdução* dos seus discursos.

Num momento subsequente desta mesma fase, os alunos elaboraram *Planos da exposição* para os temas que tinham abordado na fase inicial, refletindo sobre o impacto da preparação na eficácia comunicativa e na organização do discurso. Esta etapa focou-se na construção de uma estrutura da exposição oral que incluía a *Recapitulação/Síntese, Conclusão e Encerramento*, assegurando que os alunos pudessem trabalhar todas as partes com a mesma profundidade e coerência.

O processo culminou com sessões de análise e *feedback*, sublinhando a importância de uma abordagem pedagógica ajustada às necessidades individuais dos alunos. Estas sessões permitiram aos alunos refletir sobre os momentos estruturantes do texto expositivo oral, desde a *Abertura* até ao *Encerramento*, o que proporcionou uma visão abrangente e integrada do desenvolvimento do discurso oral.

Foi prestada especial atenção à naturalidade dos discursos no pré-teste (*Corpus 1*) e na avaliação intermédia (*Corpus 2*), pelo que se optou por uma organização por tópicos, em vez de textos redigidos na íntegra, de modo a incentivar a expressão espontânea dos alunos e a captar melhor a naturalidade da sua expressão. No *Corpus 1*, os alunos dispuseram apenas de 10 minutos para se prepararem, um tempo intencionalmente curto para evitar a memorização dos textos, garantindo que a apresentação fosse genuinamente oral e não uma leitura memorizada. No *Corpus 2*, o processo foi estruturado de maneira diferente: as partes *Abertura, Introdução e Plano da exposição* tiveram períodos de preparação de 10 a 15 minutos, e a parte *Recapitulação/ Síntese, Conclusão e Encerramento* envolveu um trabalho mais autónomo, realizado em casa, o que proporcionou uma oportunidade para os alunos refletirem e analisarem os tópicos do *Desenvolvimento* que lhes foram previamente fornecidos. Reconhecendo que uma

exposição oral formal exige uma preparação adequada para estar devidamente estruturada e uma coesão textual eficaz, essa preparação adicional permitiu que os alunos aplicassem as orientações recebidas sobre a organização do discurso e o uso de organizadores discursivo-textuais em todas as partes da macroestrutura.

O *Desenvolvimento* apresentado na fase de intervenção, elaborado com recurso à inteligência artificial, foi fornecido a cada aluno com base nos temas inicialmente atribuídos no *Corpus 1*. Estes *Desenvolvimentos* consistiam em tópicos de um texto expositivo com o núcleo central já estruturado. A partir destes, os alunos tinham de realizar a tarefa de integrar as restantes partes estruturais necessárias para a composição de um discurso coeso, ou seja, a *Abertura*, *Introdução*, *Plano da Exposição*, *Recapitulação/Síntese*, *Conclusão* e *Encerramento*. Este procedimento visou cultivar um domínio aprofundado dos mecanismos que asseguram a coesão textual, permitindo que os alunos aperfeiçoassem a competência de vincular de forma unificada e conclusiva as partes da exposição oral formal, adequando-se às dinâmicas de comunicação em contextos formais.

Cada segmento da macroestrutura da exposição oral apresentados pelos alunos passou por um exame minucioso, o que facilitou a identificação de avanços e pontos para melhoria.

O *Corpus 3* (Anexo 5), recolhido na fase de pós-intervenção, consistiu nas apresentações finais de exposições orais formais realizadas por cada aluno. Esta fase foi crucial para avaliar a eficácia das intervenções pedagógicas desenvolvidas ao longo do projeto, particularmente na construção da macroestrutura e coesão textual dos discursos.

Nesta fase, os alunos apresentaram uma exposição oral formal completa, que incluiu todas as partes da estrutura formal: *Abertura*, *Introdução*, *Desenvolvimento*, *Plano da Exposição*, *Recapitulação/Síntese*, *Conclusão* e *Encerramento*. As apresentações foram realizadas em dois eventos formais, ocorridos em março e abril, que serviram como plataforma para que os alunos demonstrassem o progresso.

Os ensaios gerais precedentes foram fundamentais, pois permitiram que os alunos praticassem num ambiente que simulava o evento final e que consolidassem a confiança e a presença oratória necessárias. Durante essas sessões, foram ajustados detalhes cruciais, como o uso de organizadores discursivo-textuais, garantindo a coesão e clareza de toda a exposição.

A análise do *Corpus 3* concentrou-se na capacidade dos alunos de integrar de maneira coesa e clara todos os elementos de uma exposição oral formal, abordados explicitamente nas sessões de ensino-aprendizagem. Essa avaliação final permitiu identificar as melhorias na organização do discurso, bem como a aplicação eficaz das técnicas de coesão textual ensinadas durante a intervenção pedagógica. A ênfase na macroestrutura e na coesão textual justifica-se pela sua importância na construção de uma exposição oral formal eficaz, conforme discutido no capítulo 1.4. Este foco não só capacita os alunos para organizar o conteúdo de forma lógica e coesa, mas também para adaptar o discurso a diferentes contextos comunicativos, atendendo às exigências tanto dos ambientes formais quanto dos informais, conforme previsto nas *Aprendizagens Essenciais*.

Dessa forma, optou-se por centrar a análise nas diferentes partes da macroestrutura, *Abertura, Introdução, Plano da Exposição, Síntese, Conclusão e Encerramento*. Decidiu-se, portanto, não incluir uma análise pormenorizada do *Desenvolvimento* das exposições orais neste estudo, reservando essa análise para futuras investigações que possam explorar este aspeto com maior profundidade. Esta decisão foi baseada em considerações específicas relacionadas com o tempo limitado de um ano letivo e o facto de o *Desenvolvimento* exigir uma preparação e acompanhamento extensivo por parte de uma equipa multidisciplinar de professores. Este acompanhamento visa garantir a validação da informação e do conteúdo das exposições. Dado que os alunos se concentraram apenas na construção do *Desenvolvimento* no *Corpus 3*, e que esta parte da macroestrutura foi trabalhada exclusivamente para a apresentação final, não há dados suficientes para comparar a evolução ao longo do tempo. Portanto, futuras investigações poderão considerar uma análise mais detalhada do *Desenvolvimento*, beneficiando de um período de intervenção mais alargado e de dados mais robustos.

O processo reflexivo inerente à intervenção pedagógica adotado teve como objetivo ampliar, junto dos alunos, o entendimento das normas que regem os géneros orais formais e, em particular, do texto expositivo oral formal, bem como a sua aplicação nas produções dos alunos. O investigador, que também atuou como professor, promoveu intervenções que foram simultaneamente objeto de estudo e ferramenta para a mudança educativa, procurando consolidar práticas educativas refletidas e promover o progresso do conhecimento em educação.

Após a apresentação da fase de intervenção, prosseguimos com a descrição pormenorizada dos métodos de recolha e tratamento de dados utilizados, que serão discutidos nas secções seguintes.

3.4. RECOLHA E TRATAMENTO DE DADOS

Como ficou expresso anteriormente, a recolha de dados envolveu vários instrumentos: entrevistas com registo áudio, gravações em vídeo das exposições orais, e questionários de avaliação. As entrevistas, conduzidas conforme o guião detalhado no Anexo 1, tiveram como objetivo explorar as perceções dos alunos sobre as suas próprias competências comunicativas antes e após a intervenção pedagógica. A primeira entrevista concentrou-se na experiência prévia dos alunos em comunicação oral, os desafios encontrados, e as suas expectativas em relação ao projeto. A entrevista final, por sua vez, procurou captar as reflexões dos alunos sobre o seu desenvolvimento durante o projeto, bem como as suas opiniões sobre a eficácia das estratégias pedagógicas adotadas.

O questionário de avaliação, cujo modelo se encontra no Anexo 2, foi utilizado para recolher dados quantitativos sobre a perceção dos alunos quanto ao impacto do projeto nas suas habilidades comunicativas. Este questionário permitiu avaliar, através de uma escala de *Likert*, a perceção dos alunos em relação à qualidade do projeto e à sua experiência geral.

A recolha de dados envolveu gravações e transcrições das exposições orais dos alunos em três momentos distintos: na fase inicial de caracterização, que funcionou como pré-teste; na fase de avaliação intermédia, que ocorreu após a intervenção didática, onde foram avaliadas as melhorias e a evolução dos alunos, permitindo ajustar as intervenções subsequentes; e na fase pós-intervenção, onde foram apresentadas as exposições orais formais finais.

Em relação às gravações, procedeu-se à transcrição escrita dos textos orais, utilizando o modelo *Val.Es.Co* (Montserrat, 2003), um sistema para o registo escrito da oralidade. Este procedimento foi aplicado tanto às exposições iniciais (*Corpus 1*) quanto às subsequentes (*Corpus 2*) e às exposições finais na fase pós-intervenção (*Corpus 3*). As transcrições permitiram uma análise detalhada dos componentes estruturais e da coesão textual. Tendo-as como suporte, procedeu-se à identificação dos diferentes componentes da macroestrutura e as estratégias de coesão textual empregues, atentando em particular na identificação de organizadores discursivo-textuais.

3.5. ANÁLISE DE DADOS

A análise desenvolvida no presente estudo focou-se na macroestrutura dos textos expositivos orais e em aspetos da coesão textual. Procurou-se identificar a presença das componentes estruturais de *Abertura e Introdução, Plano da Exposição*, e das componentes finais de *Recapitulação/ Síntese, Conclusão e Encerramento*, descrevendo as estratégias seguidas na sua construção. Além disso, analisou-se a coesão textual, para verificar o uso de organizadores discursivo-textuais, particularmente na articulação das diferentes partes que compõem o texto expositivo, elementos fundamentais para garantir a fluidez e clareza do discurso.

A análise comparativa entre os *corpora* recolhidos nas diferentes fases (pré-teste, intermédia e final) permitiu identificar evoluções nos parâmetros relativos à estruturação do discurso, clareza na apresentação de ideias e uso eficaz de estratégias de coesão textual. Quantificaram-se os elementos estruturais e de coesão identificados em cada apresentação, criando uma base com dados quantitativos que possibilitou a análise dos elementos em causa.

Foi também realizada uma análise das entrevistas iniciais e finais, bem como dos questionários de avaliação. As entrevistas focaram-se na experiência prévia dos alunos com a comunicação oral, nos desafios enfrentados, nas expectativas quanto ao projeto e na perceção do seu progresso após a intervenção. O questionário, por sua vez, utilizou uma escala de *Likert* para captar as perceções gerais dos alunos sobre o projeto, permitindo avaliar a satisfação com as estratégias pedagógicas aplicadas e a perceção do impacto do projeto no desenvolvimento das suas competências comunicativas.

Finalmente, interpretou-se os dados para extrair conclusões sobre a eficácia das intervenções pedagógicas e o desenvolvimento da competência da comunicação oral dos alunos, considerando as diferentes dimensões envolvidas, ao longo do estudo. Este processo permitiu um estudo detalhado das exposições orais, o que proporcionou uma compreensão aprofundada sobre a eficácia das estratégias pedagógicas utilizadas e o progresso dos alunos.

Capítulo 4. Apresentação e discussão de resultados

4.1. MACROESTRUTURA

Nesta secção, apresentam-se e discutem-se os resultados da análise dos dados recolhidos dos *corpora 1, 2 e 3*, com uma abordagem comparativa, a fim de identificar eventuais progressos na organização do discurso, nomeadamente em relação às fases estruturais de *Abertura, Introdução, Plano da Exposição, Recapitulação/Síntese, Conclusão e Encerramento*.

Desta forma, são evidenciadas as diferenças significativas entre o *Corpus 1* e o *Corpus 2*.¹ Além disso, a análise do *Corpus 3* evidencia os resultados da intervenção pedagógica, permitindo uma avaliação mais abrangente das competências desenvolvidas pelos alunos nas áreas de organização do discurso e clareza na comunicação.

Para fornecer uma visão mais detalhada dos progressos observados, o Gráfico 1 mostra a presença das diferentes partes da macroestrutura, nos três *corpora*. Este gráfico permite visualizar as mudanças que ocorreram ao longo das fases do estudo, destacando a evolução das apresentações orais formais dos alunos. A análise da macroestrutura é essencial para compreender como os alunos organizaram e estruturaram as suas apresentações, refletindo as estratégias pedagógicas aplicadas durante o processo.

¹ Os resultados de uma análise parcelar dos *corpora 1 e 2* foram objeto de uma comunicação e artigo correspondente intitulada “A macroestrutura discursiva da Exposição Oral Formal: abordagens pedagógicas no Ensino Secundário”, apresentada na Conferência Internacional de Investigação, Práticas e Contextos em Educação (IPCE) 2024, que decorreu em Leiria.

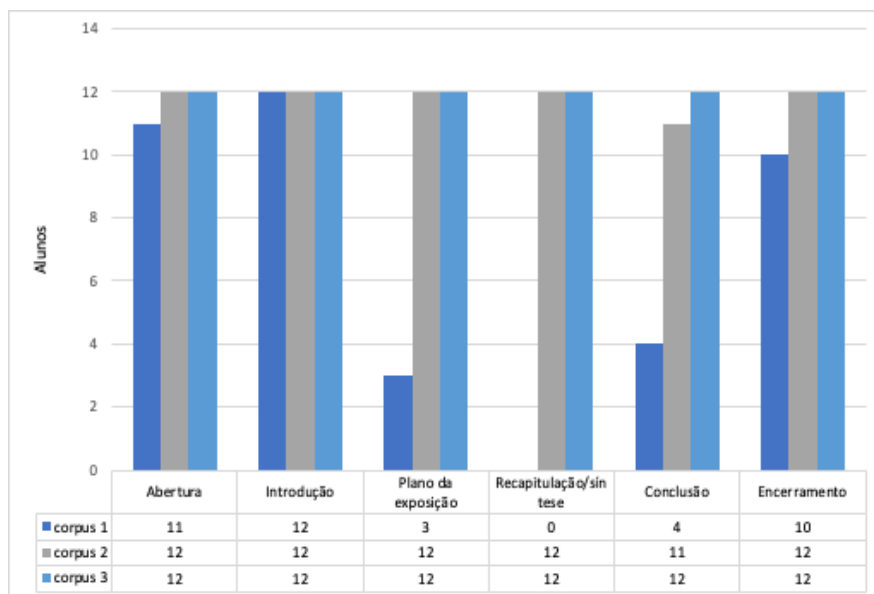


Gráfico 1. Macroestrutura do texto expositivo oral

A análise dos valores apresentados no Gráfico 1 revela uma evolução significativa nas estruturas formais das exposições orais dos alunos ao longo dos três *corpora*. No *Corpus* 1, observa-se uma abordagem inicial onde apenas alguns alunos incorporaram elementos estruturais completos nas suas apresentações. Onze alunos incluíram uma fase de *Abertura* e todos os doze alunos apresentaram uma *Introdução*, demonstrando uma consciência básica da necessidade de contextualizar o tema. No entanto, apenas três alunos apresentaram o *Plano da Exposição*, e nenhum aluno incluiu uma *Recapitulação/Síntese*. A *Conclusão* foi apresentada apenas por quatro alunos, enquanto dez alunos finalizaram as suas apresentações com algum tipo de *Encerramento*.

No *Corpus* 2, recolhido num momento intermédio da intervenção didática que incidiu precisamente sobre a macroestrutura da exposição oral, verifica-se uma melhoria substancial em relação à inclusão das unidades estruturais da exposição. Todos os alunos passaram a incluir uma *Abertura*, *Introdução*, *Plano de Exposição*, *Recapitulação/Síntese*, e *Encerramento* nas suas apresentações. Onze alunos incluíram uma *Conclusão*. Este progresso demonstra um desenvolvimento concreto das orientações pedagógicas e uma aplicação consciente das etapas formais de uma apresentação oral de um texto expositivo, resultando em exposições mais estruturadas.

O *Corpus* 3 confirma a melhoria, com todos os alunos a incorporar cada uma das secções estruturais nas suas apresentações. A consistência na utilização das fases de *Abertura*, *Introdução*, *Plano de Exposição*, *Recapitulação/Síntese*, *Conclusão* e *Encerramento* por

todos os doze alunos evidencia a eficácia da intervenção didática e a consolidação das competências discursivas ao longo do tempo. A ausência de variações negativas nas fases estruturais no *Corpus 3* sugere que os alunos adquiriram uma compreensão sólida da importância de uma estrutura bem definida para a eficácia comunicativa das suas apresentações.

Em resumo, os resultados indicam que a intervenção didática teve um impacto positivo claro na capacidade dos alunos estruturarem as suas apresentações de maneira formal e de acordo com as características estruturais estabelecidas para o género, na sequência do seu ensino. O progresso constante e a aplicação completa das partes estruturais nos *corpora 2 e 3* refletem um desenvolvimento significativo.

Para ilustrar esta evolução, na Tabela 3 é apresentado um exemplo da progressão de um aluno (E10) ao longo dos três momentos de análise.

Tabela 3. Progressão do Aluno E10 ao longo dos três momentos de análise

| <i>Corpus</i> | Exemplo do Aluno E10 |
|-----------------|---|
| <i>Corpus 1</i> | Olá a todos / [abertura] hoje vamos falar sobre a tecnologia e o futuro tendências tecnológicas como a realidade virtual // e essas esse tipo de coisas// a inteligência artificial / por exemplo/ que todos nós conhecemos, o chatgpt por exemplo/ [introdução e plano da exposição] [...] [recapitulação/síntese e conclusão não apresenta] e é isso //obrigada a todos. [encerramento] |
| <i>Corpus 2</i> | Olá a todos/ boa tarde/ já se imaginar a viver sem tecnologia? pois/ nem eu/ mas era assim que os nossos antepassados viviam [abertura] /podíamos dizer que a tecnologia só existiu há alguns anos mas seria mentira/ a tecnologia já existe há milhões de anos/ a diferença/ é que os nossos antepassados não se tornaram dependentes da inteligência artificial/ da biotecnologia/ da realidade virtual/ assim como nós/ muito menos as redes sociais. [introdução] então// hoje vou-vos falar de diversos subtemas/ começando sobre o que é a inteligência artificial/ seguindo da realidade virtual/ e o último subtema que será como a medicina se pode juntar com a inteligência artif artificial gerando a biotecnologia// estes três subtemas vão desenvolver um problema com uma solução//por fim/ vou-vos fazer uma recapitulação. [plano de exposição] [...] Recapitulando// a inteligência artificial é bastante útil para o nosso dia a dia/ mas contudo/ tem gerado diversas questões críticas// a realidade virtual tem apresentado um perigo para com o mundo real↑ / enquanto a biotecnologia é útil, embora tenha diversas questões éticas associadas a ela // através desta apresentação/ percebemos que tanto a realidade virtual como a que a inteligência artificial, como a biotecnologia/ tem diversos prós e diversos contras [recapitulação] [conclusão não apresenta] // no início fiz-vos uma pergunta// como é que vocês imaginariam o mundo daqui a 20 anos? penso que agora já terão a resposta// muito obrigada pela vossa atenção. Espero ver-vos outra vez. [encerramento] |

| | |
|-----------------|--|
| <p>Corpus 3</p> | <p>Boa tarde↑///olá a todos↑ e a todas↑///alguma vez perguntaram como seria a vossa vida// caso não tivessem direitos alguns? ↑///como seria↑ sentir medo todos os dias? ↑ ///como seria↑ viver em ambiente cheio de violência e terror? ↑ ///e como seria↑ ter a vossa vida condicionada às vontades de outro ser? ↑ /// [abertura] bom// esta tarde vamos refletir sobre estas e outras questões ao longo desta apresentação// como todos sabemos↑// ao longo da História↑// as mulheres têm enfrentado inúmeros desafios na busca pela igualdade de direitos// desde os tempos antigos↑ até os dias atuais↑/// esta jornada tem sido marcada por pequenas conquistas que todas juntas irão levar-nos ao nosso objetivo// o mundo onde não há discriminação de género/// [introdução do tema] irei dividir a minha apresentação em quatro partes distintas/// começarei por vos falar da mulher ao longo da História// seguindo para o surgimento do feminismo// chegando à mulher nos dias atuais e por fim// destacarei algumas mulheres importantes na História/// [plano da exposição] [...] ///em síntese↑// o papel da mulher ao longo da História foi marcado por mudanças significativas↑// nas sociedades primitivas// as mulheres eram valorizadas/// mais tarde// com o desenvolvimento da agricultura e das estruturas sociais// os papéis inverteram-se// e em várias culturas e períodos históricos// as mulheres foram subordinadas e vistas como donas de casa// enquanto os homens eram vistos como seres livres/// contudo↑// a sociedade acabou por evoluir/// as mulheres lutaram bastante para ter os seus direitos e criaram um movimento chamado o feminismo// que passou por altos e baixos e que até hoje↑ continuam em constante luta/// tivemos ainda diversas mulheres que foram importantes para a nossa história// cada uma na sua área/// [recapitulação/síntese] portanto↑, cabe a cada um de nós, homens e mulheres// fazer a nossa parte na construção de um mundo mais justo e igualitário/// onde todas as pessoas possam viver livres de preconceito e opressão/// juntos↑// podemos trabalhar para criar um futuro// onde os direitos das mulheres estão plenamente reconhecidos e respeitados em todas as esferas da vida/// [conclusão] lembrem-se↑// a luta pela igualdade de direitos é longa// e cada dia um novo capítulo é escrito/// Obrigada.[encerramento]</p> |
|-----------------|--|

Analisando a evolução do aluno E10, observa-se um progresso significativo na forma como as apresentações foram estruturadas e apresentadas. No *Corpus 1*, a apresentação carece de elementos estruturais claros, como a *Recapitulação* e a *Conclusão*, e apresenta um *Encerramento* simples. No *Corpus 2*, verifica-se uma melhoria com a inclusão de um *Plano de exposição* detalhado, *Recapitulação/Síntese* e um *Encerramento* mais elaborado. No *Corpus 3*, a apresentação é ainda mais refinada, mostrando claramente as unidades de *Abertura*, *Introdução*, *Plano de exposição*, *Recapitulação/Síntese* e também uma *Conclusão* e *Encerramento* bem desenvolvidos, refletindo uma evolução positiva na estruturação das apresentações e no uso eficaz dos elementos da macroestrutura.

Dado o contexto destes avanços, é pertinente analisar mais pormenorizadamente as unidades estruturais de *Abertura* e *Encerramento* das apresentações, reconhecendo a sua importância crucial no envolvimento do público. A fase de *Abertura* é fundamental para estabelecer um primeiro contacto com a audiência, saudando e legitimando a intervenção

do apresentador. Este momento serve para definir claramente o contexto e os papéis de todos os intervenientes. O *Encerramento*, por sua vez, espelha a *Abertura* e é igualmente ritualístico, frequentemente incluindo agradecimentos e um apelo à memória ou ação do público. Esta última fase destaca-se por envolver mais diretamente o auditório, de forma a deixar uma impressão duradoura. Dada a sua função de definir o início e o fim da exposição oral formal de maneira significativa, a análise detalhada destas duas partes justifica-se pelo seu potencial para garantir o sucesso global da comunicação e para assegurar que a mensagem transmitida seja eficazmente recebida e lembrada pela audiência. A análise do plano de exposição será abordada em detalhe ao estudar os mecanismos coesivos, dada a sua pertinência na estruturação desta parte da macroestrutura do texto expositivo oral. Além disso, a *Conclusão* será analisada como um ponto crítico que necessita de maior intervenção.

A *Abertura*

O Gráfico 2 analisa a fase de *Abertura* das exposições orais formais dos alunos ao longo de três momentos distintos: o *Corpus 1* (pré-teste), o *Corpus 2* (intermédio) e o *Corpus 3* (pós-intervenção). A distribuição dos alunos é categorizada em três grupos: aqueles que apenas saudaram a audiência, aqueles que saudaram e utilizaram estratégias de captura de atenção do público, como as que adiante serão apresentadas na Tabela 4, e aqueles que não saudaram.

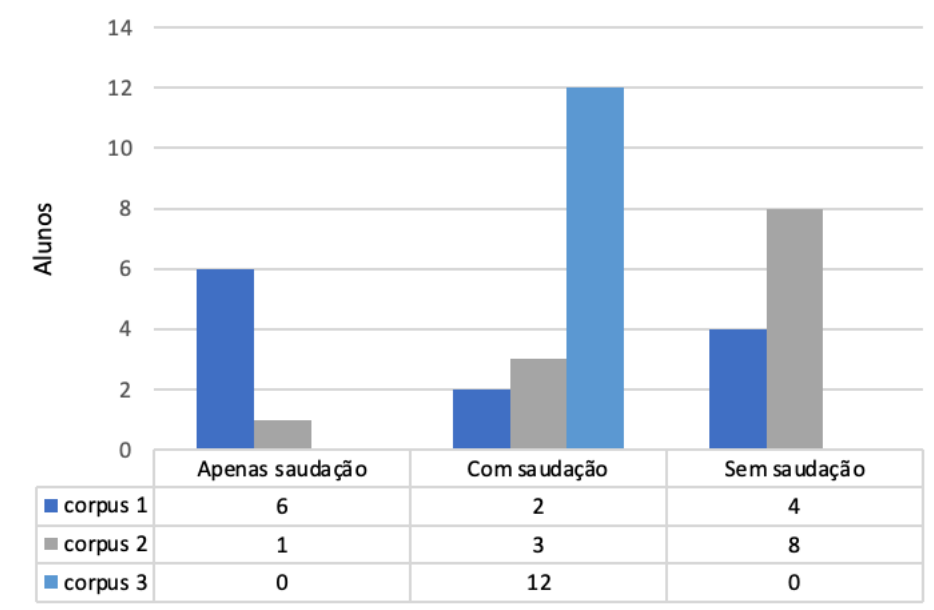


Gráfico 2. *Abertura* (Estratégias de *Abertura* - Saudação)

Observa-se uma diminuição significativa no número de alunos que apenas saudaram a audiência, à medida que avançamos do *Corpus 1* para o *Corpus 3*. Os resultados refletem uma evolução positiva na abordagem dos alunos à fase de *Abertura* das suas exposições orais. Inicialmente, muitos alunos limitavam-se a saudar a audiência ou omitiam a saudação (10), mas, no *Corpus 3*, observa-se uma clara preferência pela combinação de saudação e estratégias para prender a atenção, demonstrando uma melhoria. Realce-se que a ênfase dada às estratégias de envolvimento inicial resultou, no *Corpus 2*, numa menor atenção à saudação inicial, tal como se observa no *Gráfico 2*, que revela um número significativo de alunos (8) que omitiu o elemento correspondente à *Saudação na Abertura*. Este diagnóstico foi considerado no processo pedagógico para assegurar uma abordagem comunicativa plenamente integrada e respeitadora das formalidades.

Para complementar esta análise, o *Gráfico 3* ilustra as estratégias específicas de envolvimento do público utilizadas pelos alunos nos diferentes *corpora*.

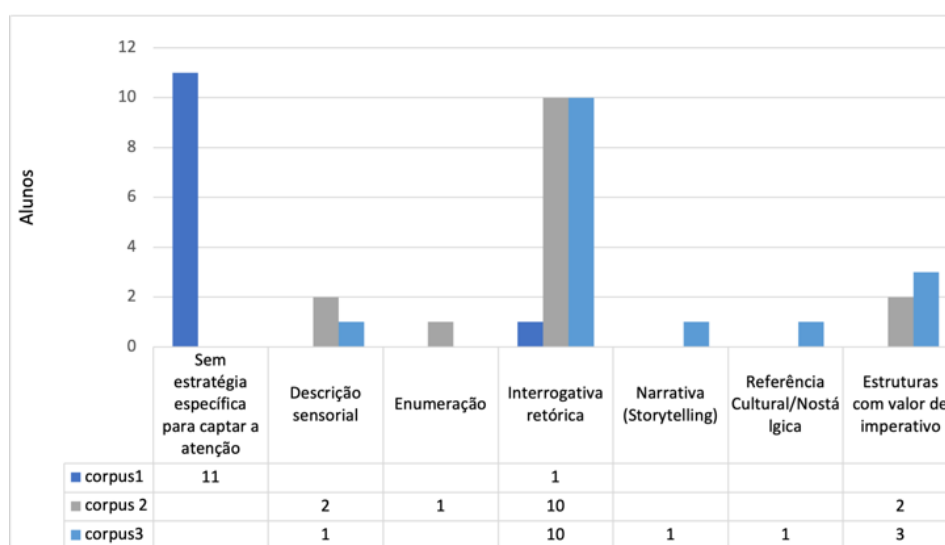


Gráfico 3. Estratégias de Abertura

No *Corpus 1*, é evidente que a quase totalidade dos alunos (11) não utilizou estratégias específicas para captar a atenção do público. Esta abordagem direta e informativa, embora funcional, carece de elementos que realmente envolvam o auditório desde o início. No entanto, nos *Corpus 2* e *3*, essa abordagem foi completamente ultrapassada, indicando uma consciencialização e um esforço deliberado para melhorar a *Abertura* das apresentações orais. A análise dos dados dos *corpora* 1 ao 3 revela uma evolução significativa que demonstra um aumento da complexidade e da eficácia das estratégias

empregues, refletindo uma melhoria das competências discursivas dos alunos. A Tabela 4 ilustra essas estratégias e exemplos específicos de cada *corpus*.

Tabela 4. Estratégias de envolvimento utilizadas na *Abertura*

| Estratégia de <i>Abertura</i> | Descrição | Exemplos |
|-------------------------------|--|---|
| Descrição sensorial | A técnica de descrição sensorial aparece no <i>Corpus 2</i> com dois casos e apenas um caso no <i>Corpus 3</i> . A descrição sensorial tem o potencial de envolver o público ao apelar aos sentidos, criando uma imagem vívida e concreta na mente dos ouvintes. No entanto, a sua baixa utilização pode indicar uma preferência dos alunos por outras estratégias mais diretas e interativas. | <p><i>Corpus 2</i>: aluno N12 “Imaginem-se num espaço livre/ tranquilo/ calmo/ onde só ouvimos a natureza// sintam o ar/ o ar que faz esvoaçar os vossos cabelos/ agora sentem se// respirem// vocês sentiu o chão/ o chão a abraçar-vos/// ao fundo conseguimos ouvir um pequeno som/ esse som vem da água/ a água que é um som tranquilo/ traz-nos paz// e agora sentimos o sol/o sol nos aquece por dentro e por fora/ que nos dá conforto/ um abraço</p> <p><i>Corpus 3</i>: aluno O12 “Boa noite a todas ↑ e a todos/// imaginem uma cidade delimitada por dois imponentes paredões que se estendem por 170 quilómetros/// nesse cenário// paisagens montanhosas// desérticas e costeiras// e um espaço urbano// sem estradas// sem carros e sem emissões de carbono// uma cidade↑ onde a liberdade não é apenas conceito// mas uma vivência diária/// bem-vindos a The Line// a cidade do futuro///</p> |
| Enumeração | A enumeração foi utilizada uma vez no <i>Corpus 2</i> , mas não aparece no <i>Corpus 1</i> e 3. A enumeração pode ser eficaz para estruturar a informação e dar clareza aos pontos principais, mas parece que os alunos preferiram outras técnicas que proporcionam um maior envolvimento. | <p><i>Corpus 2</i>: aluno I12 “Mação// uma terra de florestas// rios// minerais e recursos naturais// boa tarde a todos ”</p> |

| | | |
|------------------------------------|---|--|
| Interrogativa retórica | Uma das estratégias que mais ganhou destaque ao longo dos <i>corpora</i> foi a interrogativa retórica. Apenas um aluno no <i>Corpus 1</i> a usou, enquanto no <i>Corpus 2</i> e <i>3</i> , o número aumentou para dez. As perguntas retóricas são eficazes para envolver o público, pois estimulam a reflexão e a curiosidade logo no início da apresentação. Esta técnica, claramente, tornou-se uma ferramenta importante para os alunos. Além disso, alguns alunos utilizaram várias interrogativas na mesma <i>Abertura</i> , criando uma sequência que intensifica o envolvimento do público e mantém a sua atenção. | <i>Corpus 1</i> : aluno D10 “Bom/ olá a todos e o que podemos fazer em Mação que diz que é aventuras no mundo de adolescentes ?” <i>Corpus 2</i> : aluno P12 Já pararam para pensar como é possível construir uma vida// plena e saudável nos dias de hoje? <i>Corpus 3</i> : aluno B10 Olá outra vez// qual é a primeira coisa que vos vem à cabeça quando o tema é viagens no tempo? /// ainda mais /// como é que funcionam as viagens no tempo na vossa cabeça? /// só podem viajar para o futuro /// só podem viajar para o passado /// é preciso uma máquina do tempo para haver uma viagem? (...) |
| Narrativa (<i>Storytelling</i>) | A técnica de narrativa ou <i>storytelling</i> aparece uma vez no <i>Corpus 3</i> . Esta técnica é poderosa para captar a atenção ao envolver o público numa história, criando uma conexão emocional e tornando a informação mais memorável. | <i>Corpus 3</i> : aluno F10 “olá a todos↑ e a todas↑/// imaginem-se como turistas numa nave de expedição para o espaço// em que reparam em várias coisas// como por exemplo// os cometas distantes↑// asteróides ↑ e até os planetas mais próximos da terra/// é tudo fascinante// claro/// e esta pequena exploração mental é o que vos mostra do que a exploração espacial torna possível/// (...) |
| Referência cultural/ nostálgica | A referência cultural ou nostálgica é utilizada apenas uma vez no <i>Corpus 3</i> . Esta técnica pode ser eficaz para criar uma conexão imediata com o público, especialmente se os elementos culturais ou nostálgicos forem amplamente reconhecidos e valorizados pelos ouvintes. | <i>Corpus 3</i> : aluno K11 “Boa noite a todas e a todos/// hoje em dia é certo↑ que já toda a gente ouviu falar da colher de pau/// quer seja pelo uso pelas nossas avós na preparação dos alimentos// por nós próprios// ou até como elemento de ameaça punitiva/// a colher de pau faz parte das nossas vidas/// no entanto↑ poucos são aqueles que sabem a origem da colher de pau// (...) |
| Estruturas com valor de imperativo | O uso de estruturas com valor imperativo é uma técnica que também mostra um aumento ao longo dos <i>corpora</i> . Dois alunos utilizaram essas estruturas no <i>Corpus 2</i> , e este número sobe para três no <i>Corpus 3</i> . O valor imperativo é eficaz para chamar à ação e envolver o público de maneira direta, dando um senso de urgência e dinamismo à apresentação. | <i>Corpus 2</i> : aluno F10 “ Imaginem-se no topo de numa montanha// (...) <i>Corpus 3</i> : aluno N12 (...) preparem-se para uma revolução na moda↑// bem-vindos à era da moda sustentável/// estamos prestes a desvendar um mundo// (...) estão prontos para desvendar o guarda-roupa do futuro? ↑// “ |

A análise dos *corpora* demonstra uma clara evolução nas estratégias de captação de atenção utilizadas pelos alunos. Inicialmente, muitos alunos não utilizavam nenhuma estratégia específica, mas, através da sequência didática implementada, houve uma adoção crescente de técnicas mais interativas e envolventes, como as interrogativas retóricas e as estruturas com valor de imperativo. Esta evolução indica uma melhoria na compreensão e aplicação de estratégias discursivas eficazes, resultando em apresentações mais dinâmicas e cativantes.

Adicionalmente, é possível considerar que o número significativo de alunos que adotaram a interrogativa retórica pode estar relacionado com as sessões de trabalho em grupo. A dinâmica de grupo favorece a troca de ideias e técnicas entre os pares, levando a uma influência mútua na melhoria coletiva das estratégias discursivas. Desta forma, as sessões de trabalho colaborativo não só promovem a aprendizagem individual, mas também a disseminação de práticas eficazes entre os alunos, como a utilização de interrogativas retóricas para captar a atenção do público.

O Encerramento

O Gráfico (4) apresentado analisa a fase de *Encerramento* das exposições orais formais dos alunos em relação aos três momentos distintos que estiveram em foco: o *Corpus 1* (pré-teste), o *Corpus 2* (intermédio) e o *Corpus 3* (final ou pós-teste). A distribuição dos alunos é categorizada em várias estratégias de encerramento: sem agradecimento, com agradecimento final, apenas agradecimento, encerramentos simples, desafios/convites à ação, metáforas, interrogativas retóricas, recuperação da abertura e paralelismo sintático.

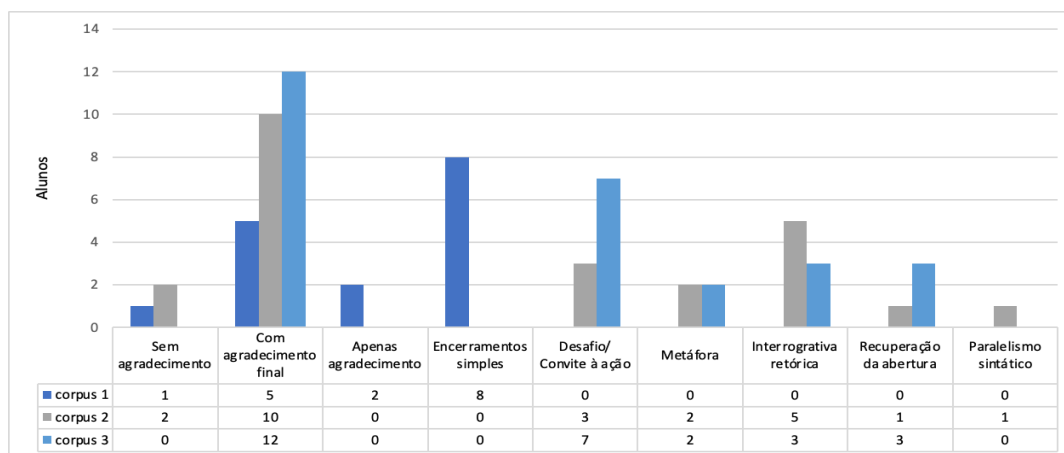


Gráfico 4. Estratégias de Encerramento

A análise do *Encerramento* nos diferentes *corpora* revela uma evolução clara nas estratégias empregues pelos alunos para finalizar as suas apresentações, indicando um progresso nas suas competências discursivas. No *Corpus 1*, a maioria dos alunos (8) utilizou *Encerramentos* simples, caracterizados por frases genéricas e sem desenvolvimento adicional, como ilustrado na Tabela 5. Embora esta abordagem seja funcional para sinalizar o fim da exposição, ela não contribui para um final que deixe uma impressão duradoura no público. Cinco alunos incluíram um agradecimento final juntamente com outras expressões, enquanto um aluno optou por não incluir qualquer forma de agradecimento. Dois alunos apenas agradeceram sem acrescentar mais nada ao *Encerramento*. Esta predominância de *Encerramentos* básicos sugere uma fase inicial de desenvolvimento das competências discursivas, onde a ênfase estava mais na estruturação básica do discurso do que na eficácia comunicativa.

Tabela 5. Exemplos de *Encerramentos* simples

| Aluno | Exemplo |
|-------|------------------------------------|
| B10 | é só obrigado. |
| F10 | e é só/ obrigada. |
| H10 | e é isto/ obrigado. |
| E 10 | e é isso //obrigada a todos. |
| I12 | E// é isso/ obrigado pela atenção. |

Com a intervenção didática, observa-se uma diversificação nas estratégias usadas nos *Encerramentos* dos *corpora* 2 e 3, refletindo uma melhoria significativa. No *Corpus 2*, dez alunos incluíram agradecimentos finais, refletindo uma consciencialização crescente sobre a importância de obter a atenção do público. Três alunos incorporaram desafios ou convites à ação, demonstrando um esforço para envolver o público de forma mais ativa. Outras estratégias como metáforas (2), interrogativas retóricas (5), recuperação da *Abertura* (1) e paralelismo sintático (1) começaram a aparecer, indicando um desenvolvimento nas competências de apresentação. A presença de paralelismo sintático, embora menos frequente (1 aluno), indica uma exploração de técnicas estilísticas mais avançadas para reforçar a mensagem final.

No *Corpus 3*, todos os doze alunos incluíram agradecimentos finais, demonstrando uma consolidação dessa prática. Além disso, as estratégias de *Encerramento* são mais variadas

e eficazes. Sete alunos utilizaram desafios ou convites à ação, refletindo um aumento na capacidade de incitar o público a refletir ou agir. As metáforas (2), interrogativas retóricas (3), e a recuperação da *Abertura* (3) mostram um uso avançado de estratégias para criar um *Encerramento* mais envolvente. Esta evolução sugere que os alunos estão mais confortáveis e hábeis em utilizar uma variedade de técnicas discursivas para concluir as suas apresentações de maneira mais eficaz e memorável. A Tabela 6. ilustra essas estratégias e apresenta exemplos específicos de cada *corpus*.

Tabela 6. Estratégias de *Encerramento*

| Estratégia de <i>Encerramento</i> | Descrição | Exemplos |
|-----------------------------------|---|--|
| Desafio/Convite e à ação | No <i>Corpus 2</i> , três alunos incorporaram desafios ou convites à ação nos seus <i>Encerramentos</i> , número que aumentou para sete alunos no <i>Corpus 3</i> . Esta estratégia envolve o público de forma mais ativa, incentivando a reflexão ou a ação após a apresentação. | <p><i>Corpus 2</i>: aluno F10 “/// (risos) para para encerrar esta apresentação/ deixo vos o convite para// o convite e o desafio para entrarem neste mundo da natureza// em Mação// obrigado.”</p> <p><i>Corpus 3</i>: aluno G10 “///quero agradecer// desde já↑// a todos, a todas e a todes↑// juntos podemos continuar a promover uma sociedade mais inclusiva e equitativa// onde cada individuo seja valorizado por quem realmente é↑// vamos avançar com determinação↑ e esperança↑// trabalhando para que cada pessoa possa viver uma vida plena↑ e autêntica↑/// obrigado.”</p> <p><i>Corpus 3</i>: aluno N12 “Vamos juntos↑ construir um futuro onde a moda seja uma expressão da nossa consciência ambiental e social (música de fundo)/// obrigada por embarcarem nesta jornada comigo.”</p> |
| Metáfora | A utilização de metáforas foi observada em dois alunos tanto no <i>Corpus 2</i> quanto no <i>Corpus 3</i> . As metáforas podem tornar o encerramento mais marcante ao criar uma imagem forte na mente do público. | <p><i>Corpus 2</i>: aluno G10 // e obrigada por serem o Jakes para a minha Rose e terem-me acompanhado nesta viagem.</p> <p><i>Corpus 3</i>: aluno E10 “lembrem-se↑// a luta pela igualdade de direitos é longa// e cada dia um novo capítulo é escrito/// Obrigada.”</p> |

| | | |
|--------------------------------|---|--|
| Interrogativa retórica | A estratégia de usar interrogativas retóricas apareceu cinco vezes no <i>Corpus 2</i> e três vezes no <i>Corpus 3</i> . As perguntas retóricas são eficazes para envolver o público e estimular a reflexão no final da apresentação. | <i>Corpus 2</i> : aluno K11 “// ee concluindo o debate/ deixo-vos uma questão// será que com a cada vez maior produção de filmes e séries ((originais)) e que mais mudanças irão surgir no futuro? obrigada pela atenção.” <i>Corpus 3</i> : aluno K11 (...) /// e o que nos reserva o futuro? ↑/// Será que ocorrerá um processo de aculturação tão intenso que se formará apenas uma cultura universal? ↑ /// Será que o superego nos deixará levar a esse ponto? ↑/// Obrigada.” |
| Recuperação da <i>Abertura</i> | A recuperação da <i>Abertura</i> foi utilizada por um aluno no <i>Corpus 2</i> e três alunos no <i>Corpus 3</i> . Esta técnica reforça a coesão do discurso ao ligar o <i>Encerramento</i> ao início da apresentação. | <i>Corpus 2</i> : aluno E10 “/ no início fiz-vos uma pergunta// (...) <i>Corpus 3</i> : aluno E10 “ Respondendo à questão feita inicialmente/// (...) |
| Paralelismo sintático | Um aluno no <i>Corpus 2</i> utilizou o paralelismo sintático no encerramento, técnica que não se repetiu no <i>Corpus 3</i> . O paralelismo sintático pode reforçar a mensagem final ao criar um ritmo e estrutura repetitiva que ressoam com o público, proporcionando um reforço enfático na comunicação da mensagem. | // a água que respiramos/ a água que bebemos/ reformulando/ o ar que respiramos a// madeira que utilizamos (...) |

A evolução observada ao longo dos três *corpora* demonstra uma clara progressão na consciência da importância das estratégias que consideram o público, a intenção comunicativa e a eficácia do discurso. Inicialmente, as apresentações eram encerradas de maneira funcional, mas sem grande efeito. Com o trabalho desenvolvido nas sessões de ensino-aprendizagem, as estratégias tornaram-se mais diversificadas e eficazes, refletindo uma maior capacidade de envolver o público e deixar uma impressão duradoura. Este desenvolvimento é indicativo de um amadurecimento nas competências de comunicação dos alunos, impulsionado pelas intervenções pedagógicas que enfatizaram a importância de técnicas retóricas eficazes. A influência destas intervenções é evidente no progresso observado, destacando a importância de um ensino direcionado para a melhoria da organização do discurso e da eficácia comunicativa.

Além disso, observou-se que alguns alunos utilizaram uma conjugação de estratégias na mesma secção da macroestrutura. Esta combinação de técnicas demonstra uma sofisticação no uso dos recursos discursivos disponíveis, permitindo uma comunicação mais rica e envolvente, que não só captura a atenção do público, mas também reforça a mensagem de forma multifacetada.

A Conclusão

No *Corpus 1*, as *Conclusões* apresentaram uma tendência para serem descritivas, muitas vezes repetindo as ideias principais tratadas ao longo da apresentação. No entanto, essas conclusões frequentemente careciam de clareza, o que enfraqueceu o impacto final das apresentações. Não houve uma conclusão clara das ideias, com muitos alunos a incluírem afirmações vagas ou gerais, sem uma ligação explícita e direta ao conteúdo discutido:

aa e com isto tudo//quero destacar que são recursos muito importantes para a população no geral e não só//para todo o mundo/// e é importante aa preservar-los eee cuidarmos de cada um deles (Aluno N12)

No *Corpus 2*, observou-se uma melhoria na estruturação das *Conclusões*, com uma maior clareza e organização das ideias. No entanto, os alunos mantiveram a incorporação de elementos argumentativos, ao expressar juízos de valor ou opiniões pessoais. Esta abordagem desviou-se do género expositivo, cujo objetivo principal é informar de forma objetiva. A inclusão de opiniões ou avaliações pode indicar uma confusão entre o género expositivo e o argumentativo, identificando-se como um ponto que ainda pode ser trabalhado:

concluimos que o nosso mundo é tão rico em cultura como o pirata é rico em tesouro. Para onde quer que olhemos, encontramos monumentos, arte, história e até cheiros diferentes. Por isto, por esta razão, é que é tão importante viajar. Criamos e conhecemos sítios novos e criamos novos laços com o mundo.(Aluno B10)

No *Corpus 3*, as *Conclusões* dos alunos mostraram-se mais bem estruturadas, refletindo uma evolução na compreensão e aplicação das técnicas de conclusão. Por exemplo, uma conclusão foi expressa por um aluno da seguinte forma:

///em conclusão↑///a europa destaca-se como continente multifacetado/// onde a história/// a cultura/// a gastronomia e o respeito pelos direitos humanos se entrelaçam para criar uma experiência única↑ para todos os seus visitantes/// a europa continua a atrair bilhões de turistas anualmente/// oferecendo experiências e oportunidades de

descoberta/// seja explorar os marcos históricos/// saborear os pratos típicos ou simplesmente disfrutar de viajar livremente pelo espaço schengen/// a europa permanece como destino incomparável/// rico em beleza/// cultura e significado (Aluno D10)

Esta abordagem apesar de mais informativa e descritiva, ainda introduz juízos de valor.

O mesmo acontece aqui:

O desafio é proteger esta liberdade enquanto combatemos os conteúdos prejudiciais/// a liberdade de expressão digital é crucial para democracias. Apesar dos desafios, encontrar equilíbrio entre a proteção e a liberdade é possível com uma abordagem colaborativa. (Aluno P12)

Estes exemplos demonstram opiniões distintas: no primeiro, valoriza-se o turismo europeu, destacando qualidades como a beleza, a cultura e o significado do continente; no segundo, sublinha-se a importância da liberdade de expressão digital. Embora ambas sejam abordagens legítimas, introduzem juízos de valor, o que pode causar variação na natureza expositiva.

A análise das *Conclusões* nos diferentes corpora revela que os alunos fizeram progressos na estruturação dos seus discursos, apesar da inclusão de elementos que ultrapassam a mera exposição, o que não é necessariamente um problema. Em muitos contextos discursivos, é legítimo que a *Conclusão* ofereça uma avaliação ou convide à reflexão, desde que apropriado ao objetivo do discurso e ao público-alvo.

Assim, o foco deverá manter-se na contínua aprendizagem dos alunos, proporcionando-lhes ferramentas para discernir quando uma conclusão puramente informativa é mais adequada, sem, no entanto, desvalorizar a introdução de um juízo, desde que o contexto o permita.

4.2. COESÃO TEXTUAL

A coesão textual refere-se aos mecanismos linguísticos que, na linearidade do texto, asseguram a continuidade do sentido entre os diversos elementos da estrutura da superfície textual. Segundo o Dicionário Terminológico (DT), esses mecanismos incluem processos léxico-gramaticais, como cadeias de referência (coesão referencial), reiteraões e substituições lexicais (coesão lexical), conectores interfrásicos (coesão interfrásica) e a ordenação correlativa dos tempos verbais (coesão temporal). A unidade semântica do texto é, assim, garantida por uma organização formal que articula e interliga sequencialmente os diversos componentes. Figueiredo (2006) destaca ainda que a *dêixis*,

a anáfora, a catáfora, os conectores lógicos e temporais, e as estratégias de modalização são essenciais para garantir a progressão textual e a ligação eficaz entre os segmentos do texto.

Da mesma forma, os marcadores discursivos, conforme apresentado por Lopes e Carrilho (2020), são fundamentais para sinalizar diferentes tipos de conexões entre enunciados. Sequencializam o texto e guiam o processo interpretativo ao estabelecerem conexões que permitem interligar os diferentes enunciados que compõem um texto e que dão instruções sobre a sua estrutura interna.

No contexto das exposições orais formais, os elementos lexicais de organização do discurso podem desempenhar um papel importante ao sinalizar transições ou a introdução ou conclusão de tópicos, o que contribui para orientar o público, facilitando a identificação dos vários momentos textuais. Estes elementos estabelecem conexões sintático-semânticas, assegurando que os nexos textuais sejam coesos e compreensíveis, pois guiam o interlocutor na construção do significado e na interpretação correta das informações apresentadas. Dessa forma, são elementos importantes em textos com maior grau de formalidade, contribuindo significativamente para a comunicação eficaz.

Na análise que aqui se desenvolve, será dada particular atenção aos elementos lexicais de organização do discurso nas transições entre as diferentes partes constitutivas da macroestrutura do texto expositivo oral, como a *Abertura*, *Introdução*, *Plano da Exposição*, *Recapitulação/Síntese*, *Conclusão* e *Encerramento*. A ênfase será colocada nos elementos que sinalizam a relação entre segmentos textuais com diferentes funções no plano da macroestrutura textual. Esses são constituídos por marcadores discursivos, que serão classificados tendo por base a proposta de Lopes e Carrilho (2020), ou por estruturas lexicais diversas. Atentaremos ainda nos marcadores conversacionais, utilizados na *Abertura*, que ocorrem tipicamente na oralidade e que os alunos mobilizam no seu texto. A tabela 7 apresenta uma análise dos aspetos atrás referidos, aqui designados globalmente por organizadores discursivo-textuais.

Tabela 7. Organizadores discursivo-textuais

| Macroestrutura | Elementos lexicais de organização do discurso - Exemplos | Análise |
|-----------------|---|---|
| <i>Abertura</i> | <i>Corpus 1</i> Aluno B10: OLÁ ↑ Aluno K11: Então //ultimamente (...) Aluno I12: Bom dia a todos hoje venho-vos falar-vos um pouco (...) o meu nome é (...) | Os elementos introdutórios variam entre informais e formais. No <i>Corpus 1</i> , os alunos utilizaram marcadores conversacionais como "Então" ou "OLÁ", que se situam no plano informal. Já no <i>Corpus 2</i> , |

| | | |
|--------------------------|--|---|
| | <p><i>Corpus 2</i> Aluno B10: Passamos mais de metade da nossa vida a trabalhar (...) Aluno K11: Então↑/ hoje em dia grande parte dos adolescentes (...) Aluno I12: Mação/ uma terra de florestas/ rios/ minerais e recursos naturais/ boa tarde a todos</p> <p><i>Corpus 3</i> Aluno B10: Olá outra vez/// (...) Aluno K11: Boa noite a todas e a todos/// hoje em dia (...) Aluno I12: Boa ↑ noite// senhoras e senhores/// estamos hoje (...)</p> | <p>observa-se uma evolução, com algumas introduções mais estruturadas (“boa tarde a todos”) assim como o uso de deícticos temporais (“hoje em dia”), que situam o discurso no tempo. Finalmente, no <i>Corpus 3</i>, há uma evolução, com os alunos a utilizar saudações formais como “Boa noite a todas e a todos” e “Boa noite, senhoras e senhores”. Este progresso reflete um entendimento crescente da importância de uma <i>Abertura</i> estruturada e formal, essencial para estabelecer uma conexão adequada com o público num contexto de apresentação formal.</p> <p>Há ainda a utilização de deícticos temporais nos 3 <i>corpora</i> que contribuem para a coesão ao sinalizarem o início da apresentação e organizarem a sequência temporal do discurso (“hoje venho...”; “estamos hoje”).</p> |
| <p><i>Introdução</i></p> | <p><i>Corpus 1</i> Aluno B10: /// hoje vou falar sobre (...) Aluno K11: ee e ee //há neste momento (...) Aluno I12: ///quero falar-vos primeiro que tudo/ (...)</p> <p><i>Corpus 2</i> Aluno B10: /// Estou aqui para vos dizer (...) Aluno K11: /// filmes e séries são parte da cultura cinematográfica (...) Aluno I12: /// somos um concelho recheado de matéria// (...)</p> <p><i>Corpus 3</i> Aluno B10: /// cada de nós tem (...) Aluno K11: /// com todos os recursos que existem//(...) Aluno I12: ///nas últimas décadas// (...)</p> | <p>Observa-se uma tendência para a ausência de marcadores discursivos que sinalizem explicitamente o início da <i>Introdução</i>. Esta falta de organizadores apropriados pode ser atribuída às estratégias presentes nas <i>Aberturas</i>, que muitas vezes utilizam interrogativas retóricas, criando uma ênfase que facilita a transição direta para as <i>Introduções</i>. Embora as pausas "///" sejam frequentemente utilizadas como mecanismos coesivos entre a <i>Abertura</i> e a <i>Introdução</i>, elas não estabelecem um foco claro ou uma orientação precisa para o nexos estabelecido com o segmento textual seguinte. Apesar disso, funcionam como uma estratégia de ligação entre os diferentes segmentos, permitindo uma transição suave sem, no entanto, sinalizar explicitamente o início da nova fase discursiva.</p> <p>Há ainda a utilização de deícticos temporais e espaciais nos <i>corpora 1</i> e <i>2</i> que contribuem para a coesão ao sinalizarem o início da <i>Introdução</i> e ao organizarem a</p> |

| | | |
|---------------------------|--|--|
| | | sequência temporal do discurso (“hoje vou ...”; “quero falar-vos...”; “Estou aqui para vos dizer”). |
| <i>Plano da exposição</i> | <p><i>Corpus 1</i> Aluno B10: ee Vou começar por falar sobre a Itália/ [...] Outro sítio que vou falar é o Brasil [...] Outro sítio é o Japão [...] ee Outro sítio é ee os Estados Unidos da América Aluno K11: não apresenta plano de exposição Aluno I12: não apresenta plano de exposição</p> <p>_____</p> <p><i>Corpus 2</i> Aluno B10: vamos começar a nossa viagem por passar em dois países da Ásia ricos em cultura// depois passaremos em dois países da Europa↑ / ricos em história e arte e por fim exploraremos dois países da América do Sul que/ tem muita aventura. Aluno K11: ///assim/ o nosso debate terá duas partes/ primeiramente/ examinaremos (...) / de seguida ee abordaremos (...) Aluno I12: ///ao longo desta viagem iremos (...) Mação// primeiramente irei falar-vos/ como é óbvio/ das (...) seguidamente irei falar dos rios (...) bem como da biodiversidade (...) // por fim// irei falar-vos (...)</p> <p>_____</p> <p><i>Corpus 3</i> Aluno B10: então/// vamos ver se são viagens mentais ou físicas// ou seja// se é só a consciência e a mente que viaja no tempo ou se também é o corpo físico// e vamos ver se// ao viajar no tempo// são criadas novas linhas temporais/// trago-vos quatro representações de viagem no tempo// vou começar por falar na dilatação temporal// em seguida// falarei do loop temporal/// em terceiro lugar// vou falar da peggy sue// e por último, apenas uma linha temporal/// então vamos começar/// Aluno K11: Assim// estruturaremos a nossa conversa da seguinte forma/// primeiramente ↑ abordaremos o conceito de cultura/// de seguida//</p> | <p>Nos <i>Corpus 2</i> e <i>3</i>, observa-se uma evolução na utilização de estruturas lexicais que assinalam a organização textual. No <i>Corpus 1</i>, o Aluno B10 apresenta um esboço básico do <i>Plano da exposição</i>, utilizando expressões como "vou começar por" e "outro sítio é", que indicam uma tentativa de organizar a informação, mas de forma limitada. Os alunos K11 e I12 não apresentaram um plano claro.</p> <p>No <i>Corpus 2</i>, a complexidade e a clareza dos <i>Planos de exposição</i> melhoram significativamente. Marcadores discursivos como "primeiramente", "de seguida" e "por fim" são utilizadas para estruturar a apresentação, o que demonstra uma maior capacidade de orientar o público através da informação de forma coesa. Este padrão continua no <i>Corpus 3</i>, onde os alunos utilizam marcadores de forma ainda mais consistente e detalhada, como exemplificado por "em seguida", "em terceiro lugar", e "por último" pelo Aluno B10, e expressões similares pelos outros alunos.</p> <p>Também apresentam tempos verbais deíticos (“irei falar-vos”, “falarei”) que reforçam a sequência temporal do discurso.</p> <p>Esta evolução sugere uma compreensão crescente da importância dos marcadores discursivos e dos tempos verbais deíticos para criar uma estrutura clara e lógica nas exposições orais, facilitando a coesão textual e a orientação do público.</p> |

| | | |
|--|---|--|
| | <p>vamos estudar (...) e de seguida// vamos analisar o superego (...) Aluno I12: ///ao longo desta apresentação// iremos explorar algumas das temáticas cruciais na bioética/// primeiramente irei começar por falar (...) /// seguidamente// falarei da (...) e por fim↑ falar-vos-ei da (...)</p> | |
| <p><i>Recapitulação/ Síntese</i></p> | <p><i>Corpus 1</i> Aluno B10: não apresenta recapitulação/síntese Aluno K11: não apresenta recapitulação/ síntese Aluno I12: não apresenta recapitulação/ síntese</p> <hr/> <p><i>Corpus 2</i> Aluno B10: para sintetizar// falámos (...) Aluno K11: então// resumidamente Aluno I12: em síntese/ após o que mencionei o que é que fica?</p> <hr/> <p><i>Corpus 3</i> Aluno B10: ///então para recapitular/// falei sobre Aluno K11: /// recapitulando↑// a cultura consiste Aluno I12:/// em síntese// no mundo onde</p> | <p>Nos Corpus 2 e 3, os alunos aplicaram corretamente os marcadores discursivos de síntese, como "em síntese" ou recorrem a estruturas lexicais que indicam o movimento de síntese, o que demonstra uma clara consciência da função de guiar o público através dos pontos principais discutidos. No Corpus 1, a ausência de síntese não só reflete a falta dessa parte essencial do plano textual, como também justifica a não aplicação de elementos coesivos específicos.</p> |
| <p><i>Conclusão</i></p> | <p><i>Corpus 1</i> Aluno B10: não apresenta conclusão Aluno K11: ee então/// Aluno I12: /// concluindo// ee quero reforçar e dizer</p> <hr/> <p><i>Corpus 2</i> Aluno B10: concluimos que (...) Aluno K11: // assim sendo ee os filmes e as séries de televisão (...) Aluno I12: /// concluindo//diante do exposto// após tudo o que mencionei// (...)</p> <hr/> <p><i>Corpus 3</i> Aluno B10: e depois disso tudo// você perguntam-me/// qual é que é a mais correta?/// e a resposta// (...) Aluno K11: /// concluindo↑/// (...) Aluno I12:/// terminamos esta jornada com mais perguntas ↑ do que respostas↑ /// (...)</p> | <p>No Corpus 1, os marcadores discursivos de organização do discurso na conclusão apresentam uma simplicidade e falta de variedade, como evidenciado pela expressão "ee então" utilizada pelo Aluno K11.</p> <p>Nos Corpus 2 e 3, há uma evolução significativa na utilização de elementos coesivos. Os alunos começam a utilizar estruturas lexicais mais elaboradas e apropriadas, como "concluimos que," "assim sendo," e "concluindo," para sinalizar a transição para a conclusão. Estas expressões ajudam a orientar a audiência e a reforçar a mensagem final do discurso. Em particular, o enunciado frásico "///terminamos esta jornada com mais perguntas ↑ do que respostas↑ ///" utilizada pelo Aluno I12 destaca-se por proporcionar uma conclusão</p> |

| | | |
|---------------------|--|---|
| | | reflexiva e convidar a audiência a continuar a pensar sobre o tema abordado. Este uso de uma metáfora de jornada para concluir a apresentação evidencia uma maturidade na construção discursiva, criando uma conexão mais profunda com a audiência e oferece uma sensação de conclusão. |
| <i>Encerramento</i> | <p><i>Corpus 1</i> Aluno B10: // e// é só obrigado. Aluno K11: ee e prontos. Aluno I12: e// é isso/ obrigado pela atenção</p> <hr/> <p><i>Corpus 2</i> Aluno B10: por fim, chegamos ao cais onde começamos esta viagem. Aluno K11: // ee concluindo o debate// deixo-vos uma questão// Aluno I12: // a água que respiramos/ a água que bebemos/ reformulando/ o ar que respiramos a// madeira que utilizamos no nosso dia a dia são</p> <hr/> <p><i>Corpus 3</i> Aluno B10: então agora// peço-vos que// voltem a pensar na viagem no tempo que pensaram no início (...) Aluno K11: como nota final↑// digo que (...) Aluno I12: ///diante deste palco (...)</p> | <p>No Corpus 1, os <i>Encerramentos</i> são caracterizados por simplicidade e uma falta de variedade nos marcadores usados, como evidenciado por "ee e prontos" do Aluno K11 e "e é isso" do Aluno I12. Essas conclusões refletem uma abordagem básica e sobretudo informal, sem o uso de técnicas mais sofisticadas de envolvimento do público ou de sinalização de um <i>Encerramento</i> efetivo.</p> <p>Nos Corpus 2 e 3, observa-se uma evolução significativa na utilização de elementos lexicais de organização do discurso. Os alunos passam a utilizar enunciados mais elaborados e adequados, como "por fim, chegamos ao cais onde começamos esta viagem" e "concluimos que," que sinalizam claramente a transição para o encerramento do discurso. Essas expressões ajudam a orientar a audiência e reforçam a mensagem final. Esta evolução no uso de elementos lexicais de organização do discurso demonstra uma maior maturidade na estruturação do discurso, proporcionando um encerramento mais envolvente e satisfatório para a audiência.</p> |

Para complementar a análise apresentada na tabela, o Gráfico 5 apresenta a distribuição dos principais elementos lexicais de organização do discurso utilizados nos três corpora, permitindo uma visualização clara da frequência com que esses elementos foram utilizados ao longo dos diferentes momentos de avaliação (pré-teste, avaliação intermédia e pós-teste). Através deste gráfico, é possível observar as tendências e variações na utilização de mecanismos coesivos, como marcadores conversacionais, marcadores

discursivos ordenadores, deícticos temporais (tempos verbais e advérbios), marcadores discursivos aditivos, marcadores discursivos de síntese.

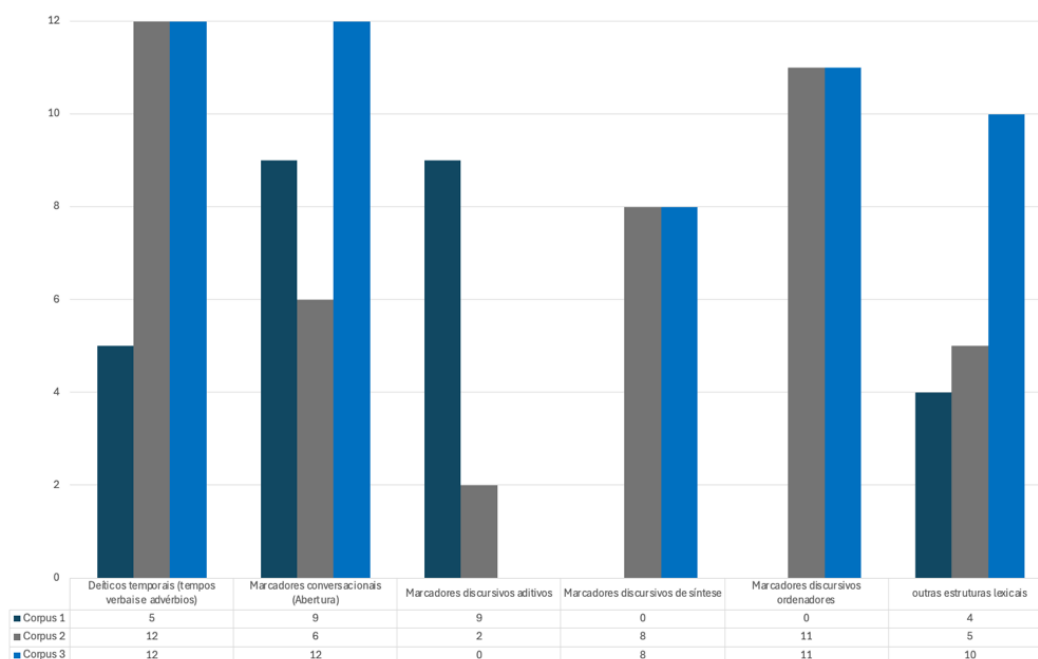


Gráfico 5. Distribuição de elementos lexicais de organização do discurso

A visualização dos dados permite identificar padrões de evolução no uso desses elementos, evidenciando uma maior formalização dos discursos e um uso progressivamente mais estruturado desses recursos coesivos, especialmente na fase final (*Corpus 3*).

Observa-se que, no *Corpus 1*, nove alunos utilizam marcadores conversacionais nas suas exposições orais formais, sendo que a análise seguinte se centra nos marcadores usados na *Abertura* dos discursos, como "Então", "Bom", "Olá", e "Boa tarde", com seis alunos a optarem por "Olá" ou "Olá a todos" como forma de iniciar a sua exposição, enquanto apenas dois recorreram a estruturas lexicais formais como "Boa tarde a todos". Alguns destes elementos, embora adequados para contextos mais informais, não são os mais indicados para uma apresentação oral formal, revelando uma limitação no uso de fórmulas mais apropriadas para o registo de comunicação exigido.

No *Corpus 2*, seis alunos utilizam marcadores conversacionais na *Abertura* das suas exposições orais formais, tendo-se verificado que apenas quatro alunos iniciaram as suas exposições com uma saudação, sendo que dois mantiveram o uso do marcador

conversacional informal "Olá". O Aluno E10 utilizou a expressão "Olá a todos/boa tarde", demonstrando uma tentativa de transição entre um registo informal e formal. No entanto, essa combinação não estabelece claramente um registo de formalidade adequado. O facto de oito alunos terem omitido a saudação inicial é consistente com os resultados anteriormente apresentados relativos à análise da macroestrutura, onde se destacou uma menor atenção a esse elemento na *Abertura* dos discursos. Além disso, o Aluno K11 repetiu o uso do marcador "então" na *Abertura*, padrão já observado no *Corpus 1*, o que pode indicar uma ausência de preparação formal para a introdução da exposição. Já no *Corpus 3*, nota-se uma mudança significativa, com doze alunos a utilizarem marcadores conversacionais na *Abertura*, sendo que onze utilizaram marcadores de saudação formais, como "Boa tarde, senhoras e senhores". Essa evolução demonstra uma maior sensibilidade por parte dos alunos para a adequação do registo de formalidade nas exposições orais, indicativo de um domínio mais consciente das exigências comunicativas do género.

Observou-se uma redução no uso de marcadores discursivos aditivos como elemento coesivo na articulação entre as partes do plano de texto. O número de marcadores discursivos aditivos diminuiu de nove no *Corpus 1*, para dois no *Corpus 2* e zero no *Corpus 3*. Esta redução reflete a evolução no uso de expressões lexicais mais complexas, capazes de sinalizar de forma mais formal as transições entre as diferentes partes da exposição oral. No *Corpus 1*, os marcadores discursivos aditivos eram frequentemente utilizados para encerrar as apresentações de modo mais informal e menos estruturado, conforme ilustrado na Tabela 5. Nos *corpora* subsequentes, verificou-se uma preferência por expressões com um maior grau de formalidade. Nos *corpora 2* e *3*, observa-se um aumento significativo no uso de organizadores discursivo-textuais nas secções de *Síntese*, *Conclusão* e *Encerramento*, refletindo uma maior coesão e clareza na articulação dessas partes do texto. No *Corpus 1*, nenhum aluno utilizou marcadores discursivos de síntese, a marcar esta parte do plano de texto ou marcadores discursivos ordenadores como elementos coesivos na transição para a *Conclusão* e para o *Encerramento*, consistente com o facto de não terem apresentado a *Recapitulação*, *Síntese* e *Encerramento* no *Corpus 1*, e apenas dois recorreram a estruturas lexicais para assinalar o início da *Conclusão*. No entanto, nos *corpora 2* e *3*, este cenário alterou-se substancialmente.

Nos *corpora* 2 e 3, oito alunos passaram a utilizar marcadores discursivos de síntese, como "em síntese" e "em resumo", marcando o início desta parte do plano de texto, com a maioria dos alunos a compreender a necessidade de sinalizar esta fase do discurso, utilizando também outras expressões lexicais para marcar a *Síntese*, como por exemplo "passamos agora por uma síntese".

Relativamente à utilização de marcadores discursivos ordenadores, como apresentado no Gráfico 5, verificou-se que não estavam presentes no *Corpus* 1, ao passo que nos *corpora* 2 e 3 esse número aumentou para onze. Embora uma aluna não tenha utilizado um marcador discursivo ordenador, enquanto tal, podemos considerar que este foi substituído por enunciados frásicos construídos com base em estruturas lexicais correspondentes, como "chegar ao fim", em "chego ao fim da minha apresentação".

Assim, no que respeita à *Conclusão*, tanto no *Corpus* 2 (onze) quanto no *Corpus* 3 (dez), os alunos utilizaram expressões lexicais de ordenação, como "concluindo" ou "em conclusão", mostrando uma consistência na estrutura final dos discursos.

Por fim, a utilização de marcadores discursivos ordenadores ou outras expressões lexicais a sinalizar a transição para o *Encerramento* também evoluiu. No *Corpus* 2, sete alunos introduziram o *Encerramento* de forma clara ("por fim (...) "para encerrar (...)"; "// (suspiro) assim acabo"). No *Corpus* 3, embora o número de marcadores tenha caído para um, tal reflete uma escolha discursiva dos alunos, que optaram por encerrar com construções mais variadas e desenvolvidas. Por exemplo, o Aluno H10 introduz o *Encerramento* com "///ao chegarmos ao final da nossa conversa sobre criminalidade juvenil↑(...)", enquanto o Aluno P12 iniciou o *Encerramento* com "/// respondendo à questão feita inicialmente(...)", assegurando do mesmo modo a coesão do discurso.

A utilização de marcadores discursivos ordenadores no *Plano de Exposição* também foi evidente, mostrando uma evolução significativa no uso desses organizadores ao longo dos *corpora*. No *Corpus* 1, nenhum aluno fez uso de tais marcadores nesta secção do plano de texto, enquanto no *Corpus* 2 esse número subiu para dez e, no *Corpus* 3, para onze, demonstrando um maior domínio na estruturação do discurso.

Adicionalmente, o uso de tempos verbais deíticos nos *Planos de Exposição*, como "iremos", "começarei", "vou falar", reforçou a clareza e a sequência temporal do discurso. Por exemplo, expressões como "iremos explorar algumas das temáticas cruciais na

bioética" ou "vamos ver se são viagens mentais ou físicas" serviram para situar o público na progressão da exposição, destacando os tópicos que seriam abordados em seguida. Estes tempos verbais deícticos são fundamentais para guiar o público ao longo das etapas da apresentação, pois proporcionam uma orientação clara e coesa.

O uso consistente de tempos verbais deícticos e marcadores discursivos ordenadores é exemplificado em trechos como o do *Corpus 2*: "(...) de seguida irei (...) por último vou falar (...)"; "(...) primeiramente irei falar-vos (...) seguidamente irei falar (...) por fim, irei falar(...)". O mesmo se verifica no *Corpus 3*: "ora, abordarei sequencialmente (...) posteriormente a (...) por fim, o (...)"; " ao longo desta apresentação (...) primeiro↑// vamos falar (...) depois↑// (...) e por fim↑// (...)”

A progressão observada ao longo dos três momentos revela uma evolução significativa na consciência dos alunos sobre a importância de orientar o público através dos diferentes estágios da exposição oral formal, utilizando estratégias discursivas de forma mais estratégica e eficaz.

A estabilização observada entre os *corpora* 2 e 3 sugere que os alunos alcançaram um nível consistente de competência no uso de elementos coesivos ao serviço da sinalização dos nexos entre as diferentes partes do texto expositivo, refletindo a eficácia das intervenções pedagógicas aplicadas. Esses resultados mostram que é possível ensinar aspetos relacionados à coesão textual e incentivar os alunos a integrá-los de forma eficaz nos seus discursos, ao serviço da organização da macroestrutura, garantindo que cada parte do discurso esteja bem delineada e que o público possa acompanhar o raciocínio de forma clara e lógica. A consciencialização dos alunos sobre a estrutura é evidente no aumento do uso de marcadores discursivos e outras estruturas lexicais de organização do discurso adequados, que facilitam a compreensão do conteúdo. A análise confirma a necessidade de uma instrução contínua e focada no desenvolvimento desses conhecimentos para a comunicação eficaz e a comunicação interpessoal em contextos formais.

Para entender melhor o efeito deste processo de aprendizagem contínua, foi conduzida uma análise qualitativa das perceções dos alunos. O *feedback* colhido através das entrevistas e do questionário forneceu informações valiosas sobre a perceção dos próprios alunos sobre a eficácia das abordagens pedagógicas implementadas e o desenvolvimento das suas competências comunicativas.

4.3. PERSPETIVA DOS ALUNOS

Esta secção visa explorar as perceções dos alunos sobre o projeto *Comunicar Saberes*, através da análise das entrevistas iniciais, entrevistas finais e do questionário de avaliação. As entrevistas iniciais foram realizadas antes do início do projeto para compreender a experiência prévia dos alunos em comunicação oral, os seus desafios e expectativas relativamente ao projeto. As entrevistas finais foram conduzidas após a conclusão do projeto, para avaliar a perceção dos alunos sobre o seu desenvolvimento em termos de competências de comunicação oral, focando-se em como se sentem em relação ao seu próprio progresso e como percebem a sua evolução nas habilidades de comunicação após a experiência. Além disso, foi aplicado um questionário de avaliação do projeto, utilizando uma escala de *Likert*, para captar as perceções dos alunos sobre a experiência geral.

Entrevistas iniciais e finais

Durante as entrevistas iniciais, foram abordadas questões sobre a experiência dos alunos em comunicação oral em contextos formais, tendo os doze alunos já feito apresentações orais em contexto de sala de aula e cinco alunos também noutros contextos formais. Os alunos foram ainda questionados sobre as suas motivações para participar no projeto. Dez alunos indicaram querer melhorar a sua capacidade de falar em público ou aprender a fazer apresentações orais. Exemplos das respostas incluem:

Não sei. Eu gostei de ver os projetos no ano passado. Eu gostei de alguns dos temas e interessante das apresentações do ano passado. (Aluno G10);

Eu achei que era uma boa oportunidade para desenvolver mais o meu carácter de falar.” (Aluno C10);

Eu inscrevi-me neste projeto porque diziam que era muito bom para melhorar a capacidade oral de falar e de intervir com o público e também porque eu sinto muitas dificuldades neste ramo de expressar-me sem atropelar as minhas palavras. (Aluno I12)

Em relação às expectativas, todos os alunos demonstraram uma visão positiva e o desejo de melhorar a competência de comunicação oral. Eis alguns exemplos de respostas:

Quando sair daqui saiba expressar mais oralmente. (Aluno E10);

Bem, melhorar a minha comunicação oral. (Aluno K 11);

Talvez conseguir falar com mais à vontade, não se ficar tão nervosa (...)
(Aluno N12)

O desafio frequentemente mencionado é o nervosismo (8 alunos), mas também é referida a timidez (2 alunos), a dificuldade em manter uma dicção clara durante as apresentações (1 aluno) e a memorização (1 aluno). Um aluno destacou-se ao mencionar a importância de criar uma conexão com a audiência:

Também a parte de não ser uma apresentação secante, a parte da reação com o público e estabelecer uma ligação com o público. (Aluno N12)

As entrevistas finais revelaram as percepções dos alunos sobre a sua evolução nas competências de comunicação oral. Sete alunos expressaram uma melhoria significativa na confiança ao falar em público, tendo quatro alunos referido ter conseguido combater a timidez e cinco uma melhor compreensão da estruturação de discursos formais. Seguem alguns exemplos:

Antes eu era bastante tímida e acho que ainda continuo a ser bocadinho, mas acho que o projeto ajudou-me a melhorar essa parte. Sim, e acho que a minha voz também. Tenho a voz fina e baixa, mas acho que o projeto conseguiu que eu alcançasse a de nível, mas a minha voz... [projeção de voz] Podia ter feito melhor, mas acho que ... (Aluno D10);

A linguagem em gesto, falo de gestos. Aprendemos que em certas alturas do texto, há partes em que os movimentos dos braços se adaptam mais a certas partes. (Aluno E.10);

Uma das coisas que eu me lembro que destaquei logo ao início foi que ficava muito nervosa e não conseguia ter uma... Se paralisasse, não conseguia continuar. E também tinha muitos... Como é que se diz aquelas coisinhas? Aqueles conectores... [Pausas preenchidas.] Exatamente, tinha essas pausas e consegui, de certa forma, com que melhorar isso. Eliminá-las e estar muito mais confiante. E para além disso, fazer um texto muito mais estruturado, conseguir facilmente falar em público de forma mais coesa, mais simples e ser sintética no assunto, basicamente foi isso. (Aluno K11)

Os alunos reconheceram a importância da aprendizagem sobre macroestrutura e coesão textual, que lhes permitiu organizar melhor as suas apresentações, garantindo uma estrutura clara e lógica. A prática de dividir o discurso em partes distintas ajudou-os a comunicar de forma mais eficaz e a manter a atenção do público como ilustram estas respostas:

Sim, e até é bom para o público, porque o público já tem uma de mais ou menos quanto tempo é que vai durar a apresentação, quando é que está a meio, quando é que vai acabar. E também dá para o público captar mais a atenção. Por exemplo, em síntese, concluindo, primeiramente vou falar de, seguindo de (...) (Aluno E10);

(...) Com esta estrutura, eu consegui perceber o que é que é suposto fazer em todas as partes da minha apresentação, ou seja, fica uma

apresentação muito mais estruturada, muito mais concisa e que transmite uma melhor mensagem ao público (...) (Aluno I12);

Desde a abertura até à conclusão. Ao encerramento. Acho que foi muito importante, principalmente o encerramento e a abertura, porque são aquelas em que o público está mais atento. a abertura é o que cativa. (Aluno 012).

Os doze alunos também destacaram a importância do *feedback* recebido durante o projeto, que foi fundamental no acompanhamento da pesquisa, mas também na organização da macroestrutura do texto expositivo oral. Esse *feedback* permitiu-lhes identificar áreas específicas para melhoria como se pode ver em algumas respostas:

Foi bastante útil. Eu consegui estruturar melhor o meu trabalho com a ajuda dos professores. (Aluno D10);

Sim, foi bastante útil porque ajudou a apresentação estar melhor estruturada, como já disse antes. E foi uma ajuda para o trabalho ficar bem concluído, sem falhas. (Aluno F10);

Sim, completamente. E, principalmente, lá está aqueles pequenos erros que nós pensamos que, se calhar, conseguimos entender qual é que é o nosso ponto fraco, aquilo que devemos melhorar, e facilita-nos muito mais no resto dos discursos. Lá está, se calhar, a sintetizar mais as coisas (...) (Aluno N12).

É importante notar que, neste ponto, os alunos, como mais próximos do momento da exposição oral final que constituiu o *Corpus 3* do estudo, estavam mais focados no *feedback* que receberam especificamente para a construção dessa apresentação. Esse foco fez com que quase não se referissem ao *feedback* recebido ao longo de todo o processo.

A entrevista terminou com a questão sobre o impacto do projeto e a importância deste tipo de projeto em contexto escolar, tendo os 12 alunos referido que as competências desenvolvidas seriam benéficas tanto em contextos académicos quanto profissionais:

Acho que vão ajudar nessas duas temáticas, seja a nível profissional ou a nível, por exemplo, de faculdade, porque acho que é necessário nós irmos bem preparados do secundário ou do segundo, terceiro ciclo, porque acho que a competência do oral vai ser necessária para a vida futura. (...) Sim, acho importante haver estes tipos de projetos enquanto se anda até ao nível secundário, porque é nesta altura que se aprende (...) (Aluno F10);

Acho que sim, porque não nos ajuda não só na escola, secundário e não só, mas também é bom para o nosso futuro, na faculdade e em contextos da vida adulta, vamos ter que comunicar para público, e com isso, torna-se mais fácil, estamos já a treinar desde cedo, desta capacidade. (Aluno I12); Sim, completamente.

Acho que conseguimos perceber ainda mais que um bom orador é tudo, é super importante. Lá está, em contextos académicos, principalmente, nós que vamos agora para a faculdade, vai ser muito melhor. (Aluno N12)

Comparando as entrevistas iniciais e finais, observa-se uma clara progressão na confiança e nas competências dos alunos. Inicialmente, muitos alunos expressaram dificuldades em estruturar as suas apresentações e em lidar com o nervosismo. No entanto, nas entrevistas finais, os alunos demonstraram uma maior compreensão das estratégias de comunicação eficazes, como a importância da macroestrutura do texto expositivo oral formal e da coesão textual, e uma capacidade aumentada de adaptação a contextos formais.

Os resultados da análise das entrevistas confirmam que o projeto foi percebido de forma muito positiva pelos alunos, proporcionando-lhes ferramentas e estratégias para melhorar a competência de comunicação oral.

Questionário de avaliação

Além das entrevistas, o estudo incluiu um questionário de avaliação que captou as percepções dos alunos sobre a experiência geral, utilizando uma escala de *Likert*. A análise das respostas revelou uma avaliação positiva global, com sete alunos a avaliar o projeto como "Muito bom" e cinco como "Excelente" como ilustrado pelo Gráfico 6.

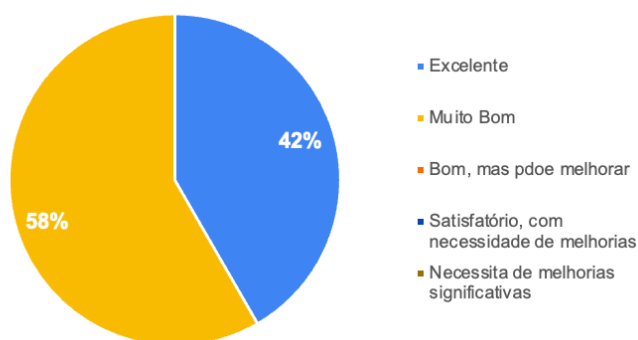


Gráfico 6. Avaliação do projeto

Esta avaliação refletiu uma satisfação geral com a estrutura, conteúdo e execução do projeto.

À pergunta “Como avalia a tua experiência geral no projeto *Comunicar Saberes*?” sete alunos avaliaram a experiência com “Excelente”, quatro com “Muito Bom” e três alunos

classificaram de “Bom, mas com espaço para melhorar”. O Gráfico 7 apresenta as percentagens:

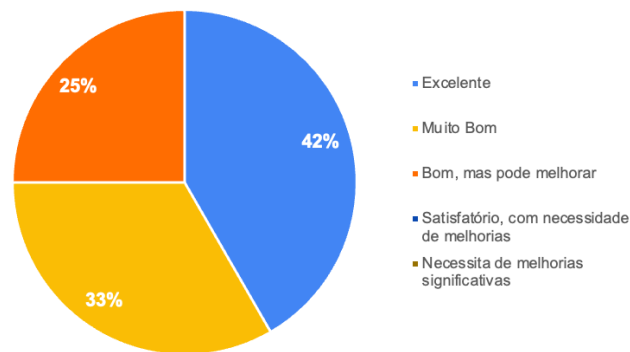


Gráfico 7. Avaliação da experiência pessoal

Podemos verificar que 25% dos alunos entendem haver espaço para melhorar, não tendo apresentado aspetos específicos a melhorar.

Quanto à experiência geral no projeto, os alunos completaram a frase "A tua experiência no projeto foi mais influenciada por..." selecionando uma de três opções possíveis. Três alunos indicaram "a tua própria participação e envolvimento", um aluno escolheu "a estrutura e organização do projeto", e oito alunos consideraram que ambos os fatores influenciaram de forma igual. A distribuição das respostas está apresentada no Gráfico 8:

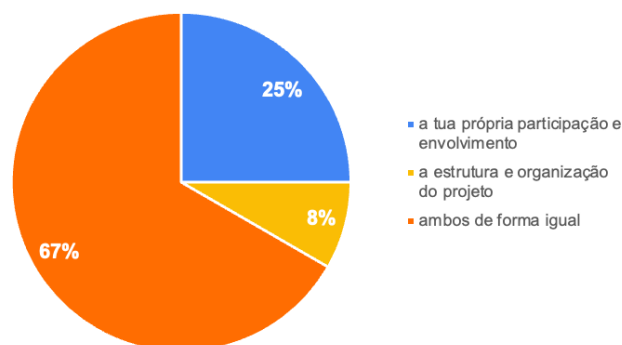


Gráfico 8. Fatores de influência na experiência dos alunos.

A maioria dos alunos (67%) reconheceu a importância tanto da sua própria participação e envolvimento quanto da estrutura e organização do projeto para o sucesso da sua experiência no projeto. Esta resposta indica uma compreensão da interdependência entre

o esforço individual e o suporte estrutural oferecido pelo projeto. Tal percepção é essencial para alcançar os objetivos educativos pretendidos, pois evidencia uma abordagem integrada em que ambos os elementos – o empenho pessoal dos alunos e a estrutura curricular do projeto – desempenham papéis cruciais no desenvolvimento da competência de comunicação oral, em especial da exposição oral formal, que é o foco central deste estudo. Este equilíbrio entre a preparação estrutural e a iniciativa individual reflete a natureza colaborativa e dinâmica do processo de aprendizagem, promovendo uma experiência de ensino-aprendizagem mais completa e eficaz.

Capítulo 5. Considerações Finais

Esta dissertação, intitulada "A exposição oral formal: a macroestrutura e a coesão textual como dimensões ensináveis no ensino secundário", abordou a eficácia de estratégias pedagógicas no desenvolvimento da competência de comunicação oral em alunos do ensino secundário. A investigação centrou-se no trabalho em torno da macroestrutura do texto expositivo oral e da coesão textual, com especial atenção ao uso de organizadores discursivo-textuais para articular as diferentes partes de uma exposição oral formal. Estes elementos são fundamentais para assegurar uma comunicação oral que seja clara, coerente e eficaz.

Considerando os objetivos relacionados com a caracterização das limitações dos alunos no âmbito da exposição oral formal e as potencialidades da adoção de estratégias intencionais e específicas orientadas para o desenvolvimento desta competência, os resultados obtidos revelaram uma melhoria significativa nas áreas visadas, na sequência da intervenção pedagógica realizada. Os resultados quantitativos foram reforçados pelas perceções qualitativas recolhidas nas entrevistas e no questionário, oferecendo uma visão detalhada do impacto positivo das estratégias pedagógicas implementadas. A incidência da intervenção nos planos da macroestrutura e coesão textual promoveu a realização de discursos mais claros, estruturados e confiantes. Esta melhoria está ligada também com a redução do nervosismo e no aumento da confiança, para além da sua importância na capacidade dos alunos para organizar e articular as suas ideias de forma coesa.

A pesquisa também destacou a importância do *feedback* contínuo durante o processo de aprendizagem. O acompanhamento e as orientações recebidas foram cruciais para ajudar os alunos a identificar e corrigir áreas de melhoria, como a necessidade de evitar muletas verbais e a importância de manter um tom de voz adequado. Além disso, o *feedback* foi fundamental na área da pesquisa dos alunos, orientando-os na preparação e estruturação de suas apresentações. Esta estratégia revelou-se essencial para o desenvolvimento destas áreas da competência de oralidade, proporcionando aos alunos uma experiência de aprendizagem mais reflexiva e orientada para a prática.

Os resultados desta investigação sugerem que a integração de práticas que visem o trabalho explícito associado à macroestrutura do texto expositivo oral e à coesão textual no ensino secundário é essencial para o desenvolvimento da competência de comunicação oral. As evidências demonstram que estas práticas não só melhoram a clareza e a

organização dos discursos, mas também contribuem para a formação de alunos mais seguros e preparados para contextos formais de comunicação. Assim, recomenda-se a continuidade e ampliação de iniciativas semelhantes ao projeto *Comunicar Saberes*, incorporando essas práticas de forma mais sistemática no currículo escolar, tanto em projetos específicos quanto nas atividades regulares de ensino, o que pode beneficiar um conjunto mais alargado de alunos.

Para além de validar as práticas pedagógicas específicas do projeto, este estudo propõe um modelo de ensino-aprendizagem abrangente que pode ser adaptado e aplicado em diferentes contextos educativos, atendendo assim ao terceiro objetivo estabelecido.

As estratégias a desenvolver, tal como aconteceu no projeto apresentado, podem assentar na explicitação e consciencialização das propriedades do género expositivo oral formal, promovendo uma compreensão mais aprofundada das suas características estruturais e funcionais. Esta abordagem pode incluir atividades que envolvem a análise e prática de organização da macroestrutura do discurso. Ao trabalhar diretamente com exemplos de discursos estruturados, os alunos conseguem perceber melhor como organizar e articular as suas ideias de forma clara e coesa.

Além disso, o uso de *feedback* contínuo e construtivo é essencial. Este *feedback* pode ser oferecido tanto por professores como pelos pares, através de sessões de autoavaliação e reflexão conjunta. Por exemplo, após a realização de uma apresentação, os alunos recebem comentários específicos sobre os pontos fortes e áreas a melhorar. Esta prática não só ajuda os alunos a identificar áreas de melhoria, mas também reforça a confiança e a autonomia na sua aprendizagem.

A colaboração entre pares, facilitada por meio de atividades de grupo e sessões de prática conjunta, também desempenha um papel importante no desenvolvimento das competências de exposição oral. Atividades como o trabalho em grupo para a criação de discursos e a prática de apresentações permitem que os alunos aprendam uns com os outros e partilhem diferentes estratégias e abordagens para a construção de um discurso eficaz. Este ambiente colaborativo promove uma aprendizagem cooperativa e reflexiva, essencial para o desenvolvimento de competências comunicativas mais robustas.

Finalmente, o estudo reforça a importância de desenvolver estratégias para a gestão emocional, como o controlo de nervosismo e a melhoria da confiança ao falar em público.

Atividades focadas na regulação emocional ajudaram os alunos a lidar melhor com a ansiedade associada às apresentações orais, contribuindo para uma comunicação mais segura e eficaz em contextos formais.

Estas estratégias pedagógicas não só capacitam os alunos para os desafios da comunicação oral em ambientes acadêmicos e profissionais, como também fomentam uma aprendizagem ativa e consciente, essencial para a formação de cidadãos críticos e reflexivos. A abordagem integrada apresentada no estudo sublinha a importância de práticas educativas que promovam o desenvolvimento da competência comunicativa oral, com especial atenção para a exposição oral formal, de modo a preparar os alunos para realizar apresentações eficazes e estruturadas em contextos educativos formais.

Referências bibliográficas

- Amor, E. (1993a). Comunicação e expressão oral. In *Didáctica do Português. Fundamentos e metodologia* (1.ª ed., pp. 62–81). Texto Editores.
- Amor, E. (1993b). Contributo das ciências da linguagem e da comunicação para o ensino-aprendizagem da língua materna. In *Didáctica do Português. Fundamentos e metodologia* (1.ª ed., pp. 18–23). Texto Editores.
- Angulo, T. Á. (2001). *Textos expositivo-explicativos y argumentativos*. Octaedro S.L.
- Argyle, M. (1988). *Bodily Communication* (2.ª). Routledge Taylor & Francis Group.
- Bachman, L. F. (1990). Communicative Language Ability. In *Fundamental considerations in language testing* (pp. 81–109). Oxford University Press.
- Bakhtin, M. (1997). Os Géneros do Discurso. In *Estética da criação verbal Autor: Mikhail Bakhtin* (pp. 277–326). Livraria Martins Fontes Editora Ltda.
- Balça, Â. (2021). Oralidade, Leitura e Escrita: uma relação desigual na escola. *Poiésis*, 27, 18–31. <https://doi.org/10.19177/prppge.v15e27202119-31>
- Barbosa, G. O., & Magalhães, T. G. (2021). Conhecimentos necessários para a prática de oralidade na escola: avanços e perspectivas. *Revista Trama*, 17, 63–77.
- Bronckart, J.-P. (1997). *Activité langagière, textes et discours pour un interactionisme socio-discursif*. Delachaux et Niestlé.
- Bronckart, J.-P., & Dolz, J. (2004). A noção de competência: qual a pertinência para o estudo da aprendizagem das ações de linguagem? In J. Dolz & E. Ollagnier (Eds.), *O enigma da competência em educação* (pp. 30–46). Artmed Editora S.A.
- Brown, H. D. (2007). *Principles of language learning and teaching*. Pearson Longman.
- Bueno, L., & Costa-Hubes, T. da C. (2015). Apresentação. In *Gêneros Oraís no Ensino* (pp. 7–22). Mercado das Letras. www.mercado-de-letras.com.br
- Bueno, L., Zani, J. B., & Jacob, A. E. (2021). Das apresentações orais (produção e compreensão) na BNCC da Educação Básica às comunicações orais no Ensino Superior. *Revista da Abralin*, 1500–1524.

Camps, A. (2005). Hablar en clase, aprender lengua. In *Hablar en clase: Cómo trabajar la lengua oral en el centro escolar* (1.ª ed., pp. 37–44). Editorial Laboratorio Educativo / Editorial GRAÓ de IRIF S.L.

Canale, M., & Swain, M. (1980). Theoretical bases of communicative approaches to second language teaching and testing. *Applied Linguistics*, 1, 1–47.

Chomsky, N. (1965). *Aspects of the Theory of Syntax*. MIT Press. MIT press.

Coutinho, C. P. (2014). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: teoria e prática*. Edições Almedina, S.A.

Direção-Geral da Educação. (2018). *Aprendizagens Essenciais - Ensino Secundário | Direção-Geral da Educação*. <https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-ensino-secundario>

Dolz, J., & Bueno, L. (2015). Gêneros orais e gêneros produzidos na interface escrito-oral: O discurso de formatura no ensino fundamental e sua contribuição para o letramento escolar. In *Gêneros Orais no Ensino* (pp. 117-137). Campinas-São Paulo-Brasil: Mercado de Letras.

Dolz, J., & Schneuwly, B. (2016). *Pour un enseignement de l'oral: Initiation aux genres formels à l'école*. Issyles-Moulineaux : ESF .
<https://pt.scribd.com/document/464457023/Pour-un-enseignement-de-l-oral-Joaquim-Dolz-et-Bernard-Schneuwly-pdf>

Dolz, J., Schneuwly, B., & Haller, S. (2004a). O oral como texto: como construir um objeto de ensino. In B. Schneuwly, J. Dolz, & col. (Eds.), *Gêneros orais e escritos na escola* (pp. 125–155). Mercado de Letras.

Dolz, J., Schneuwly, B., Pietro, J.-F., & Zahnd, G. (2004b). A exposição oral. In B. Schneuwly, J. Dolz, & col. (Eds.), *Gêneros orais e escritos na escola*. (pp. 183–211). Mercado de Letras.

Dolz, J., Silva-Hardmeyer, C., & Pelgrims, G. (2020). Pratiques de l'enseignement de l'oral en classes ordinaires et spécialisées: objets d'enseignement et régulations des obstacles. In *L'enseignement de l'oral en contexte francophone : pratiques et outils de formation*. (pp. 103–117). Presses Universitaires du Midi.

Figueiredo, O. (2005). *Didáctica do Português Língua Materna. Dos programas de ensino às teorias, das teorias às práticas*. Edições ASA.

Figueiredo, O. (2006). As noções de adequação, coerência e coesão e seus modos de operacionalização. In I. M. Duarte & O. M. Figueiredo (Eds.), *Terminologia linguística: das teorias às práticas: actas* (pp. 71–88). Porto: Universidade do Porto, Faculdade de Letras. <https://hdl.handle.net/10216/7044>

Hymes, D. (1972). On Communicative Competence. In: J.B. Pride and J. Holmes (eds). *Sociolinguistics. Selected Readings*. Harmondsworth, England: Penguin Books, pp. 269-293.

Jorge, N. (2023). Afinal, o que é uma apresentação oral? *Palavras*, 60-61, 33–44.

Jorge, N. (2019). A exposição oral no 5.º ano de escolaridade – relato de percurso didático. *Atas do 13º Encontro Nacional de Professores de Português (ENAPP)*, 59–70.

Lopes, A. C. M., & Carrilho, E. (2020). Discurso e marcadores discursivos. In E. B. P. Raposo, M. F. B. Nascimento, M. A. C. da Mota, L. Segura, A. Mendes, & A. Andrade (Orgs.), *Gramática do Português* (Vol. III, pp. 2667–2697). Fundação Calouste Gulbenkian.

Magalhães, T. G. (2008). Por uma pedagogia do oral. *Signum: Estudos Da Linguagem*, 11(2), 137–153. <https://doi.org/10.5433/2237-4876.2008v11n2p137>

Marcushi, L. A. (2020). Oralidade e ensino de língua: uma questão pouco “falada.” In A. P. Dionísio & M. A. Bezerra (Eds.), *Livro Didático de Português. Múltiplos olhares* (pp. 25–46). EDUEFGG.

Marques, C. (2010). *A argumentação oral formal em contexto escolar*. (Tese de doutoramento). Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra.

Marques, C. (2022). Português: avaliação na aprendizagem. Expressão oral: entre a avaliação holística e a avaliação analítica. *Palavras*, 58-59, 43–53.

Marques, C. (2023). Práticas de oralidade no ensino: do texto ao contexto. *EntreLetras*, 14(1), 132–147. <https://doi.org/10.20873/uft2179-3948.2023v14n1p132-147>

Marques, C., & Aido, J. P. (2023). Defendo todas as formas de oralidade para desenvolver a linguagem, e todas as formas de oralidade articuladas também no ensino da escrita - entrevista a Joaquim Dolz. *Palavras*, 60-61, 3–14.

Martins, G. d'Oliveira, Gomes, C. A. S., Brocardo, J. M. L., Pedroso, J. V., Carrillo, J. L. A., Silva, L. M. U., Encarnação, M. M. G. A., Horta, M. J. do V. C., Calçada, M. T. C. S., Nery, R. F. V., & Rodrigues, S. M. C. V. R. (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Ministério da Educação (DGE). https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf

Monteiro, C. C. F. (2020, December 30). O desenvolvimento da competência comunicativa oral: uma revisão sistemática de programas de intervenção didática. *Revista Portuguesa de Educação*, 33(2), 95–115. <https://doi.org/10.21814/RPE.18912>

Vilà, M. (2011). La competència oral a l'educació obligatòria. *Articles de Didàctica de La Llengua i de La Literatura*, 55, 69–83.

Vilà, M. i S. (2005). El discurso explicativo oral: estrategias comunicativas. In *El discurso oral formal: Contenidos de aprendizaje y secuencias didácticas* (pp. 37–56). Barcelona: graó..

Anexos

ANEXO 1. GUIÕES DAS ENTREVISTAS

Este anexo contém o guião das entrevistas realizadas aos alunos antes e após a intervenção pedagógica. As entrevistas foram conduzidas com o objetivo de recolher dados qualitativos sobre as perceções dos alunos em relação às suas próprias competências de comunicação oral e ao impacto das estratégias didáticas implementadas.

Entrevista inicial

Obrigada por te inscreveres no projeto *Comunicar Saberes*. Esta entrevista inicial tem como objetivo conhecer melhor a tua experiência e perceções sobre a comunicação oral em contextos formais antes de participares no projeto. As tuas respostas serão tratadas com confidencialidade e ajudarão na minha pesquisa.

1. Informações pessoais:

a. Nome:

b. Idade:

c. Ano de escolaridade:

2. Experiência de Comunicação Oral:

a. Descreve brevemente a tua experiência em comunicação oral em contextos formais, como apresentações na sala de aula ou em outros eventos em contexto educativo.

3. Participação no Projeto *Comunicar Saberes*:

a. Como tomaste conhecimento do projeto "Comunicar Saberes"?

b. O que motivou a tua inscrição no projeto?

c. Quais são as tuas expectativas em relação a este projeto?

4. Perceções iniciais:

a. Como te sentes em relação à tua capacidade de comunicar oralmente em contextos formais atualmente?

b. Quais são os principais desafios que enfrentas ao comunicar oralmente em situações formais?

5. Experiências anteriores:

a. Já participaste noutros projetos ou atividades que visam melhorar as tuas competências de comunicação oral? Se sim, quais foram os resultados?

6. Objetivos pessoais:

a. O que esperas alcançar em termos de competências de comunicação oral através da participação neste projeto?

b. De que forma essas competências podem beneficiar-te no teu percurso educativo?

Sugestões e comentários:

7. a. Tens alguma sugestão ou comentário adicional relacionado com o projeto "Comunicar Saberes" ou com a investigação?

Entrevista final

Introdução:

Obrigada por participares na entrevista final do projeto "Comunicar Saberes". Pretendemos compreender a tua experiência e perceções ao longo do projeto, particularmente no que se refere ao desenvolvimento das tuas competências de comunicação oral em contextos formais.

1. Informações Pessoais:

Nome:

Idade:

Ano de escolaridade:

2. Evolução pessoal:

Como comparas a tua capacidade de comunicar oralmente em contextos formais antes e depois da participação no projeto?

Quais são as principais melhorias que observaste nas tuas competências de comunicação?

3. Reflexão sobre a apresentação final:

Podes descrever a tua experiência na preparação e realização da apresentação final no auditório?

Quais foram os maiores desafios que encontraste durante a preparação e a apresentação?

4. Macroestrutura e Coesão Textual:

De que forma o foco na macroestrutura e na coesão textual ajudou-te a estruturar melhor o teu discurso?

Podes dar exemplos de como aplicaste estes conceitos nas tuas apresentações?

5. *Feedback* e reflexão:

Recebeste *feedback* durante o projeto? Como foi útil para melhorar a tua apresentação?

Quais foram as principais aprendizagens que retiras do *feedback* recebido?

6. Impacto do projeto:

De que forma acreditas que as competências desenvolvidas no projeto te beneficiarão no futuro, seja em contextos académicos ou profissionais?

Achas que este tipo de projetos deveria ser mais frequente no currículo escolar? Por quê?

7. Sugestões e Comentários Finais:

Tens alguma sugestão para melhorar o projeto "Comunicar Saberes"?

Gostarias de partilhar algum comentário adicional sobre a tua experiência no projeto?

Conclusão:

Agradecemos a tua participação e os teus contributos. A tua experiência e perceções são valiosas para a melhoria contínua do projeto e para o desenvolvimento de estratégias eficazes de ensino da comunicação oral.

ANEXO 2. QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PROJETO

Este anexo apresenta o questionário utilizado para avaliar o projeto *Comunicar Saberes* após a sua implementação.

Comunicar Saberes 2024

Obrigada por participares no projeto Comunicar Saberes.

Este questionário tem como objetivo avaliar a tua experiência e a eficácia do projeto. As tuas respostas são essenciais para melhorar e garantir que atendemos às necessidades dos participantes.

Por favor, responde com sinceridade às seguintes perguntas, utilizando a escala fornecida.

Agradecemos a tua colaboração!

1. Email

2. Nome

3. Como avalias o projeto Comunicar Saberes no seu conjunto?

Excelente

Muito bom

Bom, mas pode melhorar

Satisfatório, com necessidade de melhorias

Necessita de melhorias significativas

4. Como avalias a tua experiência geral no projeto Comunicar Saberes?

Excelente

Muito bom

Bom, mas pode melhorar

Satisfatório, com necessidade de melhorias

Necessita de melhorias significativas

5. A tua experiência no projeto foi mais influenciada por:

a estrutura e organização do projeto

a tua própria participação e envolvimento

ambos de forma igual

ANEXO 3. *CORPUS* 1 (PRÉ-TESTE)

Este anexo contém, para cada aluno, duas versões das transcrições dos textos orais antes da intervenção pedagógica, seguindo o modelo *Val.Es.Co* (Montserrat, 2003):

Transcrição completa : apresenta a exposição oral inicial na íntegra, sem omissões, para fornecer uma visão abrangente do discurso antes da sequência didática e sem trabalho de pesquisa na construção do *Desenvolvimento*.

Macroestrutura: apresenta a mesma exposição com a macroestrutura dividida nas partes distintas. O *Desenvolvimento*, não incluído, é indicado por reticências com o uso de parênteses retos ([...]), uma vez que não é objeto de estudo específico nesta investigação.

Aluno B10

Transcrição

OLÁ↑ hoje vou falar sobre alguns destinos para fazer viagens // no mundo↓
/// ee escolhi uns sítios populares que quando nós pensamos em↑ ir de férias
para o estrangeiro são alguns dos sítios com mais cultura ↑ com mais //
diversificação entre si// ee Vou começar por falar sobre a Itália// [...] outro
sítio que vou falar é o Brasil [...] outro sítio é o Japão [...] ee outro sítio é ee
os Estados Unidos da América Itália é↑ um sítio cheio de cultura ee da
Europa porque foi onde começou a Europa/// ee Romanos// ee tem sítios e
monumentos ee muito importantes como o museu ee a torre da Pisa// etc///
etem comida / muito conhecida como a pizza↓ // e os tipos de massa/// ee
outro sítio que vou falar é o Brasil quee para nós↑ é um bom sítio para ir
porquee a língua é a mesma// então não temos a barreira da língua/// Tem uma
das maravilhas uma das 7 maravilhas do mundo// que é ee o Cristo///ee Tem
a floresta amazónica// que é sempre muito importante ver↓ee outro sítio é o
Japão↑ /// o Japão tem uma cultura muito rica ee tem umas culturas muito
diferente da nossa// embora o "Arigato" venha do "obrigado"/// ee outro sítio
é ee os Estados Unidos da América ee que toda a gente pensa em ir lá porque
é ee onde são os filmes// e onde há muita cultura de todo lado /// e/// é só
obrigado

Macroestrutura

hoje vou falar sobre alguns destinos para fazer viagens // no mundo↓ /// ee escolhi uns sítios populares que quando nós pensamos em↑ ir de férias para o estrangeiro são alguns dos sítios com mais cultura ↑ com mais // diversificação entre si **[introdução]**

[plano da exposição - apresenta marcas ao longo do discurso] // ee vou começar por falar sobre a Itália// [...] outro sítio que vou falar é o Brasil [...] outro sítio é o Japão [...] ee outro sítio é ee os Estados Unidos da América

[desenvolvimento] [...]

[recapitulação/ síntese e conclusão não apresentadas]

[encerramento] // e/// é só obrigado

Aluno C10

Transcrição

olá a todos// hoje vou-vos falar um bocado sobre a saúde dentro da saúde vou falar mais especificamente entre saúde mental ee bem estar físico e/ alimentação dos adolescentes // para termos uma boa saúde mental devemos todos praticar // desporto não muitas vezes mas só para despairecer a cabeça para não "tar" sempre trabalho ou neste caso escola casa escola casa↓// devemos dormir 8 horas por dia "po" nosso cérebro descansar o suficiente/ e devemos ter uma animaçã uma alimentação equilibrada/ Também devemos ir normalmente ao psicólogo que ou alguém para nós desabafarmos porque/ a nossa cabeça às vezes também não aguenta tudo e podemos entrar em/ estresse mental // não sei se esta palavra é /// utilizada // no bem-estar físico// devemos praticar um desporto regularmente como comé óbvio↓ para ter um// físico↓ em condições// também devemos comer // comida assim mais vegetais// que tem mais minerais// não sei se // minerais ↓ // não é minerais

(°) // na parte do da alimentação dos adolescentes os adolescentes devem evitar comidas com gordura pois na nossa idade não é não é muito adequado porque temos a intenção de ficar mais obesos// no exemplo dos Estados Unidos é só comidas gordurosas no almoço e podemos ver que a taxa de obesidade nos Estados Unidos é um país que tem uma taxa muito elevada comparado com outros países que comem mais verduras /// e é isto a minha apresentação sobre a saúde// mais ((frequente)) entre alguns tópicos

Macroestrutura

olá a todos// **[abertura]**

hoje vou-vos falar um bocado sobre a saúde **[introdução]**

dentro da saúde vou falar mais especificamente entre saúde mental ee bem estar físico e// alimentação dos adolescentes // **[plano de texto]**

[desenvolvimento] [...]

[recapitulação/síntese e conclusão não apresenta]

e é isto a minha apresentação sobre a saúde// mais ((frequente)) entre alguns tópicos**[encerramento]**

Aluno D10

Transcrição

bom// olá a todos ee o que podemos fazer em Mação que diz que é aventuras no mundo de adolescentes ?/// bom// eu não sei muito bem o que se pode fazer com adolescentes↑ em Mação (riso) mas podem praticar ioga que há no sítio acho que é perto das casas da Ribeira que Fátima Lopes já lá esteve a fazer↓ ioga com algumas pessoas↓ que gostam de fazer ioga// meditação também conheço e podem também ir a vários bares// às praias fluviais// ee às rotas de Mação// que isso acho também é uma aventura que se pode fazer↓// Nos arredores↑ podemos visitar Abrantes Tomar Ourém e ee ee Rio Maior ee /// não °(°) /// esqueci-me o nome/// bom///ee esqueci-me///

Macroestrutura

bom// olá a todos ee o que podemos fazer em Mação que diz que é aventuras no mundo de adolescentes ?

//bom// eu não sei muito bem o que se pode fazer com adolescentes↑ em Mação (riso) [introdução?]

[plano da exposição não apresenta]

[Desenvolvimento][...]

[recapitulação/síntese e conclusão não apresenta]

///bom///ee esqueci-me/// [encerramento]

Aluno E10

Transcrição

olá a todos // hoje vamos falar sobre a tecnologia e o futuro tendências tecnológicas como a realidade virtual // e essas esse tipo de coisas// a inteligência artificial // por exemplo// que todos nós conhecemos// o chatgpt por exemplo// na realidade virtual nós podemos criar as nossas próprias histórias da forma que nós queremos↑// por exemplo// a biotecnologia// que para quem não sabe ajuda-nos imenso na agricultura e na medicina uma das experiências mais conhecidas é "modific" modificar os sistemas moleculares // mas tudo isso pode ter grandes perigos// aa tecnologia pode pôr em risco a nossa privacidade/ a nossa segurança// pode nos dar informações erradas↑ ou certas // é tudo uma questão de não acreditar a 100% e procurar sempre mais ((em acabar)) 100% das nossas informações 100% da nossa / por exemplo quando esperam quando nos dão as licenças // não colocar logo sim sim sim a tudo sem aceitar// e é isso //obrigada a todos

Macroestrutura

olá a todos // **[abertura]**

hoje vamos falar sobre a tecnologia e o futuro tendências tecnológicas como a realidade virtual // e essas esse tipo de coisas// a inteligência artificial // por exemplo/ que todos nós conhecemos// o chatgpt por exemplo// **[introdução e plano da exposição]**

[desenvolvimento][...]

[recapitulação/síntese e conclusão não apresenta]

e é isso //obrigada a todos**[encerramento]**

Aluno F10

Transcrição

olá a todos// eu venho falar sobre atividades que se podem fazer na região de Mação// sejam radicais ou de lazer// existem as rotas de Mação// que acho que é conhecida por a a maioria dos habitantes daqui// que proporcionam vários caminhos para paisagens// grutas// várias coisas//também temos as praias fluviais/// temos a praia fluvial da Ortiga// que também tem um parque de campismo//lá ao pé que dá para fazer várias atividades// como o campismo // obviamente// e temos também lá os passadiços onde as pessoas podem fazer caminhadas e exercício físico// temos a do Carvoeiro e também a de Cardigos// a de Cardigos também tem um espaço↑ onde dá para fazer campismo// não sei se está disponibilizado na parte do do inverno mas no verão sei que está// também para o público mais infantil↑ // que não não tem tanta resistência para fazer certas coisas// temos os temos os parques infantis// que há em quase todas as todas as localidades digamos assim// e também temos um parque skate // ao pé do campo de futebol do Mação/// e é só// obrigada

Macroestrutura

olá a todos/ **[abertura]**

[introdução]

//eu venho falar sobre atividades que se podem fazer na região de Mação/
sejam radicais ou de lazer//

[plano da exposição não apresenta]

[Desenvolvimento][...]

[recapitulação/ síntese e conclusão não apresenta]

///e é só// obrigada **[encerramento]**

Aluno G10

Transcrição

ee boa tarde a todos// ee vim falar sobre séries e filmes mais vistos em Portugal e mais famosos entre// os// jovens// então em primeiro lugar/ depois da minha pesquisa// foi "A Barbie"// com quase um milhão de espectadores em Portugal// e de seguida "Pôr do Sol"// que é uma série portuguesa com quase 44 mil espectadores também em Portugal// de acordo com a minha pesquisa↑// eu consegui perceber que os os jovens portugueses preferem ee o cinema estrangeiro do que o cinema nacional o que devia ser ao contrário pois↓ ee e séries// temos em primeiro lugar "Succession" também// e "Rabo de Peixe"// "Rabo de Peixe"// todos devem conhecer porque foi um grande hit internacional em Portugal//e é isso// acho que tive uma branca//obrigada a todos

Macroestrutura

ee boa tarde a todos// **[abertura]**

//e vim falar sobre séries e filmes mais vistos em Portugal e mais famosos entre/ os/ jovens// **[introdução] [plano da exposição não apresenta]**

[Desenvolvimento][...]

[recapitulação/ síntese e conclusão não apresenta]

//e é isso// acho que tive uma branca//obrigada a todos **[encerramento]**

Aluno H10

Transcrição

olá a todos// hoje vou falar sobre a vida social e eventos em mação// temos vários sítios que podemos passar o nosso tempo com amigos e divertir-nos// como o// ee Cine Bar que se situa no centro de Mação↑ onde// muitos jovens se divertem↑//depois também é o centro de Mação onde temos várias coisas que podemos passar o tempo// outra coisa// é no início do verão// em junho// temos a feira mostra da Mação que costuma vir cá muitos cantores ee com algum prestígio e muitos jovens aproveitam para se divertirem// também temos o Novo Bar//que // costuma em alguns fins de semanas ter DJs e / muitos jovens também aproveitam para ir ao Nok↓// e é isto// obrigado

Macroestrutura

olá a todos **[abertura]**

// hoje vou falar sobre a vida social e eventos em mação// **[introdução]**

[plano da exposição não apresenta]

[...]

[Recapitulação/Síntese e Conclusão não apresenta]

//e é isto// obrigado **[encerramento]**

Transcrição

bom dia a todos hoje venho-vos falar-vos um pouco dos recursos naturais que temos na nossa terra Mação// o meu nome é (I12) para quem não me conhece ainda// duvido que não me conheçam porque ando aí pela escola↑// quero falar-vos primeiro que tudo// Mação é um terra de floresta uma terra de muitos recursos naturais↑// nós aqui em Mação valorizamos muito a floresta↑ tanto no contexto escolar como fora da escola// no contexto escolar alguns de vocês acho que já pertenceram ao projeto erasmus↑/ pertenceste?↓ não?↓ ninguém pertenceu?↓ a catarina pertenceu/↓ não?↓ pronto/ não interessa/// o projeto Erasmus é um dos projetos em que valorizamos a floresta aqui em Mação// o que é que era o objetivo deste projeto? convivermos com as várias/ sociedades ee do nosso mundo em termos de floresta e do ambiente// o nome do projeto era HELP/ help environment and love the planet// ajudar o ambiente e amar o planeta/// e com este projeto tendemos a ajudar-nos todos um pouco no âmbito deste projeto da floresta// todos tentamos melhorar///e tudo o que tem a ver com floresta nas nossas localidades/// convivemos com vários países de diferentes sítios da Europa/// mas fora do contexto escolar/ aqui em Mação também temos várias atividades que valorizam os recursos naturais e a floresta/// temos em exemplos aqui no serra do Bando↑ a energia eólica através das ventoinhas eólicas/// temos a energia proveniente da barragem da Ortiga ou Belver não sei bem o nome// que é a energia hídrica// através da daquelas das bobines que rodam// essa parte não nos interessa é muito teórica/// temos a energia solar//que muitos de nós se calhar temos em casa os paineis solares// temos o sol energia convertida em elétrica/// e para além disto// também temos muitos recursos que a nossa floresta nos dá tanto como a cortiça// a serradura// a madeira// o mel e muitas outras coisas// além disso/temos produtos da região// que se também podem considerar recursos naturais para o nosso concelho temos o mel// temos o presunto para além disto// as nossas florestas também nos oferecem muitos recursos naturais e muitas formas de usufruir deles como é o caso do turismo// que a Soofia///

não foi a Sofia que falou /// não// foi a (()) que falou /// foste tu? ou foi a Catarina que falou dos vários tipos de turismo que temos em Mação// nas praias fluviais e as várias atividades que temos tem a ver com esta parte do ambiente/// por falar nesta parte do ambiente também/ temos os rios// os grandes rios de mação/ os grandes ribeiras//que fazem que vão desaguar ao rio Tej// ali na Ortiga/// nós em mação também valorizamos muito esta parte do rio porque foi lá onde começou a história de mação// E temos isto tudo/ graças ao Parque Andakatu// do Museu de Mação da do Museu da Pré História de Mação//que nos tem dado muita informação sobre esta questão// foi lá que começou /// a nossa localidade de mação // nossa// não// vossa // vossa de alguns de Mação/ porquê? foi lá que se estabeleceram os primeiros povos nómadas há muitos mui há muitos mu anos atrás não interessa quantos// temos ainda hoje gravuras de peças como parte do património de mação // que nós utilizamos muito e eu pelo menos já fiz na disciplina de inglês um trabalho sobre esta parte do património que temos em mação // neste caso/ o cavalo do Rio Ocesa// que muitos de vocês conhecem// e ee outros tipos de gravuras e pinturas rupestres que são agora símbolos de mação// concluindo// ee quero reforçar e dizer que nós de mação// somos uma terra// ligamos muito aos nossos recursos naturais e outros recursos que nós temos na nossa floresta// bem como aos recursos da nossa região/// e// é isso// obrigado pela atenção

Macroestrutura

bom dia a todos hoje venho-vos falar-vos um pouco dos recursos naturais que temos na nossa terra Mação// o meu nome é [...]para quem não me conhece ainda// duvido que não me conheçam porque ando aí pela escola↑
[abertura]

///quero falar-vos primeiro que tudo// Mação é um terra de floresta uma terra de muitos recursos naturais↑ **[introdução?]**

[plano da exposição não apresenta]

[Desenvolvimento]

///concluindo// ee quero reforçar e dizer que nós de maçã// somos uma terra// ligamos muito aos nossos recursos naturais e outros recursos que nós temos na nossa floresta// bem como aos recursos da nossa região **[conclusão]**

///e// é isso// obrigado pela atenção **[encerramento]**

Aluno K11

Transcrição

então //ultimamente tem havido grande cultura//cinematográfica e tem havido sempre cada vez mais variação nisto ee e ee //há neste momento há para todos os gostos// ou seja// há filmes sobre culinária// há documentários sobre a natureza// há ee filmes sobre saúde mental ou coisas assim ee // no entanto en está pa se encontrar alguns padrões entre a maior parte dos film dos filmes ou /// ou séries que se têm tornado populares// que é a relação destes com os adolescentes e com o dia a dia dos adolescen adolescentes// por exemplo// Stranger Things// que é sobre// que é uma série sobre a vida/ a vida/ a vida// o dia a dia dos adolescentes// a lidar com o sobrenatural ee Eufória// que é outra série a relatar a vida o dia a dia dos adolescentes// por exemplo Culpa minha Af a série After ee Skins// por e entre outras séries e filmes ee então/// dá para relacionar que os adoles os adoles os adolescentes// que é a maior parte da população// têm ee /// os adoles/// dá para relacionar os filmes que têm se tornado popular com os adolescentes pois estes procuram encontrar filmes com os quais se identificam// ou seja// com os quais (riso) identificam que relatam a sua vida para estes não se sentirem só//e ee verem que há outras pessoas como nós no mundo// ee filmes que descrevem/por exemplo// a su saúde mental// o romance ideal// o dia a dia ideal ee e prontos

Macroestrutura

então //ultimamente tem havido grande cultura/cinematográfica e tem havido sempre cada vez mais variação nisto **[abertura]**

ee e ee //há neste momento há para todos os gostos / ou seja / há filmes sobre culinária/ há documentários sobre a natureza/ há ee filmes sobre saúde mental ou coisas assim ee **[introdução]**

[plano de texto não apresenta]

[desenvolvimento][...]

[recapitulação/síntese não apresenta]

// ee então/// dá para relacionar que os adoles os adoles os adolescentes/ que é a maior parte da população/ têm ee /// os adoles/// dá para relacionar os filmes que têm se tornado popular com os adolescentes pois estes procuram encontrar filmes com os quais se identificam// ou seja// com os quais (riso) identificam que relatam a sua vida para estes não se sentirem só/e ee verem que há outras pessoas como nós no mundo// ee filmes que descrevem/por exemplo// a su su saúde mental// o romance ideal// o dia a dia ideal

[conclusão]

ee e prontos**[encerramento]**

Aluno N12

Transcrição

uma vila pequena cheia de recursos naturais praias fluviais das quais a praia de Cardigos// a praia fluvial do Carvoeiro e a praia da Ortiga// temos o rio Tejo// um grande rio que aa não aa não passa só por Portugal mas também em Espanha mas está cheio de aa o quê? de habitats para tantos animais// é importante também destacar as florestas que têm sido muito fustigadas pelos incêndios aaa temos as ribeiras// que é lugares que os jovens hoje em dia escolhem muito aa a Ribeira Raias e etc// também temos as barragens/a barragem da Pracana// a barragem da Ortiga// que são utilizadas para obtenção de energia// aa e com isto tudo/quero destacar que são recursos muito importantes para a população no geral e não só//para todo o mundo// e é importante aa preservar-los eee cuidarmos de cada um deles

Macroestrutura

uma vila pequena cheia de recursos naturais **[abertura?]**

praias fluviais das quais a praia de Cardigos// a praia fluvial do Carvoeiro e a praia da Ortiga// temos o rio Tejo// **[introdução]**

[plano da exposição não apresenta]

[desenvolvimento][...]

[recapitulação/síntese não apresenta]

aa e com isto tudo//quero destacar que são recursos muito importantes para a população no geral e não só//para todo o mundo// e é importante aa preservar-los eee cuidarmos de cada um deles **[conclusão]**

[encerramento não apresenta]

Aluno O12

Transcrição

tecnologia e o futuro// é inevitável associar a palavra tecnologia à nossa geração e ao futuro// as tecnologias têm tido bastante desenvolvimento e/ nós/ usamos bastante essas tecnologias e já nos temos apercebido de algumas mudanças/// temos por exemplo a inteligência artificial que tem vindo a evoluir ao longo do tempo e agora já se ouve falar nas notícias e em todo o lado do nosso dia a dia// a inteligência artifici artifiical é um bocadinho a inteligência a capacidade cognitiva que os computadores ee algumas tecnologias têm para perceber os nossos gostos/ os no os nossos interesses e aplicá-los no nosso dia a dia// ou seja// quando nós estamos nas redes sociais e falamos com o nosso amigo estamos ao pé do nosso amigo e falamos de um assunto por exemplo que queremos comprar uns ténis novos // e de repente// no nosso feed do Instagram// aparece-nos uns ténis e um site que nos é só

clicar e compramos// conseguimos comprar os ténis que estávamos a falar//
outra tecnologia é então também a realidade aumentada// hoje por exemplo
eu falei já ee de um tipo de tecnologia// o metaverso/ que é então uma
realidade aumentada// onde nós nos submetemos num mundo virtual// onde
nós estamos num mundo virtual e conseguimos ter experiências como se
estivéssemos num mundo físico real↑ /// éé uma tecnologia ainda muito onde
ainda está muito primitiva/ ainda não há muito desenvolvimento e todos os
esforços que foram feitos ao longo do tempo não têm dado muito resultado//
mas talvez considera-se que seja o futuro/// há ainda imensas outras
tecnologias ee e há muitas opiniões distintas// Uns podem achar que estas
tecnologias funcionam como benefícios para a nossa sociedade// outros que
estas podem ser prejudiciais em certos aspectos// mas de certeza que vão
vão ser essenciais para nós aprendermos caso não funcionem

Macroestrutura

tecnologia e o futuro// é inevitável associar a palavra tecnologia à nossa
geração e ao futuro **[abertura]**

//as tecnologias têm tido bastante desenvolvimento e/ nós/ usamos bastante
essas tecnologias e já nos temos apercebido de algumas mudanças//
[introdução]

[plano da exposição não apresenta]

[desenvolvimento][...]

[recapitulação/síntese não apresenta]

há ainda imensas outras tecnologias ee e há muitas opiniões distintas// Uns
podem achar que estas tecnologias funcionam como benefícios para a nossa
sociedade// outros que estas podem ser prejudiciais em certos aspectos// mas
de certeza que vão vão ser essenciais para nós aprendermos caso não
funcionem **[conclusão]**

[encerramento não apresenta]

Aluno P12

Transcrição

ansiedade// depressão e bipolaridade são os principais problemas de que contribuem para// uma má saúde mental e (risos) e para tentar evitar essas situações// esses problemas// nós deveremos e por exemplo// cuidar mais da nossa rotina diária// como por exemplo// e fazermos mais exercício físico// e ter mais uma confiança também ajuda no nosso dia a dia e // e uma saúde saudável também// mas uma alimentação saudável são um dos principais e indicadores que ajudam bastante e para não haver esses problemas de saúde mental// ai e // contudo e a saúde mental é baseada nestes dois fatores que é o bem-estar e e a alimentação saudável// são os principais e fatores que nos ajudam a não ter problemas de saúde e quer mentais// quer físicos// obrigada↓

Macroestrutura

ansiedade// depressão e bipolaridade são os principais problemas de que contribuem para// uma má saúde mental e (risos) **[abertura]**

e para tentar evitar essas situações// esses problemas// nós deveremos e por exemplo// cuidar mais da nossa rotina diária// **[introdução]**

[plano da exposição não apresenta]

[desenvolvimento][...]

[recapitulação/síntese não apresenta]

contudo e a saúde mental é baseada nestes dois fatores que é o bem-estar e e a alimentação saudável// são os principais e fatores que nos ajudam a não ter problemas de saúde e quer mentais// quer físicos// **[conclusão]**

obrigada↓ **[encerramento]**

ANEXO 4. *CORPUS 2* (AVALIAÇÃO INTERMÉDIA)

Transcrição escrita dos textos orais dos alunos para avaliação intermédia, seguindo o modelo *Val.Es.Co* (Montserrat, 2003). As transcrições apresentam a macroestrutura dividida em partes distintas, representadas em três momentos: (i) *Abertura e Introdução*, (ii) *Plano de Exposição* e (iii) *Recapitulação/Síntese, Conclusão e Encerramento*. O *Desenvolvimento* não está incluído na transcrição, uma vez que não foi construído pelos alunos e não faz parte do estudo.

Aluno B10

i) abertura e introdução

passamos mais de metade da nossa vida a trabalhar/ depois de tanto stress o que é que todos queremos? férias! **[abertura]**

// estou aqui para vos dizer os melhores destinos do mundo para passar férias//seja pelas paisagens/ pela cultura/ ou até pela comida **[introdução]**

ii) plano de exposição

vamos começar a nossa viagem por passar em dois países da Ásia ricos em cultura// depois passaremos em dois países da Europa↑ / ricos em história e arte e por fim exploraremos dois países da América do Sul que/ tem muita aventura

iii) recapitulação/síntese, conclusão e encerramento

para sintetizar// falámos sobre a Tailândia e sobre o Japão// dois sítios onde o ancestral e o tradicional coexistem com o tecnológico e o moderno// passámos pela Itália// rica em história e arte// e visitámos também a França// rica em gastronomia// por fim// explorámos o Peru e os seus mistérios e acabámos no Brasil// para ver a sua beleza e natureza" **[recapitulação/síntese]**

concluimos que o nosso mundo é tão rico em cultura como o pirata é rico em tesouro/// para onde quer que olhemos// encontramos monumentos// arte// história e até cheiros diferentes/// por isto// por esta razão// é que é tão

importante viajar/// criamos e conhecemos sítios novos e criamos novos laços com o mundo **[conclusão]**

///por fim// chegamos ao cais onde começámos esta viagem/// podem retirar os cintos e sair do barco/// obrigada por me terem acompanhado nesta viagem"**[encerramento]**

Aluno C10

i) abertura e introdução

olá a todos/ **[abertura]**

hoje vou falar sobre saúde// será que todos nós sabemos pela nossa saúde? a resposta é não↑ pois 125 mil pessoas morreram por não lavarem as mãos// isto acontece devido ao fato das pessoas não se preocuparem tanto com estas tarefas simples que matam mais que as tarefas mais complexas **[introdução]**

ii) plano de exposição

vou-vos apresentar alguns problemas de saúde que nos preocupam/ bem como// a depressão/ a ansiedade// de seguida irei-vos falar sobre o sedentarismo e as dietas desequilibradas// e por último vou-vos falar/// das razões dos jovens se sentirem incompreendidos e isolados/ para cada um destes problemas iremos apresentar uma solução

iii) recapitulação/síntese, conclusão e encerramento

em síntese/ podemos dizer que existem diversas doenças entre as psicológicas e as físicas/ mas temos de dar ênfase às doenças psicológicas nos jovens/ devido à pressão social e escolar **[recapitulação/síntese]**

// para concluir/ podemos afirmar que para as pessoas ter uma vida saudável/ basta fazerem exercício físico regular/ terem acesso à educação nutricional/ e/ fortalecerem o apoio comunitário e familiar **[conclusão]**

// ↑digam↑// não é verdade que a nossa saúde e o nosso bem estar merece toda a nossa// merece toda nossa atenção? Pequenas escolhas diárias podem fazer// uma diferença significativa/ uma diferença significativa na nossa vida
[encerramento]

Aluno D10

i) abertura e introdução

olá a todos e a todas/querem vir com os vossos amigos a Mação mas não sabem o que fazer? **[abertura]**

bom/ existem vários locais interessantes onde se podem divertir de noite e de dia e terem memórias inesquecíveis// mação não é muito conhecido/ mas está sempre pronto a receber pessoas novas aqui obrigado **[introdução]**

ii) plano de exposição

primeiramente vou referir os melhores locais para estarem em Mação em grupo// depois vou falar de um planeamento eficiente para essa tal viagem// e finalmente vou explicar te como tornar essa viagem única

iii) recapitulação/síntese, conclusão e encerramento

em síntese/ ((esperamos)) os melhores destinos em Mação/ que inclui trilhos e locais históricos // dicas para um plano eficaz que inclui comunicação// clara eee eeeh divisão de tarefas **[recapitulação/Síntese]**

// sh concluindo com estas aventuras que vão ser proporcionadas em Mação/ ficarão com memórias inesquecíveis **[conclusão]**

// para encerrar/ tendo em conta todos os passos que eu vos referi// pergunto// qual será o próximo destino que vocês querem ir com os vossos amigos? obrigada **[encerramento]**

i) abertura e introdução

olá a todos/ boa tarde/ já se imaginar a viver sem tecnologia? pois/ nem eu/
mas era assim que os nossos antepassados viviam **[abertura]** /

//podíamos dizer que a tecnologia só existiu há alguns anos mas seria mentira/
a tecnologia já existe há milhões de anos/ a diferença/ é que os nossos
antepassados não se tornaram dependentes da inteligência artificial/ da
biotecnologia/ da realidade virtual/ assim como nós/ muito menos as redes
sociais **[introdução]**

ii) plano de exposição

então// hoje vou-vos falar de diversos subtemas/ começando sobre o que é a
inteligência artificial/ seguindo da realidade virtual/ e o último subtema que
será como a medicina se pode juntar com a inteligência artif artificial gerando
a biotecnologia// estes três subtemas vão desenvolver um problema com uma
solução//por fim/ vou-vos fazer uma recapitulação

iii) recapitulação/síntese, conclusão e encerramento

recapitulando// a inteligência artificial é bastante útil para o nosso dia a dia/
mas contudo/ tem gerado diversas questões críticas// a realidade virtual tem
apresentado um perigo para com o mundo real↑ / enquanto a biotecnologia é
útil// embora tenha diversas questões éticas associadas a ela // através desta
apresentação/ percebemos que tanto a realidade virtual como a que a
inteligência artificial// como a biotecnologia/ tem diversos prós e diversos
contras **[recapitulação]**

[conclusão não apresenta]

/// no início fiz-vos uma pergunta/// como é que vocês imaginariam o mundo
daqui a 20 anos? penso que agora já terão a resposta/// muito obrigada pela
vossa atenção/// espero ver-vos outra vez **[encerramento]**

i) abertura e introdução

imaginem-se no topo de numa montanha// onde essa montanha tem um cabo virado até uma praia e descem/// o sentimento que têm ao descer// provavelmente será entusiasmo e euforia **[abertura]**

///é esse o sentimento que têm ao fazer um desporto radical/// os esportes radicais são meios para nos sentirmos livres e para nos/// sentirmos que o nosso corpo necessita de ser libertado// e no concelho nação// há várias maneiras onde o podemos fazer se umas mais suaves que outras **[introdução]**

ii) plano de exposição

primeiro vamos fala vamos falar sobre as caminhadas que o concelho tem para oferecer para quem gosta de uma aventura mais básica/ e em seguida iremos abordar a temática das// dos acampamentos existentes no concelho e os seus pontos positivos

iii) recapitulação/síntese, conclusão e encerramento

recapitulando/ vir a Mação sempre será um motivo para fazer caminha↑ das e acampamentos/ com ativi envolve várias atividades ao ar livre de acordo com todos os gostos de cada pessoa e para os seus graus de dificuldade **[recapitulação/síntese]**

// para concluir/ podemos podemos verificar que Mação terá sempre as portas abertas para toda a gen↑te// e toda a gente será bem vindo neste pequeno concelho para conc **[conclusão]**

/// (risos) para para encerrar esta apresentação/ deixo vos o convite para// o convite e o desafio para entrarem neste mundo da natureza// em Mação// obrigado **[encerramento]**

i) abertura e introdução

já se imaginaram acordar um dia e terem superpoderes e terem de salvar o mundo? **[abertura]**

///apresento-vos aos Vingadores// um filme com mais de 1 milhão de visualizações e 2 bilhões \$ em bilheteria// convido-vos para participar da experiência da vossa vida ou uma missão no Hawaii **[introdução]**

ii) plano de exposição

primeiramente vamos falar sobre sér séries TV e cinema/ especificando em Mação/ e para concluir/ vou compará-los

iii) recapitulação/síntese, conclusão e encerramento

o cinema em Mação é uma experiência duradoura e momentânea// mas por vezes com intensidade/ enquanto as séries as séries são ee experiências longa// calma/ longas ee e que nos faz criar laços e conexões com as personagens/ fazendo-nos sentir que vivemos na série **[recapitulação/síntese]**

// concluímos que ee pode depender do gosto ou da disponibilidade da pessoa **[conclusão]**

// e obrigada por serem o Jakes para a minha Rose e terem-me acompanhado nesta viagem **[encerramento]**

Aluno H10

i) abertura e introdução

até que ponto as nossas experiências sociais influenciam as nossas escolhas para a vida? **[abertura]**

//bom/ em Mação há muitos sítios a visitar ee **[introdução]**

ii) plano de exposição

vou-vos apresentar primeiramente os locais de encontros (()) de em Mação/
que marcam a vida social de cada adolescente/ por fim/ vou apresentar as
atividades sociais em Mação

iii) recapitulação/síntese, conclusão e encerramento

em resumo/ a vida social em ambientes é muito importante para o crescimento
pessoal de cada pessoa oferecendo-lhes experiências memoráveis
[recapitulação/síntese]

// para concluir ou participar mais ativamente/// para concluir/ ao
participarmos mais ativamente da vida social e eventos que nos rodeiam
abrimos caminhos para impulsionar novas ideias e inspirar novas formas de
pensar **[conclusão]**

// para encerrar/ deixo vos uma questão/ quem pode ignorar a energia da vida/
onde cada instante é uma oportunidade de criar/ compartilhar e celebrar?
obrigada **[encerramento]**

Aluno I12

i) abertura e introdução

Mação/ uma terra de florestas/ rios/ minerais e recursos naturais/ boa tarde a
todos **[abertura]**

// somos um concelho recheado de matéria// transformamos/ providenciamos/
recriamos// já imaginaram a sorte que todos nós temos ao vivermos num sítio
onde tudo o que usufruímos é disponibilizado pela natureza? **[introdução]**

ii) plano de exposição

ao longo desta viagem iremos focar-nos em/ vários assuntos que nos
permitem perceber a importância dos recursos naturais nas florestas
portuguesas/ nomeadamente nas florestas do concelho de Mação//

primeiramente irei falar-vos/ como é óbvio/ das florestas portuguesas e da floresta do concelho de Mação e de destacar a sua importância ecológica e os seus benefícios económicos// seguidamente irei falar dos rios de Mação e da sua importância ecológica novamente/ bem como da biodiversidade que aqui habita// por fim/ irei falar-vos dos recursos minerais do concelho de Mação/ da sua importância ecológica e dos desafios que acarretam a sua exploração

iii) recapitulação/síntese, conclusão e encerramento

em síntese/ após o que mencionei o que é que fica? as florestas de Mação são locais de elevada diversidade/ quer em fauna// quer em flora// também os rios deste concelho↑ / estão muito ricos em fauna e flora/acarreta benefícios económicos para a nossa sociedade/ Mação↑ / além disso/ como não há uma sem três/ou então↑ adaptando essa expressão ao tema da minha apresentação/ não há rios// não há florestas// não biodiversidade sem um solo que os acolha/ também falei sobre os recursos minerais// um tema que está muito na moda e que é muito importante nas nossas vidas/ no nosso dia a dia
[recapitulação/síntese]

// concluindo/ diante do exposto/ após tudo o que mencionei/ é facto importante relembrar a importância que estes recursos têm no nosso dia a dia↑ / só assim conseguimos perceber a qualidade de vida que temos ao viver neste concelho que é Mação↑**[conclusão]**

// a água que respiramos/ a água que bebemos/ reformulando/ o ar que respiramos a// madeira que utilizamos no nosso dia a dia são todos recursos que provêm deste meio que nos envolve/ que é Mação e por isso devemos estar muito gratos por tal bem/ e também temos que o proteger// preservar e cuidar de modo a que as gerações futuras possam usufruir destes mesmos bens/ obrigado pela atenção **[encerramento]**

i) abertura e introdução

então↑/ hoje em dia grande parte dos adolescentes são influenciados pelas séries e filmes que veem// ee é inevitável viver num mundo onde as séries e filmes não são mencionados no dia a dia // mas até que ponto é que esta influência é benef beneficiada ou não? **[abertura]**

// filmes e séries são parte da cultura cinematográfica e ee têm uma variedade enorme// desde filmes// documentários sobre desporto// filmes infantis sobre pôneis e// muitos contestam que// esta variedade // é o que leva a nossa sociedade e a nossa sociedade e contribui para a sua evolução↑// mas não é esta ee variedade também que está a contribuir para bastantes conflitos e o atraso de algumas comunidades? **[introdução]**

ii) plano de exposição

assim/ o nosso debate terá duas partes/ primeiramente/ examinaremos o que é o cinema em Mação ee/ de seguida ee abordaremos o conceito de séries de televisão e// contrastando as duas definições

iii) recapitulação/síntese, conclusão e encerramento

então/ resumidamente o cinema é um compromisso de curta duração ee que ee mas tem impacto imediato por// por outro lado/ as séries de televisão ee oferecem um vínculo prolongado com as histórias e com os personagens **[recapitulação/síntese]**

// assim sendo ee os filmes e as séries de televisão/ o cinema e as séries de televisão são oferecem experiências diferentes/ mas complementares e cabe a cada um de nós escolher entre elas **[conclusão]**

// ee concluindo o debate/ deixo-vos uma questão// será que com a cada vez maior produção de filmes e séries ((originais)) e que mais mudanças irão surgir no futuro? obrigada pela atenção **[encerramento]**

imaginem-se num espaço livre/ tranquilo/ calmo/ onde só ouvimos a natureza// sintam o ar/ o ar que faz esvoaçar os vossos cabelos/ agora sentem se// respirem// vocês sentiu o chão/ o chão a abraçar-vos/// ao fundo conseguimos ouvir um pequeno som/ esse som vem da água/ a água que é um som tranquilo/ traz-nos paz// e agora sentimos o sol/o sol nos aquece por dentro e por fora/ que nos dá conforto/ um abraço **[abertura]**

// estes são alguns dos recursos naturais que temos/ e/ acreditem/ são mais benéficos do que qualquer um de nós pensa/e agora vou vos apresentar algumas ideias sobre isso **[introdução]**

ii) plano de exposição

nesta apresentação irei abordar alguns temas como a biodiversidade e a sua importância/ ooo setor económico/ a importância cultural/ oohmm// a parte ecológica e os problemas ambientais// agora irei abordar ee os temas como a floresta/ os rios e os minerais

iii) recapitulação/síntese, conclusão e encerramento

em síntese/ como já vimos/ a floresta tem um papel fundamental nos habitantes de Mação↑/ tanto a nível cultural como económico// os rios é outro exemplo que tem um papel fundamental na vida dos animais/ dos ecossistemas e nos habitats//sch já oos minerais também têm um papel fundamental económico no entanto trazem grandes problemas aa nível ambiental↑**[recapitulação/síntese]**

// em conclusão↑/ ee conseguimos perceber que/ temos que adoptar bastantes medidas para que estas três// tanto a floresta como os minerais/ como os rios/ se mantenham vitais↑// e ee é importante passarmos a mensagem a toda a gente↑/ é por isso que/ conluo que ee Mação↑apesar de ee não ter problemas visíveis ambientais que vemos no dia a dia/ no entanto foi eleito↑ um dos melhores concelhos aa nível de florestas/ temos uma floresta com milhares de hectares **[conclusão]**

// e gostaria de vos passar também uma mensagem que é// partilhem/ compartilhem com os vossos amigos nas redes sociais ee em casa// estas

medidas adotem estas medidas para/ termos uum estes recursos todos e para sermos felizes e darmos/ um final feliz aos nossos filhos/ aos nossos netos↑/ ou seja/ sejam felizes/ mas tenham consciência ambiental/ obrigado pela vossa atenção **[encerramento]**

Aluno O12

i) abertura e introdução

quanto tempo passam diariamente em frente a dispositivos electrónicos? no telemóvel/ no computador **[abertura]**

// é impossível não mencionar a tecnologia quando falamos da sociedade contemporânea e é impossível não mencionar a tecnologia quando ee é impossível não pensarmos no futuro/quando falamos em tecnologia// a sociedade// a tecnologia e o futuro são conceitos que estão então interligados e dependem uns dos outros **[introdução]**

ii) plano de exposição

de forma a responder a estas perguntas/ irei abordar temas como/ a inteligência artificial/ a realidade virtual e a biotecnologia/ apontando desafios das mesmas áreas e// achando soluções para os mesmos

iii) recapitulação/síntese, conclusão e encerramento

em suma↑ / a inteligência artificial/ a realidade virtual e a biotecnologia têm a capacidade de transformar tudo↑ // sendo assim/ necessário regulamentação↑ / educação contínua↑ e/ um olhar atento perante estas tecnologias **[recapitulação/síntese]**

// concluindo/ o uso responsável por estas tecnologias/ pode ser a chave para o sucesso de todos↑ **[conclusão]**

// cabe então↑ / a todos nós↑ garantir um futuro tecnológico mais responsável e empático/ obrigado pela atenção **[encerramento]**

i) abertura e introdução

já pararam para pensar como é possível construir uma vida// plena e saudável nos dias de hoje? **[abertura]**

///hoje em dia/ onde as exigências cada vez mais ee comp competem frequentemente pela nossa atenção/ há uma necessidade de ee cuidar da nossa saúde e bem estar/// sh nesta apresentação iremos abordar práticas inspiradoras/// (suspiro) procurando compreender ee /// procurando compreender como podemos ee influenciar as nossas escolhas diárias/ influenciando na nossa ee na nossa/ no nosso físico e // emocional **[introdução]**

ii) plano de exposição

para começar/ irei inici para começar/ shee vou falar sobre alguns desafios da saúde mental// como por exemplo/ a ansiedade/ a depressão e o isolamento// e mais à frente irei dizer algumas soluções

iii) recapitulação/síntese, conclusão e encerramento

recapitulando// sche/ os adolescentes de hoje em dia enfrentam uma série de variedade deee questões sobre a saúde mental e o bem estar// as quais eu disse anteriormente// sche pois essas vão se agravando cada vez mais/ no entanto// existe uma série de soluções para cada uma delas **[recapitulação/síntese]**

// concluindo esta(suspiro)// (ruído) concluindo/ juntos podemos cultivar uma série de coisas// como por exemplo a compreensão e o apoio mútuo **[conclusão]**

// (suspiro) assim acabo com uma pergunta que irá deixá-los todos a pensar/ a refletirem/ no qual é como é que podemos ajudar/ as pessoas podem ter esses problemas? **[encerramento]**

ANEXO 5. *CORPUS 3* (PÓS-INTERVENÇÃO)

Este anexo contém, para cada aluno, duas versões das transcrições dos textos orais após a intervenção pedagógica, seguindo o modelo Val.Es.Co (Montserrat, 2003):

Transcrição completa: apresenta a exposição oral formal na íntegra, sem omissões, para fornecer uma visão abrangente do discurso após a aplicação das estratégias pedagógicas.

Macroestrutura: Apresenta a mesma exposição com a macroestrutura dividida nas partes distintas. O *Desenvolvimento*, não incluído, é indicado por reticências com o uso de parênteses retos ([...]), uma vez que não é objeto de estudo específico nesta investigação.

Aluno B10

Transcrição

olá ↑outra vez/// qual é a primeira coisa que vos vem à cabeça quando o tema é viagens no tempo? ///ainda mais ↑/// como é que funcionam as viagens no tempo na vossa cabeça? /// só podem viajar para o futuro ↑// só podem viajar para o passaaado ↑/// é preciso uma máquina do tempo para haver uma viagem? ↑/// bem// provavelmente aquilo que vocês pensaram não foi a mesma coisa que a pessoa ao vosso lado pensou/// cada de nós tem mais ↑ ou menos uma interpretação diferente de como funcionam as viagens no tempo// e essa diferença ocorre// pois ao longo da nossa vida// somos expostos a diferentes interpretações através da ficção// por exemplo ↑/// eu posso ter crescido com o filme kim possible// uma viagem no tempo// e um de vós pode ter crescido com o filme os robinsons// como os dois filmes apresentam interpretações de viagem no tempo diferentes// as nossas interpretações também ↑ vão ser diferentes /// e então sabem// quando é que apareceu este conceito de viagens no tempo pela primeira vez? /// posso-vos dizer que foi há ↑ mais de 100 anos/// a máquina do tempo de h. g. wells foi lançada em 1895/// fala sobre o cientista que constrói a primeira máquina do tempo e viaja até o futuro /// desde esta sua primeira aparência// o conceito de viagens no tempo tem sido desenvolvido e novas interpretações têm sido criadas// e são essas interpretações que venho aqui falar hoje/// mas antes ↑ de vos dizer quais

é que vou falar// vou dizer como é que as vou categorizar///então ↑/// vamos ver se são viagens mentais ou físicas// ou seja// se é só a consciência e a mente que viaja no tempo ou se também é o corpo físico// e vamos ver se// ao viajar no tempo// são criadas novas linhas temporais/// trago-vos quatro representações de viagem no tempo// vou começar por falar na dilatação temporal// em seguida// falarei do loop temporal/// em terceiro lugar// vou falar da peggy sue// e por último// apenas uma linha temporal/// então ↑ vamos começar /// a dilatação temporal é uma viagem física sem alteração na linha temporal// não há alteração// pois esta viagem é apenas feita para o futuro// como o futuro não tem efeito// no presente// não é criada uma nova linha temporal/// como podem ver aqui neste grafo ↑/// os personagens/// a linha verde representa a viagem feita pelos personagens que viajam no tempo// e estas pequenas linhas estas pequenas linhas vermelhas representam as marcas temporais// sejam elas anos// meses// ou dias// tanto faz/// e ↑// aqui temos/// aa a linha feita pelos viajantes no tempo// queee podem ver// tem muitas menos muitos menos linhas marcas temporais/// como podem ver// a linha azul vai direta para o destino/// eee// então// têm a prova que houve viagem no tempo/// esta viagem no tempo ↑vai segundo// a teoria da relatividade restrita do einstein ↑// que diz que// o tempo é experienciado de forma diferente/// e isso está presente em filmes como planeta dos macacos e interstellar/// agora ↑// o loop temporal// é uma viagem mental com alteração na linha temporal// sendo esse o principal propósito/// nesta viagem// ooo o viajante no tempo está preso num dado período de tempo e tem que encontrar uma maneira de quebrar o ciclo e continuar a sua vida/// está presente em filmes como// the groundhog day// happy death day 1 e 2// eee the project lázarus/// como podem ver neste grafo// a personagem está a presa/// dentro desta barreira e tem que encontrar o caminho certo para continuar o seu percurso/// agora// peggy sue/// fui eu que lhe dei o nome porque peggy sue é o termo usado para descrever uma personagem que// acorda no passado e tem a chance de reviver a sua vida consciente do que acontece ao longo da história///teve origem ↑ no filme peggy sue got married// onde// a nossa personagem ↑ peggy sue// é uma mulher de meia idade/// que vive a sua vida normalmente eee está à beira do divórcio e depois desmaia/// e quando ela acorda// está há 20 anos no passado/// então tem a oportunidade de escolher

como é que vai querer que a sua vida chegue no futuro // fique no futuro/// é uma viagem mental que altera a linha temporal// como podem ver/// está presente também no anime tokyo revengers e cinderela três// uma revira volta no tempo// agora no apenas uma linha temporal//// também eu fui eu que lhe dei o nome// porque// como podem ver aqui no grafo// apenas tem uma linha temporal colorida/// então ↑/// é uma viagem física que não ↑ altera a linha temporal// porque// o viajante no tempo apenas ↑ pode fazer no passado aquilo que uma outra versão do futuro também o fez /// para explicar isso melhor// vou usar o exemplo do harry potter e o prisionero da azkaban// então↑ na história// o harry está a ser atacado// e depois é salvo por quem ele pensa ser o pai dele/// mais tarde na história// ele// volta atrás no tempo// e descobre que quem o salvou não foi o pai// mas sim// uma versão do futuro dele mesmo/// então ele vê-se obrigado a salvar-se a si próprio// e essa versão do harry// que foi salva mais tarde também voltará no tempo e salvará uma outra versão do harry// e aí e assim continuará o ciclo/// como é um ciclo// pode ser considerado loop// mas// ao contrário do outro loop que falamos// o loop temporal// este ciclo não pode ser quebrado// pois criará um paradoxo↑// um paradoxo conhecido como o paradoxo do avô// querem que eu explique o que é o paradoxo do avô? ↑ /// então↑// o paradoxo do avô diz que// se eu voltar atrás no tempo e matar o meu avô// eu não existo/// então como é que eu voltei atrás no tempo// e matei o meu avô? // não dá// não funciona/// esta representação também está presente no episódio da casa da coruja e no terminator/// então para recapitular↑/// falei sobre quatro representações de viagens no tempo/// comecei pela dilatação temporal// uma viagem física sem alteração na linha temporal// onde o tempo é simplesmente experienciado de uma maneira diferente pelo viajante no tempo//depois↑//falei sobre o loop temporal// uma viagem mental que altera a linha temporal// onde a personagem está presa num dado período de tempo e tem que encontrar ///(tosse) a ação específica que quebra o ciclo///em terceiro lugar↑// falei sobre a peggy sue// uma viagem mental que altera a linha temporal/// onde a personagem acorda no passado e tem a chance de moldar o seu percurso no tempo// e por último↑// falei sobre apenas uma linha temporal// uma viagem física que não altera a linha temporal pois o viajante apenas pode fazer no passado o que está predestinado/// e depois ↑ disso tudo// vocês perguntam-

me/// qual é que é a mais correta?/// e a resposta// estão todas↑/// na liberdade// na ficção temos a liberdade de escolher como queremos representar aquilo que queremos representar// e se algum dia este conceito de viagens no tempo se tornar uma realidade/// iremos perder a noção do que é o tempo e teremos uma nova realidade por explorar/// então agora// peço-vos que// voltem a pensar na viagem no tempo que pensaram no início desta apresentação// e quero que concluam que essa interpretação sempre esteve e sempre estará correta↑// não deixem que os outros restrinjam a vossa criatividade ou acorremem a vossa imaginação/// deem asas ↑ à vossa às vossas ideias e nunca↑// mas nunca↑// deixem de criar/// obrigado e boa noite/// simplesmente experienciado de uma maneira diferente pelo viajante no tempo//depoi//falei sobre o loop temporal// uma viagem mental que altera a linha temporal// onde a personagem está presa num dado período de tempo que encontrar ///(tosse) a ação específica que quebra o ciclo///em terceiro lugar// falei sobre a peggy sue// uma viagem mental que altera a linha /// onde a personagem acorda no passado e tem a chance de moldar o seu percurso no tempo// e por último// falei sobre apenas uma linha temporal// uma viagem física que não altera a linha temporal pois o viajante apenas pode fazer no passado o que está predestinado/// e depois disso tudo// vocês perguntam-me/// qual é que é a mais correta?/// e a resposta// estão todas/// na liberdade// na ficção temos a liberdade de escolher como queremos representar aquilo que queremos representar// e se algum dia este conceito de viagens no tempo se tornar uma realidade// iremos perder a noção do que é o tempo e teremos uma nova realidade por explorar/// então agora// peço-vos que// voltem a pensar na viagem no tempo que pensaram no início desta apresentação// e quero que concluam que essa interpretação sempre esteve e sempre estará correta// não deixem que os outros restrinjam a vossa criatividade ou acorremem a vossa imaginação/// deem asas à vossa às vossas ideias e nunca// mas nunca// deixem de criar/// obrigado e boa noite

Macroestrutura

[abertura]

olá outra vez/// qual é a primeira coisa que vos vem à cabeça quando o tema é viagens no tempo? /// ainda mais /// como é que funcionam as viagens no tempo na vossa cabeça? /// só podem viajar para o futuro /// só podem viajar para o passado /// é preciso uma máquina do tempo para haver uma viagem? ///bem// provavelmente aquilo que vocês pensaram não foi a mesma coisa que a pessoa ao vosso lado pensou///

[introdução]

" cada de nós tem mais ou menos uma interpretação diferente de como funcionam as viagens no tempo// e essa diferença ocorre// pois ao longo da nossa vida// somos expostos a diferentes interpretações através da ficção// por exemplo/// eu posso ter crescido com o filme kim possible// uma viagem no tempo// e um de vós pode ter crescido com o filme os robinsons// como os dois filmes apresentam interpretações de viagem no tempo diferentes// as nossas interpretações também vão ser diferentes/// e então sabem// quando é que apareceu este conceito de viagens no tempo pela primeira vez? /// posso-vos dizer que foi há mais de 100 anos/// a máquina do tempo de h. g. wells foi lançada em 1895/// fala sobre o cientista que constrói a primeira máquina do tempo e viaja até o futuro/// desde esta sua primeira aparência// o conceito de viagens no tempo tem sido desenvolvido e novas interpretações têm sido criadas// e são essas interpretações que venho aqui falar hoje/// mas antes de vos dizer quais é que vou falar// vou dizer como é que as vou caracterizar///"

[plano da exposição]

então/// vamos ver se são viagens mentais ou físicas// ou seja// se é só a consciência e a mente que viaja no tempo ou se também é o corpo físico// e vamos ver se// ao viajar no tempo// são criadas novas linhas temporais/// trago-vos quatro representações de viagem no tempo// vou começar por falar na dilatação temporal// em seguida// falarei do loop temporal/// em terceiro lugar// vou falar da peggy sue// e por último// apenas uma linha temporal/// então vamos começar///

[desenvolvimento] [...]

[Recapitulação/síntese]

///então para recapitular/// falei sobre quatro representações de viagens no tempo/// comecei pela dilatação temporal// uma viagem física sem alteração na linha temporal// onde o tempo é simplesmente experienciado de uma maneira diferente pelo viajante no tempo/// depois/// falei sobre o loop temporal// uma viagem mental que altera a linha temporal// onde a personagem está presa num dado período de tempo e tem que encontrar a ação específica que quebra o ciclo/// em terceiro lugar/// falei sobre a peggy sue// uma viagem mental que altera a linha temporal/// onde a personagem acorda no passado e tem a chance de moldar o seu percurso no tempo// e por último/// falei sobre apenas uma linha temporal// uma viagem física que não altera a linha temporal pois o viajante apenas pode fazer no passado o que está predestinado///

[Conclusão]

e depois disso tudo// vocês perguntam-me/// qual é que é a mais correta?/// e a resposta// estão todas/// na liberdade// na ficção temos a liberdade de escolher como queremos representar aquilo que queremos representar/// e se algum dia este conceito de viagens no tempo se tornar uma realidade/// iremos perder a noção do que é o tempo e teremos uma nova realidade por explorar///

[Encerramento]

então agora// peço-vos que// voltem a pensar na viagem no tempo que pensaram no início desta apresentação// e quero que concluam que essa interpretação sempre esteve e sempre estará correta/// não deixem que os outros restrinjam a vossa criatividade ou acorremem a vossa imaginação/// deem asas às vossas ideias e nunca/// mas nunca/// deixem de criar/// obrigado e boa noite///

Aluno C10

Transcrição

boa tarde a todos↑ e a todas↑///hoje↑// vamos explorar a interessante conexão entre os oceanos e a nossa liberdade/// mas antes↑// pergunto-vos↑// já pararam para pensar se eles nos dão mesmo liberdade? ↑ // vamos descobrir juntos os oceanos que têm sido importantes ao longo do tempo// pois ligam diferentes lugares e permitem que troquemos ideias// produtos// e culturas// entre países distantes↑/// os oceanos são muito mais do que grandes massas d'água// eles permitem// peço desculpa/// eles desempenham um papel crucial na nossa liberdade// marítima↑///nesta jornada// vamos explorar essa relação e entender como os oceanos proporcionam oportunidades infinitas para a humanidade// nesta jornada// vamos seguir as seguintes etapas// primeiro↑// vamos entender como os oceanos influenciam no comércio e na economia// em seguida↑// vamos explorar como eles são essenciais para o transporte e para o turismo// e por fim↑// vamos descobrir como eles conectam diferentes culturas ao redor do mundo/// espero que gostem desta viagem pelos oceanos ↑ e pela nossa liberdade/// os oceanos são vastas extensões de água salgada que cobrem a maior parte da superfície terrestre// fornecendo inúmeros recursos vitais e oportunidades para a humanidade/// desde os tempos antigos// a rota da seda// que ligava a china à europa// e a rota de incenso que conectava o mediterrâneo ao sul da ásia// foram importantes não só para a troca de bens// mas também para o intercâmbio de ideias// religiões e conhecimentos/// estas↑ rotas permitiam também que diferentes civilizações se encontrassem// negociassem e compartilhassem as suas culturas/// neste sentido↑// o comércio histórico desempenhou um papel vital na divulgação de culturas// religiões e línguas ao redor do mundo/// segundo a onu↑// mais de 3 bilhões de pessoas necessitam dos oceanos para sobreviver// principalmente ↑ nos países em desenvolvimento/// os oceanos desempenham papel crucial no turismo no comércio internacional// facilitando as transações económicas em escala global/// o transporte marítimo é responsável por uma parcela significativa do comércio de mercadorias// movendo desde matérias primas até produtos manufaturados// como por exemplo↑// os automóveis/// de acordo com a unctad// o comércio marítimo teve um crescimento notável↑// refletindo a importância dos oceanos/// principalmente nas regiões como África↑// Ásia ↑//e América Latina/// as rotas marítimas// oferecem uma das formas mais eficientes e

económicas de transporte de mercadorias em larga escala/// navios cargueiros têm uma capacidade impressionante de transportar grandes mercadorias// a distâncias consideráveis// sendo o acesso a rotas marítimas confiáveis// fundamental para o crescimento económico de muitos países// garantir o acesso a rotas marítimas eficientes e abertas é essencial para promover uma economia mais dinâmica// inclusiva// e próspera/// além do comércio//os oceanos↑ também desempenham um papel crucial no turismo/// segundo o site só escola↑// o transporte marítimo oferece uma liberdade de mobilidade para pessoas// conectando continentes e facilitando o intercâmbio cultural/// o turismo marítimo e costeiro//incluindo cruzeiros// desportos aquáticos// e hotéis à beira mar//é impulsionado pela procura global// por experiências únicas e aventuras ↑ emocionantes/// esta liberdade de mobilidade nos oceanos// contribui para o desenvolvimento económico em muitas regiões// criando empregos // e oportunidades // de negócios/// os oceanos↑ são assim// um espaço de interculturalidade e conexões globais// promovendo a compreensão mútua e o respeito pela diversidade cultural/// mas↑// os oceanos também sofrem consequências devido a esta liberdade// muitos dos ecossistemas serão destruídos muito antes de nós os descobirmos// devido ao aquecimento global e à pesca excessiva// a onu realça também que 10 a 15% dos recursos marinhos já se encontram em risco de extinção/// devido a este problema// a onu ativou um alerta vermelho//onde reuniu alguns países numa conferência//onde foi assinado um tratado// e foi aí ↑ que definiram os objetivos de desenvolvimento sustentável// sendo o 14// proteger ↑ a vida marinha// que visa a conservação e a utilização dos oceanos// mares e recursos marinhos/// a poluição↑ também é uma das consequências//e está a matar muitos animais//devido aos plásticos que expelimos para os oceanos/// em síntese↑// os oceanos são muito cruciais para a humanidade// providenciando recursos vitais// que sustentam mais de três bilhões de pessoas// especialmente os aumentos nos países em desenvolvimento/// são fundamentais no comércio e no transporte de mercadorias/// com rotas marítimas eficientes e que impulsionam// a economia global/// além disso↑// são essenciais para o turismo// promovendo o desenvolvimento económico de re de regiões costeiras e facilitando o intercâmbio cultural/// em conclusão↑// os oceanos têm um papel// crucial na liberdade humana// oferecendo

oportunidades para interações económicas↑//comércio marítimo↑// transporte↑// turismo↑ e interculturalidade↑ global/// enquanto navegamos em direção ao futuro// é crucial ↑ proteger e preservar os oceanos//garantindo que continuem a ser uma fonte de liberdade// prosperidade e conexão para as próximas gerações/// agradeço a todos pela vossa atenção e interesse neste assunto// e que possamos continuar a valorizar e a preservar os nossos oceanos↑// reconhecendo o seu poder de unir culturas//impulsionar economias e sustentar a vida no nosso do nosso planeta/// obrigado

Macroestrutura

[abertura]

boa tarde a todos↑ e a todas↑///hoje↑// vamos explorar a interessante conexão entre os oceanos e a nossa liberdade/// mas antes↑// pergunto-vos↑// já pararam para pensar se eles nos dão mesmo liberdade? ↑

[introdução]

vamos descobrir juntos os oceanos que têm sido importantes ao longo do tempo// pois ligam diferentes lugares e permitem que troquemos ideias// produtos// e culturas// entre países distantes↑/// os oceanos são muito mais do que grandes massas d'água// eles permitem// peço desculpa/// eles desempenham um papel crucial na nossa liberdade// marítima↑///nesta jornada// vamos explorar essa relação e entender como os oceanos proporcionam oportunidades infinitas para a humanidade///

[Plano da exposição]

nesta jornada// vamos seguir as seguintes etapas// primeiro↑// vamos entender como os oceanos influenciam no comércio e na economia// em seguida↑// vamos explorar como eles são essenciais para o transporte e para o turismo// e por fim↑// vamos descobrir como eles conectam diferentes culturas ao redor do mundo/// espero que gostem desta viagem pelos oceanos ↑e pela nossa liberdade///

[desenvolvimento][...]

[recapitulação/síntese]

/// em síntese↑// os oceanos são muito cruciais para a humanidade// providenciando recursos vitais// que sustentam mais de três bilhões de pessoas// especialmente os aumentos nos países em desenvolvimento/// são fundamentais no comércio e no transporte de mercadorias/// com rotas marítimas eficientes e que impulsionam// a economia global/// além disso↑// são essenciais para o turismo// promovendo o desenvolvimento económico de re de regiões costeiras e facilitando o intercâmbio cultural///

[conclusão]

em conclusão↑// os oceanos têm um papel// crucial na liberdade humana// oferecendo oportunidades para interações económicas↑//comércio marítimo↑// transporte↑// turismo↑ e interculturalidade↑ global/// enquanto navegamos em direção ao futuro// é crucial ↑ proteger e preservar os oceanos//garantindo que continuem a ser uma fonte de liberdade// prosperidade e conexão para as próximas gerações///

[encerramento]

agradeço a todos pela vossa atenção e interesse neste assunto// e que possamos continuar a valorizar e a preservar os nossos oceanos↑// reconhecendo o seu poder de unir culturas//impulsionar economias e sustentar a vida no nosso do nosso planeta/// obrigado

Aluno D10

Transcrição

boa tarde a todos ↑ e a todas↑ /// perante vós// têm o mapa da europa e os vossos olhos podem vaguear pelos vários países curiosos// / o que atrai as pessoas para a europa? ↑

/// o turismo// a possibilidade de explorar novos lugares e descobrir as maravilhas deste continente// / o que faz da europa destino tão atrativo para tantas pessoas? ↑

/// o turismo é a celebração dessa liberdade// / poder viajar livremente pelo continente// é uma expressão de se mover e de escolher o seu próprio caminho↑ no mundo vasto// segundo o site infopedia// / durante esta apresentação iremos passar por cinco etapas/// primeiro↑// vamos conhecer os diferentes países que formam a europa// / depois↑// vamos descobrir quantos turistas visitam alguns desses países anualmente/// em seguida↑// vamos// explorar alguns dos lugares mais famosos e impressionantes da europa e gastronomia europeia que atraem visitantes de todo o mundo// / por fim↑// vamos explorar a liberdade que disfrutamos na europa// e a luta histórica que foi necessária para conquistá-la/// a europa↑ é formada por 50 países// entre eles// temos a norte// a noruega// mais a sul// a grécia// a leste// a rússia e oeste// portugal/// mas o que torna a europa tão especial? ↑/// bom↑// atualmente// a europa é livre de ser viajada// tendo atraído mais de 700 milhões de turistas// sendo a França o país mais visitado com 79 milhões↑ de turistas anuais// segundo o site casa vogue/// no total// somos 752 milhões de habitantes europeus/// para além da questão cultural// que se pode observar nos monumentos// museus// e por todas↑ as ruas ao longo do continente// a europa// possui paisagens fantásticas e muito diversas// / existem cenários urbanos// regiões de lagos// campos de flores// montanhas e muito mais/// em 2022// segundo a eurostat// a noruega foi o país mais visitado em toda em todo em toda a europa// ultrapassando a França que era habitualmente o país mais visitado// como se pode observar no gráfico/// a roménia e a Bulgária obtiveram percentagens mais baixas perante os outros países// é por todas↑ estas razões que algumas das cidades mais charmosas e turísticas estão na europa // e agradam a qualquer tipo de viajante/// a europa é repleta de destinos turísticos de renome mundial// oferecendo uma vasta gama de experiências para todos// entre alguns dos pontos turísticos dos mais visitados destacam-se/// a torre eiffel em paris// na França// um ícone emblemático para a cidade e para o país/// o museu do louvre// também em paris// na França// o mais visitado e um dos maiores museus do mundo/// o coliseu de

roma// em roma// na itália// um dos marcos mais reconhecidos do mundo que testemunha séculos de história/// a acrópole de atenas// em atenas//na grécia//um local arqueológico que abriga o famoso partenon// simbolizando a rica herança cultural da grécia antiga/// basílica de são pedro// no vaticano na itália// um dos maiores e mais↑ importantes templos da religião católica//conhecido pela sua arquitetura imponente// e as obras de arte que abriga/// sagrada família// em barcelona// na espanha//uma obra-prima inacabada de antoni gaudi// conhecida pela sua arquitetura surrealista// a par de elementos religiosos/// o muro de berlim// na alemanha//mesmo após ser derrubado em 1989// é um símbolo da guerra fria e dos marcos históricos mais visitados na capital alemã/// o big ben// em londres// na inglaterra//ooo grande sino da torre do relógio de londres/// situado no extremo norte do palácio de westminster/// e claro// a torre de belém em lisboa// portugal↑// um dos monumentos mais emblemáticos do país e bastante importante para a história do mesmo/// entrando na área da gastronomia// temos desde os pratos da cozinha italiana até os pratos requint requintados da cozinha francesa/// a diversidade gastronómica do continente é extremamente impressionante/// na europa ocidental// temos a itália com as famosas pastas frescas// pizzas// risotos e queijos aromáticos/// na França// os pratos como o foie gras/ o cassoulet// e os deliciosos queijos// são apreciados em todo o mundo/// na espanha// tapas// paelha// e o presunto ibérico// são alguns dos pratos mais emblemáticos do mundo/// em portugal↑// carne porca à alentejana// cozido à portuguesa e pasteis de nata são alguns dos destaques/// além disso↑//os países do leste europeu// como a polónia// hungria//e república checa// também têm as suas especialidades europeias// gastronómicas// peço desculpa// como o pierogi// goulash// schnitzel// e o borscht/// é importante destacar a declaração universal dos direitos humanos// promulgada a 10 dezembro de 1948// pela assembleia geral das nações unidas// influenciada pela revolução pelos ideais da revolução francesa// esta declaração estabeleceu os princípios básicos dos direitos humanos fundamentais// refletindo uma longa trajetória de lutas↑// pela liberdade ao longo da história// agora// deixa pequeno vídeo acerca///

vídeo

além disso↑// a revolução dos cravos// ocorrida em portugal no dia 25 de abril de 1974// é outro exemplo significativo/// este evento// marcou o fim de quase meio-século de ditadura// instaurando a democracia no país // e reforçando o compromisso com os direitos humanos e a liberdade individual/// esses ideais↑ de liberdade// são também expressos na modernidade do espaço schengen//composto por 26 países europeus // que eliminaram os controlos nas suas fronteiras internas// permitindo a livre circulação das pessoas/// isto não só permitiu ↑ o turismo// o comércio e o intercâmbio cultural//como também materializa oo o conceito de liberdade// movimento// um direito fundamental humano/// estas iniciativas// tanto históricas quanto contemporâneas// não só moldaram as políticas de liberdade na europa// como também criaram um ambiente propício para o florescimento da cultura e do turismo///

(Tinha no slide a designação de síntese) a europa↑com 50 países↑// oferece uma diversidade de atividades e paisagens sem igual↑// atraindo mais de 700 milhões de turistas// anualmente destaca-se pela sua rica ↑ história// pontos turísticos famosíssimos ↑ como a torre eiffel em paris e uma vasta gama de experiências gastronómicas// que vão desde a cozinha italiana ↑ até os pratos tradicionais da França// portugal e Espanha/// eventos históricos significativos como a declaração universal dos direitos humanos e a revolução dos cravos // que também marcam a identidade europeia/// além disso// o espaço schengen//composto por 26 países// que permite a livre circulação das pessoas// promove o turismo e o intercâmbio cultural// que agrega ainda mais diversidade ao nosso continente///

em conclusão↑// a europa destaca-se como continente multifacetado// onde a história// a cultura// a gastronomia e o respeito pelos direitos humanos se entrelaçam para criar uma experiência única↑ para todos os seus visitantes/// a europa continua a atrair bilhões de turistas anualmente// oferecendo experiências e oportunidades de descoberta// seja explorar os marcos históricos// saborear os pratos típicos ou simplesmente disfrutar de viajar livremente pelo espaço shegen/// a europa permanece como destino incomparável// rico em beleza// cultura e significado/// para encerrar↑//

espero que esta jornada pela europa// vos tenha despertado o desejo de aprender// apreciar e explorar ainda mais///obrigada

Macroestrutura

[abertura]

boa tarde a todos ↑ e a todas↑ /// perante vós// têm o mapa da europa e os vossos olhos podem vaguear pelos vários países curiosos/// o que atrai as pessoas para a europa? ↑ /// o turismo// a possibilidade de explorar novos lugares e descobrir as maravilhas deste continente/// o que faz da europa destino tão atrativo para tantas pessoas? ↑ ///

[introdução]

o turismo é a celebração dessa liberdade/// poder viajar livremente pelo continente// é uma expressão de se mover e de escolher o seu próprio caminho↑ no mundo vasto/// segundo o site infopedia///

[Plano da exposição]

durante esta apresentação iremos passar por cinco etapas/// primeiro↑// vamos conhecer os diferentes países que formam a europa/// depois↑// vamos descobrir quantos turistas visitam alguns desses países anualmente/// em seguida↑// vamos// explorar alguns dos lugares mais famosos e impressionantes da europa e gastronomia europeia que atraem visitantes de todo o mundo/// por fim↑// vamos explorar a liberdade que desfrutamos na europa/// e a luta histórica que foi necessária para conquistá-la///

[desenvolvimento] [...]

[recapitulação/ Síntese]

/// a europa↑ com 50 países↑/// oferece uma diversidade de atividades e paisagens sem igual↑/// atraindo mais de 700 milhões de turistas/// anualmente destaca-se pela sua rica ↑ história/// pontos turísticos

famosíssimos ↑ como a torre eiffel em paris e uma vasta gama de experiências gastronómicas/// que vão desde a cozinha italiana ↑ até os pratos tradicionais da França/// Portugal e Espanha/// eventos históricos significativos como a declaração universal dos direitos humanos e a revolução dos cravos// que também marcam a identidade europeia/// além disso/// o espaço Schengen/// composto por 26 países/// que permite a livre circulação das pessoas/// promove o turismo e o intercâmbio cultural/// que agrega ainda mais diversidade ao nosso continente

[conclusão]

///em conclusão↑/// a Europa destaca-se como continente multifacetado/// onde a história/// a cultura/// a gastronomia e o respeito pelos direitos humanos se entrelaçam para criar uma experiência única↑ para todos os seus visitantes/// a Europa continua a atrair bilhões de turistas anualmente/// oferecendo experiências e oportunidades de descoberta/// seja explorar os marcos históricos/// saborear os pratos típicos ou simplesmente disfrutar de viajar livremente pelo espaço Schengen/// a Europa permanece como destino incomparável/// rico em beleza/// cultura e significado

[encerramento]

/// para encerrar↑/// espero que esta jornada pela Europa/// vos tenha despertado o desejo de aprender/// apreciar e explorar ainda mais/// obrigada

Aluno E10

Transcrição

Boa tarde↑///olá a to↑dos e a todas↑///alguma vez perguntaram como seria a vossa vida// caso não tivessem direitos alguns? ↑///co↑mo seria↑ sentir medo todos os dias? ↑ ///como seria↑ viver em ambiente cheio de violência e terror? ↑ /// e como seria↑ ter a vossa vida condicionada às vontades de outro ser? ↑ ///bom// esta tarde vamos refletir sobre estas e outras questões ao longo desta apresentação// como todos sabemos↑// ao longo da História↑// as mulheres

têm enfrentado inúmeros desafios na busca pela igualdade de direitos// desde os tempos antigos↑ até os dias atuais↑/// esta jornada tem sido marcada por pequenas conquistas que todas juntas irão levar-nos ao nosso objetivo// o mundo onde não há discriminação de género/// irei dividir a minha apresentação em quatro partes distintas/// começarei por vos falar da mulher ao longo da História// seguindo para o surgimento do feminismo//chegando à mulher nos dias atuais e por fim// destacarei algumas mulheres importantes na História/// a mulher foi desde sempre a alvo de discriminação// muita das vezes subordinada pelo homem/// Pelo menos é o que se pensa/// mas nem sempre foi assim/// julga-se// que nas sociedades primitivas as mulheres eram consideradas seres superiores pelo facto de terem a capacidade gestacional// uma vez que o ato sexual não era conhecido como fator reprodutivo///mais tarde// no Neolítico// o homem entendeu que o nascimento dos filhos não dependia somente da mulher// mas sim do casal/// portanto↑// nos séculos que seguiram// a imagem de mulher era de serva// submissa// independente// enquanto o homem significava ser livre/// no antigo Egito// por exemplo↑// uma civilização pré-clássica// as mulheres tinham tanto poder quanto os homens/// contudo// nas civilizações clássicas// como por exemplo na Grécia// ou na sua democracia// as mulheres não têm direito à cidadania/// e assim seguiam no Império Romano e na Idade Medieval/// no final da Idade Média surgiu um novo modelo em relação ao trabalho↑// no qual as mulheres foram envolvidas// assumindo papel muito importante no desenvolvimento das cidades// através da economia urbana/// contudo// tinham que conciliar com as tarefas domésticas// para além que ainda existiam diversas barreiras// tanto nas mentalidades// a nível político e a nível económico/// no início da Idade Moderna// a mulher foi submetida a condições muito precárias/// as que exerciam alguma atividade// como forma de sobrevivência eram desvalorizadas// manifestando-se através// de um pagamento mais reduzido// em cooperação ao dos homens/// mais tarde// com a Revolução Industrial// na época contemporânea// vieram novas mudanças para a mulher/// vieram novas oportunidades de trabalho// mas também novas formas de opressão↑ e exploração↑/// a Revolução Francesa↑// ocorridas no final do século XVIII// introduziu alguns princípios relativos à igualdade jurídica e legal das mulheres em comparação ao dos homens/// no entanto↑// foi só no final do

século XIX que surgiu o movimento sufragista// que tinha por intenção↑ lutar pela igualdade de direitos políticos entre homens e mulheres// nomeadamente o direito ao voto/// este movimento deu então↑ origem ao feminismo/// após a Primeira Guerra Mundial// a mulher sofreu uma grande transformação no seu papel para com a sociedade/// principalmente pelo facto das mulheres que têm deixado de assumir apenas o papel de esposas e donas de casa// para passarem a assumir lugar// na guerra// nos países mais afetados/// em alguns sítios// as mulheres conseguiram conquistar o direito ao voto nos anos seguintes à guerra↑/// já na década de 60 até os anos 90// a luta feminista intensificou-se/// surgiu o conceito de coletividade// unindo as mulheres nas suas lutas/// desde então// o movimento feminista continua a existir// lutando pelos direitos das mulheres em todo o mundo// adaptando-se às diferentes culturas// realidades// e desafios↑/// as mulheres conseguiram então alcançar diversos direitos através das leis que foram conquistando// como o direito ao voto↑// o direito à educação↑// o direito ao trabalho↑ e o direito ao divórcio↑// entre outros/// mas mesmo assim// ainda há uma grande dificuldade para atingir a equidade entre géneros/// contudo// também existe alguns países// nos quais as mulheres ainda não têm acesso a estes direitos/// muitas↑// foram as mulheres envolvidas na luta das conquistas pelos nossos direitos/// foram destes pioneiras↑// a ativistas↑// a cientistas↑// feministas↑// mães↑// entre muito outros/// em cada canto// há uma mulher especial que faz-se tudo para lutar cada dia mais para que os nossos direitos não se percam///

Vídeo

feministas portuguesas também deram o seu contributo// e Carolina Beatriz Ângelo foi uma delas/// nasceu em 1879 e em 1902 licenciou-se em medicina// seis anos mais tarde// aderiu// e participou em comité ligados (suspiro) às ideias republicanas// das quais o seu marido fazia parte/// mais tarde↑// ficou viúva e nesse tempo// tornou-se dirigente da Liga Republicana das Mulheres Portuguesas/// na altura↑// o código eleitoral só permitia o direito ao voto a/// todos os portugueses maiores de 21 anos// à data de 1 de maio de 1911// residentes em território nacional// que sabiam ler e escrever e que eram chef de família/// apesar do subentendido↑// não estava explícito que apenas homens poderiam votar/// então// Beatriz reunia todas as

condições para tal/// apesar↑ da comissão de recenseamento e o ministério do Interior terem rejeitado o seu requerimento// a lei deu razão à Beatriz// tornando-a assim a primeira mulher a votar em Portugal/// mais tarde// esta lei foi modificada// especificando que apenas cidadãos do sexo masculino o podiam fazer///em síntese↑// o papel da mulher ao longo da História foi marcado por mudanças significativas↑/// nas sociedades primitivas// as mulheres eram valorizadas/// mais tarde// com o desenvolvimento da agricultura e das estruturas sociais// os papéis inverteram-se// e em várias esculturas e períodos históricos// as mulheres foram subordinadas e vistas como donas de casa// enquanto os homens eram vistos como seres livres/// contudo↑// a sociedade acabou por evoluir/// as mulheres lutaram bastante para ter os seus direitos e criaram movimento chamado o feminismo// que passou por altos e baixos e que até hoje↑ continuam em constante luta// tivemos ainda diversas mulheres que foram importante para a nossa história// cada uma na sua área/// portanto↑ // cabe a cada de nós homens e mulheres// fazerem a nossa parte na construção de mundo mais justo e igualitário/// onde todas as pessoas possam viver livres de preconceito e opressão/// juntos↑// podemos trabalhar para criar futuro// onde os direitos das mulheres estão plenamente reconhecidos e respeitados em todas as esferas da vida// lembrem-se↑// a luta pela igualdade de direitos é longa// e cada dia um novo capítulo é escrito///obrigada

Macroestrutura

[abertura]

boa tarde↑///olá a todos↑ e a todas↑///alguma vez perguntaram como seria a vossa vida// caso não tivessem direitos alguns? ↑///como seria↑ sentir medo todos os dias? ↑ ///como seria↑ viver em ambiente cheio de violência e terror? ↑ ///e como seria↑ ter a vossa vida condicionada às vontades de outro ser? ↑
///

[introdução do tema]

bom// esta tarde vamos refletir sobre estas e outras questões ao longo desta apresentação// como todos sabemos↑// ao longo da História↑// as mulheres têm enfrentado inúmeros desafios na busca pela igualdade de direitos// desde os tempos antigos↑ até os dias atuais↑/// esta jornada tem sido marcada por pequenas conquistas que todas juntas irão levar-nos ao nosso objetivo// o mundo onde não há discriminação de gênero///

[Plano da exposição]

Irei dividir a minha apresentação em quatro partes distintas/// começarei por vos falar da mulher ao longo da História// seguindo para o surgimento do feminismo// chegando à mulher nos dias atuais e por fim// destacarei algumas mulheres importantes na História///

[desenvolvimento][...]

[recapitulação/síntese]

///em síntese↑// o papel da mulher ao longo da história foi marcado por mudanças significativas↑/// nas sociedades primitivas// as mulheres eram valorizadas/// mais tarde// com o desenvolvimento da agricultura e das estruturas sociais// os papéis inverteram-se// e em várias culturas e períodos históricos// as mulheres foram subordinadas e vistas como donas de casa// enquanto os homens eram vistos como seres livres/// contudo↑// a sociedade acabou por evoluir/// as mulheres lutaram bastante para ter os seus direitos e criaram um movimento chamado o feminismo// que passou por altos e baixos e que até hoje↑ continuam em constante luta/// tivemos ainda diversas mulheres que foram importantes para a nossa história// cada uma na sua área///

[conclusão]

portanto↑// cabe a cada um de nós// homens e mulheres// fazer a nossa parte na construção de um mundo mais justo e igualitário/// onde todas as pessoas possam viver livres de preconceito e opressão/// juntos↑// podemos trabalhar para criar um futuro// onde os direitos das mulheres estão plenamente reconhecidos e respeitados em todas as esferas da vida///

[encerramento]

lembrem-se↑// a luta pela igualdade de direitos é longa// e cada dia um novo capítulo é escrito/// obrigada

Aluno F10

Transcrição

olá a todos↑ e a todas↑/// imaginem-se como turistas numa nave de expedição para o espaço// em que reparam em várias coisas// como por exemplo// os cometas distantes↑// asteróides ↑ e até os planetas mais próximos da terra/// é tudo fascinante// claro/// e esta pequena exploração mental é o que vos mostra do que a exploração espacial torna possível/// o tema↑ que nos reúne hoje é a exploração espacial/// e o que é a exploração espacial? ↑ perguntam vocês/// a exploração espacial// segundo a national geographic// é o resultado da liberdade das investigações e do trabalho dos cientistas/// e esta exploração toda envolve o envio de vários meios para o espaço/// sondas espaciais// robôs// satélites// e até astronautas/// isto tudo com objetivos bastante importantes// que iremos explorar ao longo desta viagem/// ao longo ↑ desta apresentação iremos passar por quatro fases/// iremos começar por ver o surgimento de grandes invenções// assim// tecnologia mais avançada// no caso// os satélites/// depois iremos ↑ passar para os benefícios que a exploração espacial trouxe para a saúde do homem/// depois iremos passar para os impactos da exploração espacial e por fim// para a possibilidade de vida e de colonizar outros planetas/// para iniciarmos esta exploração// é fundamental compreendermos como a liberdade de inovar e a capacidade de superar limites nos levaram ao surgimento destas grandes invenções/// e a exploração espacial é permitida pela nossa liberdade em explorar e transcender↑ o desconhecido// e é a força motriz por trás de tudo isto/// o exemplo mais básico e conhecido por todos nós são os satélites// que nos fornecem// por exemplo// as telecomunicações a longa distância// a possibilidade de vermos e prevermos a meteorologia// e também o sentido de orientação dos barcos e dos navios/// isto é um exemplo comum do que a

exploração espacial tornou possível// pois como todos sabemos// os satélites estão localizados no espaço/// com todas estas aventuras↑// também foram descobertas maneiras de ajudar problemas na área da saúde/// a par no caso// a partir de estudos feitos na est na estação espacial internacional/// que fez possível serem produzidas dezenas e centenas de inovações↑// como por exemplo↑// equipamentos de detecção de tumores e cânceros↑// dispositivos de ultrassom↑ que uma enfermeira pode segurar// realizar os testes e mandar os resultados para médicos a milhares de quilômetros de distância// e realiza e realizar cirurgias// robóticas dentro de máquinas de ressonância magnética/// mas não↑ se fica por aqui/// os cientistas da nasa também contribuíram com soluções para proteger os astronautas↑ da fragilização dos ossos enquanto andam no espaço/// e com isto↑ ajudar uma empresa farmacêutica a testar o medicamento que↑// hoje em dia↑// ajuda os idosos no combate a osteoporose// que no caso chama-se a prolia/// e também↑// na década de 1970// a liberdade de explorar novos materiais levou os cientistas da nasa a desenvolverem um plástico revestido com um agente refletor metálico que↑// quando é usado num cobertor// reflete cerca de 80% do calor corporal desse usuário de volta para o mesmo/// isto ajuda as vítimas de acidentes e também os atletas// depois das corridas// para ajudar a manter o seu calor corporal/// outra inovação↑ também sofisticada são os fios de nitinol/// o nitinol é uma liga flexível// mas bastante resistente// que foi desenvolvida para permitir que os satélites se abrissem após serem fechados/// hoje em dia é usado na confecção dos aparelhos ortodônticos// pois o nitinol é usado na confecção deste arame aqui// que é o arame que liga os brackets// que possibilita que os dentes que os dentes se movam sem ceder assim muita dor nem muita força// sendo utilizado na parte inicial do tratamento para quem tem estes aparelhos/// embora a liberdade de explorar traga bastantes benefícios// também tem os seus pontos negativos// como tudo// além dos benefícios que eu já referi/// as viagens no espaço podem causar alterações fisiológicas bastante significativas↑// isto dada a transferência de fluídos da parte inferior do corpo para a parte superior// no caso// para o tronco e para a cabeça// o que pode provocar anemia e problemas de visão// onde todos os órgãos↑// sem exceção// são afetados/// o que torna a atividade de andar no espaço prejudicial para a nossa saúde// no caso para a saúde de quem anda no

espaço/// mas ainda assim// sem grandes conhecimentos/// como diz jamie foster// astrobiologo do universidade da flórida// que eu vou passar a citar/// “poucos minutos depois de estamos no espaço// o corpo começa a mudar// mas acho que ainda não temos conhecimento suficiente sobre as alterações a longo prazo”/// bom↑// isto quer dizer que sim↑// de facto// andar no espaço não é uma atividade fácil e que cria problemas na área da saúde das pessoas que por lá andam/// mas// ainda não se têm cinco conhecimentos claros do que pode acontecer na totalidade/// além disto tudo↑// a exploração espacial também provoca poluição no espaço/// desde que o homem começou a andar no espaço e a explorá-lo// também o começou a sujar/// não órbita do nosso planeta há centenas de satélites inativos e milhares de fragmentos de foguetes lançados na nossa curta e frenética viagem espacial/// esta situação é um perigo real tanto para as telecomunicações terrestres// quanto para as missões em curso no espaço// pois// pois os astronautas precisam de uma órbita livre para conseguirem explorar o espaço e de o estudar/// por fim↑// avançando agora para o nosso para o nosso último tópico de conversa// a explora a colonização de outros planetas/// e por que este tópico é relevante? ↑ // bom// todos sabemos que as alterações climáticas// todos sabemos sobre as alterações climáticas// certo? ↑// e quanto elas são prejudiciais para a nossa saúde e para a saúde do nosso planeta/// e os danos causados por isto poderão vir a ser extremamente cruciais// levando à escassez dos recursos do nosso planeta/// dado isto↑// de acordo com a national geographic// vários cientistas// incluindo penélope keith // foram levados a argumentar de que de facto↑// será importante ponderar a exploração de vida de outros planetas e de os colonizar/// já havendo até hipóteses↑// pois a nossa vida e a vida dos nossos descendentes está em risco// e poderá vir a depender disso// pois reflete a nossa liberdade// do se de nós e// no caso do ser humano// que temos em garantir a sobrevivência das nossas próximas gerações// das nossas gerações futuras// dos nossos filhos// netos// bisnetos// etc/// e ao debatermos a colonização de outros planetas// estamos realmente a considerar a liberdade em garantir a nossa sobrevivência/// esta liberdade em explorar novos mundos poderá ser a chave para enfrentar desafios como a superpopulação// pois como sabemos// a cada dia que passa// nascem cada vez mais pessoas/// e quanto mais pessoas há// mais depressa os recursos se gastam/// e precisamos

de resolver isto claramente↑ para oferecermos oportunidade para as nossas gerações futuras/// recapitulando↑// a exploração espacial é realmente fundamental para o desenvolvimento de grandes invenções// como os satélites e aquelas// aqueles estudos feitos na estação espacial internacional/// além disso↑// foram desenvolvidos materiais tecnológicos para situações de emergência// como os os coletes refletores e os fios de nitinol para os aparelhos/// no entanto↑// a exploração espacial apresenta desafios// como eu referi// como por exemplo// a poluição no espaço// e // as alterações fisiológicas no corpo humano por quem lá anda// o que acontece apenas em ambientes de microgravidade/// por fim↑// vimos que a colonização de outros planetas poderá vir a tornar-se crucial// devido às preocupações com as alterações climáticas e à escassez dos recursos do nosso planeta/// podemos concluir↑/// podemos concluir↑ que a liberdade que temos em explorar o espaço// de facto traz-nos coisas bastante interessantes e importantes para a nossa vida e que sem esta// sem esta exploração e sem a nossa corrida ao espaço// não estaríamos não tínhamo não teríamos tantas coisas de que tanto estamos habituados hoje em dia/// lembrem-se↑// na liberdade em explorar o desconhecido/// e com isto desembarcamos da nossa viagem/// obrigado///

Macroestrutura

[abertura]

olá a todos↑ e a todas↑/// imaginem-se como turistas numa nave de expedição para o espaço// em que reparam em várias coisas// como por exemplo// os cometas distantes↑// asteróides ↑ e até os planetas mais próximos da terra/// é tudo fascinante// claro/// e esta pequena exploração mental é o que vos mostra do que a exploração espacial torna possível/// o tema↑ que nos reúne hoje é a exploração espacial/// e o que é a exploração espacial? ↑ perguntam vocês///

[introdução do tema]

a exploração espacial// segundo a national geographic// é o resultado da liberdade das investigações e do trabalho dos cientistas/// e esta exploração

toda envolve o envio de vários meios para o espaço/// sondas espaciais// robôs// satélites// e até astronautas/// isto tudo com objetivos bastante importantes// que iremos explorar ao longo desta viagem///

[Plano da exposição]

ao longo ↑ desta apresentação iremos passar por quatro fases/// iremos começar por ver o surgimento de grandes invenções// assim// tecnologia mais avançada// no caso// os satélites/// depois iremos ↑ passar para os benefícios que a exploração espacial trouxe para a saúde do homem/// depois iremos passar para os impactos da exploração espacial e por fim// para a possibilidade de vida e de colonizar outros planetas///

[desenvolvimento] [...]

[recapitulação/síntese]

///recapitulando↑// a exploração espacial é realmente fundamental para o desenvolvimento de grandes invenções// como os satélites e aqueles estudos feitos na estação espacial internacional/// além disso↑// foram desenvolvidos materiais tecnológicos para situações de emergência// como os coletes refletores e os fios de nitinol para os aparelhos/// no entanto↑// a exploração espacial apresenta desafios// como eu referi// como por exemplo// a poluição no espaço// e as alterações fisiológicas no corpo humano por quem lá anda// o que acontece apenas em ambientes de microgravidade/// por fim↑// vimos que a colonização de outros planetas poderá vir a tornar-se crucial// devido às preocupações com as alterações climáticas e à escassez dos recursos do nosso planeta///

[conclusão]

podemos concluir↑ que a liberdade que temos em explorar o espaço// de facto traz-nos coisas bastante interessantes e importantes para a nossa vida e que sem esta exploração e sem a nossa corrida ao espaço// não teríamos tantas coisas de que tanto estamos habituados hoje em dia///

[encerramento]

lembrem-se↑// na liberdade em explorar o desconhecido/// e com isto
desembarcamos da nossa viagem/// obrigado///

Aluno G10

Transcrição

boa tarde a todos↑// a todas↑// e a todes↑/// alguma uma vez imaginaram-se
em alguma situação em que não pudessem ser vocês próprios tendo medo de
ser julgados? ↑ /// pois// é disso que vamos falar hoje↑/// o quão importante
podemos sermos livres para escolhermos quem↑ e aquilo↑ que queremos
ser/// vou-vos dizer o que é identidade// as origens e conceitos// e os desafios
e lutas contemporâneas/// agora↑// o que é identidade? ↑ /// a identidade é um
conceito fundamental que permeia as diversas esferas da vida humana//
podendo- se afirmar com aquilo que queremos ser//sem julgamento// ou
discriminação/// vamos iniciar com um olhar histórico e avançaremos para
discussões atuais/// já desde os tempos de platão↑// sócrates↑ e aristótelesv//
que existe o questionamento do eu// quem sou↑ e com que me identifico↑///
estas são as perguntas fundamentais para entendermos a liberdade de
identidade/// mas↑// focalizando↑ em uma época mais recente// a revolução
sexual das décadas de 1960 a 1970// fez com que houvesse aumento
significativo do questionamento de que género devia ser fluído e não restrito
a apenas duas categorias// masculino ou feminino/// movimentos feministas//
bem como ativistas// e mais recentemente// e mais recentemente lgbtq+//
defenderam a ideia de que género// de que género ee é fluído e não deveria
ser restrito a duas categorias// a moda também desempenhou um papel
importante// fazendo com que roupas unisexo ganhassem popularidade//
assim como a hidrogenia↑//onde homens e mulheres adotam roupas e corte
de cabelo que desafiam os estereótipos↑// como por exemplo/// madonna//
freddie mercury// david Bowie // ellen degeneres e josé castelo branco/// com
a combinação de movimentos estudantis↑// mudanças sociais// e a criação da
pílula anticoncepcional// houve uma grande transformação na mudanças
sociais/// outro movimento bastante importante foi o movimento não binário
e de género fluído↑// que faz parte de uma luta mais ampla dentro da
comunidade lgbtq+ que ajudou a desconstruir esta dicotomia que abriu

espaço para reconhecer novas identidades de gênero↑/// além disso↑// a declaração universal dos direitos humanos de 1948 defendi defende o princípio de que todos os seres humanos nascem livres↑// iguais↑// em dignidade igualdade e respeito↑/// aqui estão alguns artigos que nos permitem escolher a nossa identidade↑// artigo 1↑// todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e respeito↑// este artigo defende o princípio de que todos nascemos com a mesma igualdade e dignidade/// artigo 7// todos são iguais perante a lei e têm// sem qualquer distinção↑//a igual proteção da lei// este artigo defende o princípio de que todos↑ somos iguais perante todas as leis/// outro ponto bastante importante// foi a criação das redes sociais↑//que faz com que nos possamos conectar com comunidades que partilham experiências// similares às nossas// onde as vozes marginalizadas ganham poder e lutam por justiça e direitos/// a criação de grupos de apoio para aa para a comunidade lg para a comunidade transexual também foi bastante importante↑// fazendo com que pudéssemos encont ee encontrar espaço seguro para partilhar e obter conselhos↑ e apoio emocional/// estudos mostraram que o que// estes grupos impactam muito no bem-estar emocional e na autoaceitação↑ de pessoas trans/// a criação de hastags também foi muito importante// como por exemplo// trans #transdayofvisibility// dia da visibilidade trans↑// que é usado anualmente para a conscientização de milhões↑ pessoas à volta do mundo/// algumas celebridades// usam também as suas plataformas nas redes sociais para partilhar as suas próprias experiências e lutar por direitos// como por exemplo// a influenciadora niki tutorials// que expôs// todo o seu percurso como mulher trans no seu canal de youtube/// mas obviamente também tem os seus pontos negativos↑// o cyberbullying// a ridiculização// a difamação// as mensagens de ódio e a promoção de terapias de conversão/// que pode ter um impacto negativo na autoaceitação e na autoestima de pessoas desta comunidade↑/// o combate ao bullying é essencial para que todos possam explorar a sua identidade sem medos/// em resumo↑// liberdade de identidade↑ é fundamental//desde os filósofos gregos até movimentos mais modernos// temos buscado entender a nossa própria identidade↑/// normalizar norm normativas como a declaração universal dos direitos humanos reforçam a proteção desses mesmos princípios/// desafios como crime de ódio ainda ameaçam essa liberdade//

exigindo esforços↑ para uma construção de uma sociedade mais inclusiva//
concluindo↑// liberdade de identidade não é apenas direito fundamental// mas
também pilar crucial para que todos possamos sentir-nos incluídos nesta
sociedade↑// embora tenhamos feitos avances históricos// a jornada rumo a
uma aceitação plena e universal ainda continua// ainda enfrenta obstáculos↑//
quero agradecer// desde já↑// a todos// a todas e a todes↑// que juntos podemos
continuar a promover uma sociedade mais inclusiva e equitativa// onde cada
indivíduo seja valorizado por quem realmente é↑// vamos avançar com
determinação↑ e esperança↑// trabalhando para que cada pessoa possa viver
uma vida plena↑ e autêntica↑// obrigado

Macroestrutura

[abertura]

boa tarde a todos↑// a todas↑// e a todes↑// alguma uma vez imaginaram-se
em alguma situação em que não pudessem ser vocês próprios tendo medo de
ser julgados? ↑ // pois// é disso que vamos falar hoje↑// o quão importante
podemos sermos livres para escolhermos quem↑ e aquilo↑ que queremos
ser//

[introdução do tema]

vou-vos dizer o que é identidade// as origens e conceitos// e os desafios e lutas
contemporâneas// agora↑// o que é identidade? ↑ // a identidade é um
conceito fundamental que permeia as diversas esferas da vida humana//
podendo-se afirmar com aquilo que queremos ser// sem julgamento// ou
discriminação// vamos iniciar com um olhar histórico e avançaremos para
discussões atuais//

[Plano da exposição]

ao longo desta apresentação iremos abordar três partes principais//
primeiro↑// vamos falar sobre a definição e os conceitos de identidade//
depois↑// exploraremos as origens históricas e filosóficas da identidade// e

por fim↑// discutiremos os desafios e as lutas contemporâneas relacionados à identidade e à liberdade de ser quem somos///

[desenvolvimento] [...]

[recapitulação/síntese]

///em resumo↑// liberdade de identidade↑ é fundamental// desde os filósofos gregos até movimentos mais modernos// temos buscado entender a nossa própria identidade↑/// normativas como a declaração universal dos direitos humanos reforçam a proteção desses mesmos princípios/// desafios como crimes de ódio ainda ameaçam essa liberdade// exigindo esforços↑ para a construção de uma sociedade mais inclusiva

[conclusão]

///concluindo↑// liberdade de identidade não é apenas um direito fundamental// mas também um pilar crucial para que todos possamos sentir-nos incluídos nesta sociedade↑/// embora tenhamos feitos avanços históricos// a jornada rumo a uma aceitação plena e universal ainda continua e enfrenta obstáculos↑

[encerramento]

///quero agradecer// desde já↑// a todos// a todas e a todes↑// que juntos podemos continuar a promover uma sociedade mais inclusiva e equitativa// onde cada indivíduo seja valorizado por quem realmente é↑/// vamos avançar com determinação↑ e esperança↑// trabalhando para que cada pessoa possa viver uma vida plena↑ e autêntica↑/// obrigado

Aluno H10

Transcrição

boa tarde a todos↑ e a todas ↑/// agradeço por estarem aqui presentes// hoje ↑ vamos explorar um dos desafios mais urgentes que a sociedade enfrenta// a criminalidade juvenil// mas o que será que leva os jovens a cometer crimes? ↑/// segundo uma notícia da cnn// dados da psp e da gnr mostram que a

criminalidade grupal e delinquência juvenil em 2023//em portugal↑// aumentou para os 29%// com o aumento das taxas de criminalidade no país é essencial entendermos as complexidades desse fenómeno// primeiramente//exploraremos o que significa liberdade/// além disso examinaremos algumas das principais questões relacionadas com a criminalidade juvenil como as suas causas/// por fim↑// iremos relacionar como a liberdade e a criminalidade podem se relacionar a transformar entre si/// vamos começar por definir o que significa liberdade// na realidade↑//liberdade não tem só significado// pode ser liberdade de expressão↑// de opinião↑// de pensamento↑// de religião↑// de circulação↑// liberdade é↑ a capacidade de expressar as nossas identidades// é o direito de sermos diferentes e explorar novos horizontes// é também a capacidade de agir e pensar sem restrições// de outra↑ perspectiva// liberdade é não estar preso↑// confinado ou com alguma restrição física ou material// o condicionamento desta liberdade física é em muitas vezes o resultado dos atos considerados crimes// o que é então a criminalidade↑//?a criminalidade refere-se a comportamentos violentos que violam as leis estabelecidas numa sociedade// isso inclui a ações como roubo// agressões e vandalismos e outras atividades ilegais// que prejudicam quando são cometidas por menores// chama-se de criminalidade e delinquência juvenil// de acordo ↑ com o artigo no observador// a criminalidade juvenil é um fenómeno social influenciado por vários fatores// como desigualdade material// uma educação precária e déficits no relacionamento familiar// a falta de acesso a uma educação de qualidade↑ e a perspectiva de futuro permissor// podem limitar a liberdade dos jovens de alcançar os seus objetivos e sonhos// o que pode levar à frustração e ao desespero// incentivando alguns jovens a desenvolver comportamentos criminosos/// no ambiente familiare disfuncional// os jovens podem enfrentar restrições à sua liberdade emocional e psicológica// devido ao abuso// negligência// ou violência doméstica// isso pode levar à sensação de não ter controlo sobre as suas próprias vidas incentivando alguns jovens a procurar a liberdade↑ através de meios negativos// como o envolvimento em atividades criminosas/// o conceito ↑ de liberdade tem sido valorizado como direito fundamental// no entanto// o excesso de liberdade pode ter implicações negativas// como pode ter implicações negativas// jovens com excesso de

liberdade// sem responsabilidades// podem se sentir autorizados a agir de maneira egoísta e irresponsável// sem considerar as consequências dos seus atos↑ sobre os outros/// exemplos disso incluem a de participação// em atividades de risco// como o consumo de drogas e álcool// condição perigosa ou afiliação em grupos que promovem comportamentos antissociais↑//este excesso↑ muitas vezes advém de um contexto familiar com supervisão insuficiente ou de ambientes sociais que exaltam a liberdade mas omitem as responsabilidades correspondentes// em contrapartida// a restrição da liberdade pode igualmente servir estímulo para a criminalidade juvenil// jovens crescem em contextos obsessivos// onde as suas opções são drasticamente limitadas por condições como pobreza// discriminação ou dinâmicas familiares abusivas podem haver no crime uma forma de expressão ou de fuga/// a carência de acesso a uma educação de qualidade↑// a experiências enriquecedoras e empregos dignos↑ pode deixar os jovens sem esperanças e orientação e orientações// levando-nos a buscar no crime↑ uma forma de afirmar o seu poder e autonomia// avançando para o nosso último↑ tópico// irei demonstrar como alguns jovens perderam a sua liberdade devido a atos criminosos// em ambiente familiar tem papel fundamental nas escolhas de uma pessoa// se alguém cresce num ambiente onde o comportamento criminoso é tolerado// é mais provável que essa pessoa adote a mesma mentalidade//um exemplo↑// segundo o jornal público// um jovem de 16 anos foi detido após↑ cinco↑ tentativas de homicídio// o rapaz provém de uma família desestruturada e ainda pertencendo a um gang// neste caso//podemos observar o excesso de liberdade// levando-o a recorrer ao crime//outro exemplo// segundo o observador// um aluno de 14 anos ameaçou docente e diretor de colégio em coimbra↑///o menor passou a noite hospital pediátrico// neste caso podemos observar problemas de saúde mental// podendo impactar significativamente a sua liberdade// ou seja↑// limitando as suas escolhas// oportunidades e capacidade de agir de acordo com as suas vontades e objetivos//em resumo↑// ao explorar a criminalidade juvenil// torna-se evidente que as causas são multifacetadas e complexas// influências familiares//pressões sociais e desigualdades económicas são apenas algumas das muitas razões pelos quais os jovens desenvolvem comportamentos criminosos // em conclusão↑// a solução para a criminalidade juvenil está na

prevenção e na criação de oportunidades// ao investirmos nos jovens e proporcionamos um ambiente de apoio e orientação↑// podemos ajudar e evitar o caminho da criminalidade// ao chegarmos ao final da nossa conversa sobre criminalidade juvenil↑//é importante lembrar que embora o problema seja complexo// cada pode fazer a sua parte// obrigada a todos

Macroestrutura

[abertura]

boa tarde a todos↑ e a todas ↑// agradeço por estarem aqui presentes// hoje ↑ vamos explorar um dos desafios mais urgentes que a sociedade enfrenta// a criminalidade juvenil// mas o que será que leva os jovens a cometer crimes?
↑

[introdução]

segundo uma notícia da CNN// dados da PSP e da GNR mostram que a criminalidade grupal e delinquência juvenil em 2023// em Portugal↑// aumentou para os 29%// com o aumento das taxas de criminalidade no país// é essencial entendermos as complexidades desse fenómeno//

[plano da exposição]

primeiramente// exploraremos o que significa liberdade// além disso// examinaremos algumas das principais questões relacionadas com a criminalidade juvenil// como as suas causas// por fim↑// iremos relacionar como a liberdade e a criminalidade podem se relacionar e transformar entre si//

[desenvolvimento][...]

[recapitulação/síntese]

//em resumo↑// ao explorar a criminalidade juvenil// torna-se evidente que as causas são multifacetadas e complexas// influências familiares// pressões

sociais e desigualdades económicas são apenas algumas das muitas razões pelos quais os jovens desenvolvem comportamentos criminosos///

[conclusão]

em conclusão↑// a solução para a criminalidade juvenil está na prevenção e na criação de oportunidades// ao investirmos nos jovens e proporcionarmos um ambiente de apoio e orientação↑// podemos ajudar a evitar o caminho da criminalidade///

[encerramento]

ao chegarmos ao final da nossa conversa sobre criminalidade juvenil↑// é importante lembrar que// embora o problema seja complexo// cada um pode fazer a sua parte// obrigada a todos///

Aluno I12

Transcrição

boa ↑ noite// senhoras e senhores/// estamos hoje no mundo onde as fronteiras entre a ficção científica e a realidade se tornam cada vez mais ténus/// onde a criação da vida↑ // a manipulação genética// e a exploração ↑ da privacidade genética// são temas cruciais// no âmbito da bioética/// aqui estão dois seres completamente↑ diferentes/// uma toupeira e uma cobra ///testemunhas do curso de uma evolução única↑ /// seres singulares// distintos na sua essência// incompatíveis↑ por natureza/// seria ético e moralmente aceitável misturar as características destes seres vivos? ↑ /// Ao manipular as mais variadas criaturas/// estaremos a criar ou a desafiar ↑ a ordem natural da vida?/// Quais são os riscos de abrir portas↑ para possíveis híbridos e quais as complexidades éticas associadas a esta fusão?/// nas últimas décadas// os avanços científicos nos ramos da genética têm alterado a nossa compreensão sobre a vida e sobre a possibilidade de intervenção nos processos biológicos/// a descoberta da estrutura do DNA// por Watson e Crick na década de 50/// marcou o início de uma era revolucionária para a biologia/// e a partir daí// foram notáveis avanços que se verificaram/// a clonagem de mamíferos// a evolução de técnicas ↑ de sequenciamento genético// a criação de organismos

geneticamente modificados e o desenvolvimento de técnicas de reprodução medicamente assistidas/// é certo↑ que temos vindo a evoluir/// contudo// com o decorrer dessa evolução surgiu uma série de questões éticas associadas aos procedimentos que são adotados durante esse mesmo processo evolutivo/// ao longo desta apresentação// iremos explorar algumas das temáticas cruciais na bioética/// primeiramente irei começar por falar da privacidade genética e da divulgação de dados genéticos pessoais/// seguidamente// falarei da criação de humanos geneticamente idênticos por clonagem e por fim ↑ falar-vos-ei da transferência de células humanas para embriões de outras espécies// e da reprogramação celular/// com os notáveis avanços da biomedicina// especialmente me diz respeito a estudos do DNA e estudos do sequenciamento do genoma humano// abrem-se diversas possibilidades de acesso a testes genéticos e informações genéticas/// neste contexto// um aspeto crucial merece uma análise/// o papel da indústria e dos empresários que podem usar o conhecimento genético a seu favor ↑ visando o lucro// ilustrando com exemplo este caso/// imaginem uma empresa em que se procure otimizar a produtividade dos seus trabalhadores/// esta empresa// decide então aceder a testes genéticos dos funcionários/// com acesso a estes testes genéticos// a empresa pode obter dados sobre predisposições genéticas individuais// e por exemplo↑ // ao identificar trabalhadores com menor predisposição para doenças crónicas// a empresa poderia direcioná-los para funções mais exigentes// presumindo que estes iriam desempenhar um papel mais consistente e com menor probabilidade de afastamento// devido a doenças↑ e questões de saúde /// tudo isto// faz suscitar diversas questões éticas sobre a moralidade da divulgação de dados genéticos pessoais ///contudo /// será que tudo que envolve a biomedicina é desvantajoso? ↑ /// Já que se pode ter acesso a testes genéticos// a manipulação de embriões com recurso a estes mesmos testes/// poderá↑ ou não↑ // potenciar uma melhoria da qualidade de vida?/// segundo o artigo 9// da lei número 32↑ de 2006 é proibida a criação de embriões humanos através da procriação medicamente assistida para o seu uso deliberado na investigação científica/// por que será?/// Vamos tentar esclarecer este ponto/// foi precisamente através do estudo de vários embriões humanos que se conseguiram clonar vários ↑ mamíferos/// no dia 16 de janeiro do decorrente ano de 2024/// veio a público

pela revista Nature// que havia sido clonado pela primeira vez um macaco-resos já há dois anos e que continua de boa saúde// sendo assim o primeiro primata clonado a atingir a idade adulta/// todavia// a taxa de sucesso dessa experiência foi muito baixa/// apenas 1 ↑ dos 103 embriões iniciais sobreviveu// uma taxa de sucesso inferior a 1% ///e se aplicássemos↑ a clonagem em seres humanos? ///a clonagem humana não é só desnecessária e questionável// mas se fosse tentada// seria extraordinariamente difícil e eticamente injustificável// comentou o Luiz Montil// doutorada em Genética Molecular// investigador do Centro Nacional para a Biotecnologia em Espanha↑ /// para contornar os polémicos clones humanos// os cientistas decidiram criar híbridos// desenvolvendo embriões de animais com células tronco-humanas os chamados humanos animais ou quimeras// do vosso lado direito// têm uma experiência real com um quimera// enquanto do vosso lado esquerdo// têm uma experiência fictícia ↑ com uma quimera/// a equipa do pesquisador Juan Carlos de Spiusa// conseguiu criar pela primeira vez uma quimera entre um humano e um macaco num laboratório da China// dando um importante passo// para o seu objetivo final// de criar animais de outras espécies para transplantes humanos como uma fábrica de órgãos↑ /// o médico Ángel Raia//do Centro Medicina Regenerativa de Barcelona// investigou este assunto e definiu as barreiras éticas que experiências com quimeras enfrentam/// e se as células↑ tronco-humanas escapam do local onde foram colocadas no corpo do animal e formam neurónios humanos no cérebro deste?/// A quimera terá consciência? ↑ /// e o que ocorre se as células de tronco pluripotentes se diferenciarem espermatozoides ou óvulos? /// a quimera poderá reproduzir-se? ↑ /// a 26 novembro em 2001// jornais ao redor do mundo divulgavam uma notícia sobre um suposto primeiro clone humano/// contudo // não seria bem assim/// por meio de uma técnica de clonagem// a Advanced Cell Technology havia de facto obtido seis microscópicas células humanas vivas apenas por algumas horas/// a pesquisa visava obter células troncoembrionárias para eventual criação de órgãos e tecidos humanos para transplante/// anos após esta controversa experiência// avanços↑ notáveis foram alcançados na área da reprogramação celular// uma outra área da biomedicina/// o pesquisador japonês Shinya Yamanaka// em 2006// desencadeou uma revolução// ao mostrar que apenas quatro↑ genes

punham a verter qualquer ↑ célula do nosso corpo a um estado embrionário///em 2016 um grupo de pesquisadores da Universidade Kyusho// no Japão// conseguiu produzir óvulos de rato doméstico totalmente funcionais a partir de células tronco-pluripotentes/// embora o processo tenha tido uma taxa de sucesso muito baixa// algumas destas datações produziram os seus próprios descendentes// que dia mais tarde tiveram os seus próprios filhos/// hoje↑ // divisamos a perspectiva de que casais que não conseguem ter filhos devido a problemas de infertilidade//originarem filhos através da reprogramação celular/// um avanço↑ // que desvia as fronteiras da reprodução medicamente assistida e levanta novos questionamentos éticos/// e se os embriões ↑ vierem devolve desenvolver anomalias genómicas que originam doenças secundárias? ↑ /// O que devemos fazer aos embriões sedentários produzidos para aumentar as chances ↑ da fertilização in vitro?/// em síntese// no mundo onde a // é essencial para guiar os avances científicos// esta jornada revela equilíbrio delicado entre progresso e responsabilidade ética/// desde a privacidade genética até à criação de quimeras// reprogramação celular/// esta jornada//as fronteiras entre a ficção científica e realidade// desafiam-nos assim a questionar sobre o que é ou não↑ aceitável/// ao enfrentar estes dilemas///é incontestável↑ que avançamos com regulamentação robusta //consciência↑ // e um profundo compromisso ↑ com os valores éticos e morais como o do futuro da biomedicina/// mediante o exposto// ao explorar a bioética e suas implicações/// torna-se claro que a manipulação genética suscita questões profundas sobre limites éticos e morais/// o desafio// que reside em equilibrar os benefícios potenciais para a medicina e para a melhoria da qualidade de vida↑ // com as responsabilidades éticas e morais de não ultrapassar fronteiras inaceitáveis/// terminamos esta jornada com mais perguntas ↑ do que respostas↑ /// refletindo sobre o impacto das nossas escolhas e como estas podem vir a moldar o futuro da biomedicina/// a cada minuto que passa// a evolução ocorre/// estamos a entrar numa era onde a fronteira entre o possível e o imaginário ↑ desaparece/// somos ponderados e desafiados a pensar não apenas ↑ o que podemos fazer// mas mais crucialmente// o que devemos↑ fazer↑ /// diante deste palco// onde a ficção científica e a realidade se cruzam// dilemas éticos cruciais surgem/// o que acontecerá ↑ se desafiarmos os limites da criação?/// e se os genes// uma vez

manipulados↑ // transcenderem o nosso controlo?/// o que nos reserva o futuro?// Só ele o dirá// muito obrigado pela vossa atenção// durante a apresentação

Macroestrutura

[abertura]

boa ↑ noite// senhoras e senhores/// estamos hoje no mundo onde as fronteiras entre a ficção científica e a realidade se tornam cada vez mais ténues/// onde a criação da vida↑ // a manipulação genética// e a exploração ↑ da privacidade genética// são temas cruciais// no âmbito da bioética/// aqui estão dois seres completamente↑ diferentes/// uma toupeira e uma cobra ///testemunhas do curso de uma evolução única↑ /// seres singulares// distintos na sua essência// incompatíveis↑ por natureza/// seria ético e moralmente aceitável misturar as características destes seres vivos? ↑ /// ao manipular as mais variadas criaturas/// estaremos a criar ou a desafiar ↑ a ordem natural da vida?/// quais são os riscos de abrir portas↑ para possíveis híbridos e quais as complexidades éticas associadas a esta fusão?///

[introdução do tema]

Nas últimas décadas// os avanços científicos nos ramos da genética têm alterado a nossa compreensão sobre a vida e sobre a possibilidade de intervenção nos processos biológicos/// a descoberta da estrutura do DNA// por Watson e Crick na década de 50/// marcou o início de uma era revolucionária para a biologia/// e a partir daí// foram notáveis avanços que se verificaram/// a clonagem de mamíferos// a evolução de técnicas ↑ de sequenciamento genético// a criação de organismos geneticamente modificados e o desenvolvimento de técnicas de reprodução medicamente assistidas/// é certo↑ que temos vindo a evoluir/// contudo// com o decorrer dessa evolução surgiu uma série de questões éticas associadas aos procedimentos que são adotados durante esse mesmo processo evolutivo///

[plano de exposição da exposição]

ao longo desta apresentação// iremos explorar algumas das temáticas cruciais na bioética/// primeiramente irei começar por falar da privacidade genética e da divulgação de dados genéticos pessoais/// seguidamente// falarei da criação de humanos geneticamente idênticos por clonagem e por fim↑ falar-vos-ei da transferência de células humanas para embriões de outras espécies// e da reprogramação celular///

[desenvolvimento] [...]

[recapitulação/síntese]

///em síntese// no mundo onde a // é essencial para guiar os avanços científicos// esta jornada revela equilíbrio delicado entre progresso e responsabilidade ética/// desde a privacidade genética até à criação de quimeras// reprogramação celular/// esta jornada// as fronteiras entre a ficção científica e realidade// desafiam-nos assim a questionar sobre o que é ou não↑ aceitável/// ao enfrentar estes dilemas/// é incontestável↑ que avançamos com regulamentação robusta //consciência↑ // e um profundo compromisso ↑ com os valores éticos e morais como o do futuro da biomedicina/// mediante o exposto// ao explorar a bioética e suas implicações/// torna-se claro que a manipulação genética suscita questões profundas sobre limites éticos e morais/// o desafio// que reside em equilibrar os benefícios potenciais para a medicina e para a melhoria da qualidade de vida↑ // com as responsabilidades éticas e morais de não ultrapassar fronteiras inaceitáveis///

[conclusão]

///terminamos esta jornada com mais perguntas ↑ do que respostas↑ /// refletindo sobre o impacto das nossas escolhas e como estas podem vir a moldar o futuro da biomedicina/// a cada minuto que passa// a evolução ocorre/// estamos a entrar numa era onde a fronteira entre o possível e o imaginário ↑ desaparece/// somos ponderados e desafiados a pensar não apenas ↑ o que podemos fazer// mas mais crucialmente// o que devemos↑ fazer↑

[encerramento]

///diante deste palco// onde a ficção científica e a realidade se cruzam// dilemas éticos cruciais surgem/// o que acontecerá ↑ se desafiarmos os limites da criação?/// e se os genes// uma vez manipulados↑ // transcenderem o nosso controlo?/// o que nos reserva o futuro?// só ele o dirá/// muito obrigado pela vossa atenção// durante a apresentação

Aluno K11

Transcrição

boa noite a todas e a todos/// hoje em dia é certo↑ que já a toda a gente ouviu falar da colher de pau/// quer seja pelo usado pelas nossas avós na preparação dos alimentos/ ou por nós próprios/ ou até como é o momento da ameaça punitiva/// a colher de pau faz parte das nossas vidas/// no entanto↑ poucos são aqueles que sabem a origem da colher de pau/// segundo o site Cornish Spoons/ a colher de pau é originária do Egito/ do tempo dos faraós/// isso foi um processo de globalização// e atualmente é utilizada por todo o mundo/// com todos os recursos que existem// a nível de tecnologias e conhecimentos// é cada vez mais fácil conhecer outras culturas que nos interessem// e é muito fácil também que os costumes de um grupo social se transmitam para outro/// a globalização↑ é um processo que transforma os costumes e tradições dum país// de uma cidade ou de uma aldeiazinha/// e transforma-os em costumes e tradições do mundo/ havendo vários outros exemplos como o da colher de pau/// será que estamos a caminhar para uma única cultura universal? ↑/// O que é o superego e que papel tem este nesta caminhada? /// assim// estruturaremos a nossa conversa da seguinte forma/// primeiramente ↑ abordamos conceito/// a cultura/// de seguida// vamos estudar os diferentes aspectos da personalidade segundo Sigmund Freud eee de seguida// vamos analisar o superego e cultura no passado vendo como os nossos antepassados lidavam com o assunto// e no presente/// sublinhando a evolução da sociedade/// para podermos abordar este tema mais profundamente é necessário saber alguns conceitos///Cultura↑/// o que é? ↑ segundo o dicionário do Priberam// cultura é a deçãoidade dos costumes// das tradições// das crenças// dos padrões morais// das manifestações cultur artísticas// peço desculpa// e intelectuais// e de outras características que distinguem em uma

sociedade ou grupo social/// segundo o site o Wildometer/ neste momento existem oito bilhões de pessoas a viver na Terra/// com isto é evidente que haja uma grande variedade de/// grupos sociais e por isso culturas por todo o mundo/// estas culturas são protegidas por cada população respectiva/ com respeito e orgulho↑/// e é aí que surge o superego/// sigmund Freud// foi um médico e importante psicanalista austríaco que// formulou uma teoria// a Teoria Psicanalítica na qual decompôs a personalidade em três aspectos/// o ID// o ego e o superego/// segundo Freud// o ID procurasse satisfação das necessidades básicas do ser vivo/// como/// ou seja// as necessidades fisiológicas como comer ou beber/// o ego é fundamentado na realidade envolvente ao sujeito tendo em conta o seu meio sociocultural// baseando-se nos costumes e hábitos do seu meio// o ego acha de forma a satisfazer os desejos do ID de a forma adequada/// por último↑// o superego/ consiste na parte da nossa personalidade/// que procure preservar /// os padrões morais de cada indivíduo// tendo em conta a sua cult o seu meio histórico-cultural/// assim como é que explica a importância do superego no processo de convergência de culturas também conhecido como globalização? ↑/// percebemos agora que o superego e a cultura estão intrinsecamente interligados/// cada grupo social tem a sua cultura e costumes próprios que segundo a sua realidade// é o mais acertado e designado normal/// tudo o resto é estranho/// não aceite/// ou até é considerado errado↑/// cada um considera a sua cultura como a a melhor// a mais acertada e sensata// devido ao superego/// que procura fazer prevalecer a sua cultura/// acabando por prejudicar as outras// e é este orgulho que// ainda hoje↑// impede a união de costumes e culturas/// mas que exemplos temos de culturas a sobrepor-se umas às outras e a deixar que o orgulho e o superego levem a melhor de si? ↑//demasiados/// entre 1519 e 1521// na época dos descobrimentos// com a invasão e a colonização da América pelos espanhóis/// estes de depararam-se com duas grandes civilizações/// os incas e os aztecas// que foram dizimados apenas/// porque não eram cristãos como os seus colonizadores/// os espanhóis queriam sobrepor a sua cultura e torná-la universal/// tornando-se poderosos e alimentando o seu super ego/// este orgulho↑ levou à perda de conhecimentos que hoje em dia seriam bastante úteis à sociedade tão↑ avançados que eram/// outro caso de genocídio na História// este mais recente

e mais conhecido/ ocorreu entre 1941 e 1945 durante o Holocausto/// porque uma raça// uma cultura// um grupo social// se achou superior aos outros/// e achou que deveria exterminar todos aqueles que não fossem de acordo com os seus valores// ou seja// todos aqueles que fossem de uma raça inferior segundo eles/// como os judeus// os ciganos ou como os homossexuais// os deficientes e outras minorias/// chegando↑ a eliminar cerca de dois terços da população judaica da Europa/// tal como estes dois exemplos existem muitos outros// desde o início da humanidade até os dias de hoje/// outro caso// a aculturação/// este processo ocorre quando duas ou mais culturas/// se juntam e formam uma nova com costumes provenientes das duas/// no século XVI// com a descoberto do Brasil por Portugal/// e a colonização das terras// muitos costumes// hábitos e tradições// tanto dos portugueses como dos povos indígenas do Brasil ou dos escravos africanos que foram levados para o Brasil pelos portugueses// deram origem a uma só cultura// a cultura do Brasil/// devido ao superego// cada povo procurou preservar a sua cultura/// o que resultou nesta mistura/// então↑ como é que está a questão do superego e da cultura no presente? ↑// Hoje em dia com avanças tecnologias e da sociedade é muito fácil comunicar com qualquer lugar no mundo/// qualquer pessoa consegue através de cliques ficar a conhecer culturas muito diferentes da sua/// além disso tem-se tornado muito comum o conceito de migração/// devido às atrações climáticas// a guerras ou por razões económicas/// segundo o relatório Mundial sobre Migração 2022 publicado pela ONU// 281 milhões de pessoas deixaram o seu país de origem para viver no outro// internacionalmente// o que equivale a 3,6% da população mundial// números nunca antes vistos/// os imigrantes// ao manterem-se em contacto com a sua cultura de origem// trazem novos conhecimentos e culturas// e competências para a nova comunidade para onde se deslocam/// combinando perspectivas e culturas diferentes/// a isso se chama globalização cultural/// mas afinal↑ o que é isto globalização cultural? ↑/// isto// segundo o site Mundo Educação// consiste no grau de integração social entre as diversas culturas do mundo/// graças a esta// os países dependem uns dos outros para sobreviver/// existem tratados e organizações criadas entre as diversas culturas// cujo principal objetivo é↑ o bem-estar comum/// é bastante comum viajar para conhecer outras culturas// outras tradições e outros costumes/// e é tudo à base do

respeito/// os líderes de cada país perceberam que/// para atingir novos conhecimentos e evoluir// é necessário que as diversas culturas coabitem e se entreajudem preservando os padrões morais de todas as culturas/// por exemplo↑// alguns povos indígenas que sobreviveram à colonização da América do Norte// vivem hoje em reservas indígenas estabelecidas pelo governo dos Estados Unidos da América// coabitando pacificamente// apesar das culturas muito distintas/// recapitulando↑// a cultura consiste no conjunto dos costumes e tradições de grupo social e superego// que procura preservar os poderes morais de cada indivíduo tendo em conta o seu meio histórico ou cultural estão intimamente ligados/// o superego tendo em conta o// a cultura do indivíduo faz juízos sobre as outras culturas// algo que se vê pouco por toda a História/// no passado// os povos com culturas muito diferentes das maiores potências foram e ainda são prejudicados/// e no presente/// o avanço das tec das tecnologias criou novos conceitos como o de globalização e aculturação// que combinam perspectivas e culturas/ impulsionando ainda mais a evolução/// concluindo↑/// o superego tem papel fundamental no destino da sociedade/// é este que determina o nível de desenvolvimento dos países ao permitir o multiculturalismo// que por sua vez é combinação dos diferentes conhecimentos de diversas culturas/// mesmo assim↑/// ainda se veem ee grupos sociais presos ao passado// levando ao extremo o sentido de religião e de vivência cultural/// como nota final↑/// digo que o uso da colher de pau por todos nós// hoje↑/// apenas é possível devido a processos como o de globalização// aculturação e constante evolução dos conhecimentos e das ideias por todo o do mundo/// e o que nos será o futuro? ↑/// será que ocorrerá um processo de aculturação tão intenso que se formará apenas uma cultura universal? ↑ /// Será que o Superego nos deixará levar a esse ponto? ↑/// Obrigada

Macroestrutura

[abertura]

boa noite a todas e a todos/// hoje em dia é certo↑ que já toda a gente ouviu falar da colher de pau/// quer seja pelo uso pelas nossas avós na preparação dos alimentos// por nós próprios// ou até como elemento de ameaça punitiva// a colher de pau faz parte das nossas vidas/// no entanto↑ poucos são aqueles que sabem a origem da colher de pau/// segundo o site Cornish Spoons// a colher de pau é originária do Egito// do tempo dos faraós/// isso foi um processo de globalização// e atualmente é utilizada por todo o mundo///

[introdução]

com todos os recursos que existem// a nível de tecnologias e conhecimentos// é cada vez mais fácil conhecer outras culturas que nos interessem// e é muito fácil também que os costumes de um grupo social se transmitam para outro// a globalização↑ é um processo que transforma os costumes e tradições de um país// de uma cidade ou de uma aldeiazinha/// e transforma-os em costumes e tradições do mundo// havendo vários outros exemplos como o da colher de pau/// será que estamos a caminhar para uma única cultura universal? ↑/// O que é o superego e que papel tem este nesta caminhada? ///

[plano de exposição da exposição]

assim// estruturaremos a nossa conversa da seguinte forma/// primeiramente ↑ abordaremos o conceito de cultura/// de seguida// vamos estudar os diferentes aspectos da personalidade segundo Sigmund Freud eee de seguida// vamos analisar o superego e a cultura no passado vendo como os nossos antepassados lidavam com o assunto// e no presente/// sublinhando a evolução da sociedade///

[desenvolvimento] [...]

[recapitulação/síntese]

/// recapitulando↑// a cultura consiste no conjunto dos costumes e tradições de grupo social e o superego// que procura preservar os padrões morais de cada indivíduo tendo em conta o seu meio histórico ou cultural// estão intimamente ligados/// o superego// tendo em conta a cultura do indivíduo// faz juízos sobre as outras culturas// algo que se vê por toda a História/// no passado// os povos

com culturas muito diferentes das maiores potências foram e ainda são prejudicados/// e no presente/// o avanço das tecnologias criou novos conceitos como o de globalização e aculturação// que combinam perspectivas e culturas// impulsionando ainda mais a evolução///

[conclusão]

concluindo↑/// o superego tem um papel fundamental no destino da sociedade/// é este que determina o nível de desenvolvimento dos países ao permitir o multiculturalismo// que por sua vez é a combinação dos diferentes conhecimentos de diversas culturas/// mesmo assim↑/// ainda se veem grupos sociais presos ao passado// levando ao extremo o sentido de religião e de vivência cultural///

[encerramento]

como nota final↑// digo que o uso da colher de pau por todos nós// hoje↑/// apenas é possível devido a processos como o de globalização// aculturação e constante evolução dos conhecimentos e das ideias por todo o mundo/// e o que nos reserva o futuro? ↑/// será que ocorrerá um processo de aculturação tão intenso que se formará apenas uma cultura universal? ↑ /// será que o superego nos deixará levar a esse ponto? ↑/// obrigada

Aluno N12

Transcrição

boa noite a todas↑ e a todos↑/// é com grande prazer que hoje me dirijo a vocês↑// se a liberdade é a moda do momento/ então vamos vesti-la com um propósito// preparem-se para uma revolução na moda↑// bem-vindos à era da moda sustentável// estamos prestes a desvendar um mundo// onde a liberdade e a sustentabilidade se unem// estão prontos para desvendar o guarda-roupa do futuro? ↑/// a liberdade vai muito↑ além do saber escolher o que vestir// trata-se de questionarmos os padrões que já estão estabelecidos// neste caso// em relação à moda// uma das indústrias mais poluentes do planeta/// é

indispensável entender como é que as nossas↑ ações afetam não só o presente// mas também o futuro/// ée tanto para nós quanto para o planeta// hoje// convido-vos a repensem nas vossas escolhas e a explorar a liberdade além de tendências e a agir em harmonia com a sustentabilidade/// vamos percorej percorrer juntos os seguintes pontos/// os maiores↑ problemas do setor têxtil/ a inovação sustentável em Portugal e por fim a divers a diversificação de materiais sustentáveis/// e perguntam-se qual é o problema? ↑/// o problema é que a explosão demográfica traduz-se em 8 mil milhões de pessoas para vestir// e cada vez seremos mais// hoje↑// as pessoas optam por roupas mais mais baratas e menos duráveis// tal como as compras online// que são muito mais simples e facilitam-nos muito mais as compras// devido a isto// em 20 anos// a produção anual de têxteis duplicou/// analisemos agora o ciclo de vida de uma peça de vestuário/// primeiro temos a matéria-prima: a rou o algodão// o poliéster// o linho// entre outros/// esta matéria-prima vai para as fábricas/ para a fiação// produção de têxtil// tinturaria// confecção e embalagem/// em seguida// temos os transportes// marítimo// terrestre// aéreo/// depois// vai para as lojas ser consumido e usado// e por fim↑// é reutilizado/ reciclado e↑// vai para os aterros/// a roupa tornou-se cada vez mais descartável/// quase 246 mil toneladas de roupa são descartadas por dia// o que se traduz em mais de 92 milhões por ano/// as roupas que são feitas a partir de tecidos não biodegradáveis podem ficar nestes aterros até 200 ↑ anos/// apenas 20% dessa roupa são recolhidas ou reutiliza e reutilizadas/// sabias que↑ a indústria de têxtil gasta em média 93 mil milhões de metros cúbicos de água por ano nas etapas de tingimento↑/ secagem e uso pelos consumidores? ///Cerca de 43 ↑milhões de toneladas de químicos são despejados para rios// lagos e ribeiras/// e quantos litros de água estão numa T-shirt? ↑/// 2700 litros// o que corresponde ao consumo de água por uma pessoa durante dois anos e meio/// cerca de 5% das despesas das famílias da União Europeia são gastas em roupas e calçados/// para além disto// a partir do ano 2000// o poliéster tornou-se o material favorito da fast fashion// é de ressaltar que o poliéster é feito a partir de combustíveis fósseis↑ e não é biodegradável/// a principal↑ fonte de microplásticos nos oceanos é a libertação de fibras nos processos de lavagem de tecidos sintéticos// ainda não existe filtros suficientemente finos// nem nas máquinas// nem na estação de

águas residuais que possam impedir a passagem destas fibras/// além da poluição da água// a indústria da moda é responsável por 10%↑ de todas as emissões de CO₂/// são libertados cerca de 706 mil milhões↑ de quilos de gases com efeito de estufa o que representa mais↑ emissões que todos os voos internacionais e viagens de transporte marítimos juntos/// a indústria de têxtil↑ costura uma profuuunda e inevitável↑ mudança de paradigma/ porque// de outra forma não temos planeta suficiente para este consumo/// portugal ↑foi↑ o pioneiro↑/// pois foi confrontado com a concorrência da mão de obra asiática e foi por isso que se focou na modernização↑ e na inovação↑ como estratégia chave para a revitalização deste setor/// apoiou-se numa herança rica de conhecimentos↑ e capacidades têxteis passadas de geração em geração/// para além disso// reconhecendo a importância da sustentabilidade// Portugal adotou regulamentos ambientais rigo rigorosos// alinhando-se com padrões europeus/// e antecipou-se na adoção destas práticas sustentáveis// antes destas sequer se tornarem uma tendência global/// trago-vos a o exemplo da RDD/// situada em Barcelos// foi fundada em 2017// e é uma empresa laboratório do grupo textil português Valérios// hoje exporta roupas para todo o mundo↑/// esta empresa investiga materiais alternativos juntamente com outras empresas/// criou tecidos com materiais biodegradáveis// ou reciclados// tornando-se assim líder mundial no seu setor/// este projeto tem como objetivo inovar e desenvolver produtos mais sustentáveis// salientou Bárbara Leite// diretora de investigação da RDD/// um exemplo de inovação da RDD foi utilizar bactérias para tingimento de têxteis/// foi a primeira empresa no↑ mundo↑ a fazer chegar ao mercado roupa tingida com esta técnica/// mas// alguém está a perguntar// Como assim// bactérias? ↑// É o que este vídeo os vai explicar - VÍDEO - segundo a Universidade do Minho e pelo Centro Tecnológico da Indústria Têxtil// consegue-se poupar cerca de 80% ↑ de produtos químicos// 77% ↑ de água// 71% ↑ de gás natural// 53%↑ de energia e 31%↑ de contribuição para o aquecimento global/// como podemos ver//este método é bem ↑ mais sustentável/// e estas as bactérias?/// não serão prejudiciais para a nossa saúde? ↑- VÍDEO - Mas por que razão é que o preto é a cor mais poluente? /// bem ↑// enquanto o rosa é necessário cerca de 0,04% de pigmento// para o preto é necessário 8%// em cada 100 kg de malha// gasta-se 8↑ kg de corante/// Carla Silva// diretora do departamento de

biotecnologia da CITEVE// alerta também para a importância↑ dos consumidores reconhecerem as suas escolhas e os seus gostos/// e sim↑// as cores claras são bem mais sustentáveis/// além disso// não é só a tinta utilizada nas roupas que é poluente// mas também o tipo de fibra utili que são feitas// como já podemos observar/// e quais são as alternativas? ↑/// bem↑// temos o algodão orgânico// o cânham// o linho// o ananás// o liocel// o lempur// a seda de laranja// o qmilk e muitos outros/// mas// o cânhamo não é cannabis? ↑/// o cânhamo é cannabis// mas sem a substância psicoativa//ao contrário do algodão// este tem uma necessidade em termos de água muito menos muito reduzida/// por a planta ser replante natural// não necessita pesticidas//enriquece o solo e previne a erosão// ou seja// é muito mais sustentável/// é importante também destacar algumas marcas sustentáveis totalmente portuguesas/// temos a Pangaia// o Isto// o NOT YET FAMOUS// Sienna Inspo// ALMA capsule Collections e Ethical legend/// em suma↑// durante esta apresentação// primeiramente destaquei os↑ desafios enfrentados pela indústria têxtil// em seguida// analisei como Portugal lidera a inovação sustentável e por fim// discuti a diversi diversificação de materiais sustentáveis e/// descart destaquei marcas locais que estão na vanguarda da moda consciente/// perante a análise realizada// conclui-se que a transformação na indústria têxtil// em Portugal a liderar// marca momento decisivo↑ /// esta decisão estabelece novos paradigmas de inovação no setor/// prometendo um futuro onde a moda respeita igualmente o planeta e as pessoas↑/// vamos juntos ↑construir futuro onde a moda seja uma expressão da nossa consciência ambiental e social (música de fundo)/// obrigada por embarcarem nesta jornada comigo

Macroestrutura

[abertura]

boa noite a todas↑ e a todos↑/// é com grande prazer que hoje me dirijo a vocês↑// se a liberdade é a moda do momento// então vamos vesti-la com um propósito/// preparem-se para uma revolução na moda↑// bem-vindos à era da

moda sustentável/// estamos prestes a desvendar um mundo// onde a liberdade e a sustentabilidade se unem// estão prontos para desvendar o guarda-roupa do futuro? ↑///

[introdução]

a liberdade vai muito↑ além do saber escolher o que vestir// trata-se de questionarmos os padrões que já estão estabelecidos// neste caso// em relação à moda// uma das indústrias mais poluentes do planeta/// é indispensável entender como é que as nossas↑ ações afetam não só o presente// mas também o futuro/// éee tanto para nós quanto para o planeta/// hoje// convido-vos a repensem nas vossas escolhas e a explorar a liberdade além de tendências e a agir em harmonia com a sustentabilidade///

[plano de exposição da exposição]

vamos percorrer juntos os seguintes pontos/// os maiores↑ problemas do setor têxtil// a inovação sustentável em Portugal e por fim a diversificação de materiais sustentáveis///

[desenvolvimento][...]

[recapitulação/síntese]

/// Em suma↑// durante esta apresentação// primeiramente destaquei os↑ desafios enfrentados pela indústria têxtil// em seguida// analisei como Portugal lidera a inovação sustentável e por fim// discuti a diversificação de materiais sustentáveis e// destaquei marcas locais que estão na vanguarda da moda consciente///

[conclusão]

perante a análise realizada// conclui-se que a transformação na indústria têxtil// com Portugal a liderar// marca um momento decisivo↑ /// esta decisão estabelece novos paradigmas de inovação no setor/// prometendo um futuro onde a moda respeita igualmente o planeta e as pessoas↑///

[encerramento]

vamos juntos↑ construir um futuro onde a moda seja uma expressão da nossa consciência ambiental e social (música de fundo)/// obrigada por embarcarem nesta jornada comigo

Aluno O12

Transcrição

boa noite a todas ↑ e a todos/// imaginem uma cidade delimitada por dois imponentes paredões que se estendem por 170 quilômetros/// nesse cenário// paisagens montanhosas// desérticas e costeiras// e um espaço urbano// sem estradas//sem carros e sem emissões de carbono// uma cidade↑ onde a liberdade não é apenas conceito// mas uma vivência diária/// bem-vindos a the line// a cidade do futuro/// este ambicioso projeto//para além da estética inovadora// promete revolucionar a vida urbana tal como a conhecemos/// mas como é possível// mas como é possível acomodar e atrair uma população diversa// respeitando liberdades individuais e coletivas// num projeto tão ambicioso↑/// hoje vamos explorar como the line se propõe a ser a representação mais próxima da liberdade// através das suas conceções e funcionalidades únicas// enfrentando ao mesmo tempo o desafio que tal empreendimento comporta/// antes de mais// é crucial apresentar o trabalho no seu todo/// o projeto↑// chamado neom// consiste na construção de uma cidade do futuro// na arábia saudita// que será composta por quatro regiões//oxagon// trojena// sindalah e the line// representada a amarelo/// a destacar neste ambicioso projeto// the line será uma ecocidade delimitada por dois imponentes paredões com o exterior espelhado// que se estendem por 170 quilômetros e que terão 500 metros de altura e apenas 200 metros de largura/// o príncipe herdeiro mohammed bin salman é quem está a liderar o avanço da cidade sustentável// desenhada e desenvolvida para não ter carros nem emissões de carbono e para funcionar totalmente com energias renováveis/// para além de redefinir a sustentabilidade ee ambiental// este projeto irá ainda ampliar liberdades individuais e coletivas// de maneiras inovadoras/// numa visão futurística↑// the line oferece uma nova abordagem ao desenho urbano// com a visão de sobrepor as funções urbanas verticalmente/// e permitir que as pessoas se movam em três dimensões/// para

cima// para baixo ou na transversal// é o chamado zero gravity urbanism///esta nova maneira de pensar o mundo promove uma liberdade de movimentos sem precedentes e ainda uma maior interação dentro desta mega cidade/// a ênfase↑ em deslocamentos mínimos// complementada por sistema de transporte de alta velocidade que conecta os extremos da cidade em apenas 20 minutos// permite um uma liberdade de movimento sem precedentes e ainda // uma realidade palpável para todos// onde a liberdade de ir e vir é possível/// a aplicação da inteligência artificial em todas as vertentes da cidade promete uma cidade não só autosuficiente// mas também proativa↑ na resolução de problemas// assegurando assim ↑ uma liberdade/// de viver sem preocupações quotidianas/// joseph// diretor de tecnologia e digital na neom// destacou como a estratégia digital da neom é sustentada pelo seu próprio sistema nervoso central de infraestruturas digital// promovendo assim a simbiose entre o ser humano e a tecnologia// lado a lado// com a robótica e com a inteligência artificial/// conforme indicado por várias empresas// este projeto promove uma diminuição no consumo de energia e água e uma potencial economia global/// passando agora para os benefi passando agora para os desafios deste projeto// começo por citar o padre antónio vieira/// "nenhuma coisa se pode prometer à natureza humana mais conforme ao seu maior apetite// nem mais superior a toda a sua capacidade que a notícia dos tempos e sucessos futuros" /// desde os primórdios da civilização// o ser humano tudo ambiciona/// the line representa a ambição de construir uma mega cidade onde todos os desejos sejam alcançados e todos os problemas resolvidos/// surgem assim questões profundas quanto à natureza da felicidade humana e os desafios que acompanham a tentativa de implementar uma utopia urbana/// a implementação de the line traz consigo vários problemas/// poderá ainda alterar significativamente a migração das aves e o fluxo de águas subterrâneas// sem mencionar na produção de cerca de 1,8↑ gigatoneladas de co2 conforme apontado por oldfield/// além dos desafios ambientais inerentes à construção de uma cidade no deserto// the line enfrenta ainda questões relacionadas com os direitos humanos e os direitos dos trabalhadores relacionados no projeto/// a preservação dos ecossistemas e o respeito dos direitos dos trabalhadores envolvidos no projeto são preocupações que não podem ser negligenciadas em favor do progresso e do

desenvolvimento/// a existência de comunidades tribal// como a howeitat// na área designada para o projeto// lembram-nos as tensões entre o avanço tecnológico e o respeito pelas comunidades tradicionais/// estas pessoas↑ que vivem em harmonia com a natureza há anos//veem-se agora ameaçadas pela concretização deste projeto futurista/// os desafios tecnológicos relacionados com a vigilância e com a privacidade// agravados pelo fraco registro de direitos humanos na arábia saudita// são outras das preocupações levantadas por investigadores como vincent mosco/// estes desafios sublinham a importância de construir um futuro não só tecnologicamente avançado/// mas também profundamente humano e justo/// a visão de the line como uma sociedade onde todas as liberdades são ilimitadas e todas ↑ as necessidades atendidas// desafiam-nos a refletir sobre a liberdade de viver e sobre o verdadeiro significado de ser livre↑ e feliz↑/// assim↑// a jornada para materializar tal utopia urbana lembra-nos que a verdadeira liberdade consiste na harmonia entre avanço tecnológico// justiça social e respeito pelo meio ambiente e pela dignidade humana/// refletindo sobre estes desafios↑// passamos agora por uma síntese do que o projeto neom representa para o futuro das nossas sociedades e da nossa relação com o meio ambiente e com a tecnologia/// o projeto neom é o marco na conceção de cidades futurísticas// onde// liberdade// sustentabilidade e inovação são prioridades/// com as suas quatro regiões// especialmente the line// o projeto desafia paradigmas urbanos ao procurar harmonizar avanços tecnológicos com responsabilidade ambiental↑/// esta visão futurística↑ sublinha a importância da liberdade em todas as vertentes do espaço urbano↑ para construir uma sociedade mais avançada e mais respeitadora/// diante de tudo o que a cidade do futuro the line tem para nos oferecer// chego ao fim da minha apresentação com uma questão para ponderar/// quem estaria disposto a viver nesta mega cidade?/// obrigada pela atenção

Macroestrutura

[abertura]

boa noite a todas ↑ e a todos/// imaginem uma cidade delimitada por dois imponentes paredões que se estendem por 170 quilómetros/// nesse cenário// paisagens montanhosas// desérticas e costeiras// e um espaço urbano// sem estradas// sem carros e sem emissões de carbono// uma cidade↑ onde a liberdade não é apenas conceito// mas uma vivência diária/// bem-vindos a The Line// a cidade do futuro///

[introdução]

este ambicioso projeto// para além da estética inovadora// promete revolucionar a vida urbana tal como a conhecemos/// mas como é possível// mas como é possível acomodar e atrair uma população diversa// respeitando liberdades individuais e coletivas// num projeto tão ambicioso↑///

[plano de exposição]

hoje vamos explorar como The Line se propõe a ser a representação mais próxima da liberdade// através das suas conceções e funcionalidades únicas// enfrentando ao mesmo tempo o desafio que tal empreendimento comporta///

[desenvolvimento] [...]

[recapitulação/síntese]

/// refletindo sobre estes desafios↑// passamos agora por uma síntese do que o projeto Neom representa para o futuro das nossas sociedades e da nossa relação com o meio ambiente e com a tecnologia/// a visão de The Line como uma sociedade onde todas as liberdades são ilimitadas e todas ↑ as necessidades atendidas// desafiam-nos a refletir sobre a liberdade de viver e sobre o verdadeiro significado de ser livre↑ e feliz↑/// assim↑// a jornada para materializar tal utopia urbana lembra-nos que a verdadeira liberdade consiste na harmonia entre avanço tecnológico// justiça social e respeito pelo meio ambiente e pela dignidade humana///

[conclusão]

o projeto Neom é o marco na concepção de cidades futurísticas// onde// liberdade// sustentabilidade e inovação são prioridades/// com as suas quatro regiões// especialmente The Line// o projeto desafia paradigmas urbanos ao procurar harmonizar avanços tecnológicos com responsabilidade ambiental↑/// esta visão futurística↑ sublinha a importância da liberdade em todas as vertentes do espaço urbano↑ para construir uma sociedade mais avançada e mais respeitadora///

[encerramento]

diante de tudo o que a cidade do futuro The Line tem para nos oferecer// chego ao fim da minha apresentação com uma questão para ponderar/// quem estaria disposto a viver nesta mega cidade?/// obrigada pela atenção

Aluno P12

Transcrição

boa noite a todas↑ e a todos/// vivemos no mundo em constante mudança// onde é fundamental entender o impacto do ambiente digital nas nossas vidas/// Co ↑mo garantir a preservação da nossa liberdade perante as rápidas transformações no ambiente digital ↑? No ambiente digital atual/ a liberdade de expressão emergiu como o princípio principal para o bom funcionamento das sociedades democráticas/// com o advento da internet e da liberdade e das plataformas digitais/ esta liberdade assumiu eee novas dimensões/// permitindo a indivíduo de todo o mundo partilhar as suas ideias// opiniões e informações de forma instantâ ↑nea e global/// Ora// abordarei sequencialmente os desafios éticos e legais//posteriormente a censura e a regulamentação/// e por fim/ o impacto na das sociedades democráticas// Nesta era digital/ os avanços tecnológicos nos proporcionaram inúmeros oportunidades e benefícios para a sociedade/// mas também geram uma série de desafios éticos e legais ↑ que exigem a atenção e a resolução/// Em primeiro lugar vamos entender o que é ética/// que// segundo segundo// o priberam é parte da filosofia que estuda os fundamentos de ação de condições

da moral ou conjunto de regras de conduta de indivíduo ou de grupo/// após compreendemos a ética e a sua e a sua perdão e a sua procura pela conduta correta e valores justos/// é essencial abordarmos o o aspecto jurídico/// jurídico// segundo o estudoku// é campo vasto e complexo que governa as relações entre indivíduos// organizações e governos/// é um conjunto de regras e princípios que buscam promover a justiça/// a equidade e a ordem na sociedade social/// estes desafios abrangem vasto conjunto de questões que vão desde a cibersegurança e a a privacidade// até à liberdade de expressão e ao acesso imparcial à informação/// entre eles desta ↑cam-se a privacidade e a protecção de dados// campo onde a ética nos questiona sobre os limites de uso e recolha de informação pessoais// enquanto o jurídico define as leis que protegem os dados com o controlo do uso indevido/// a segurança cibernética/// aqui/ a ética leva-nos a considerar a nossa responsabilidade na protecção contra ataques digitais ↑// ao passo que o aspecto jurídico estabelece regulamentações para garantir a segurança das informações online/// os discursos de ódio e desinformação// a ética desafia-nos a equilibrar a liberdade de expressão com o respeito ao próximo/// enquanto o direito busca formas de coibir práticas que ameaçam a integridade e a convivência social/// assim// ao abordar os desafios éticos e legais// na era digital// compreendemos que eles não são apenas questões técnicas ou regulamentares// mas também refletem profundas preocupações que consideramos o que é certo ou errado// justo ou injusto// na nossa sociedade/// navegar neste território exige diálogo contínuo entre a ética// que nos orienta moralmente// e osj e o direito que nos provee o sistema legal/ garantindo que as inovações tecnológicas sirvam ao bem comum e promovam uma sociedade mais justa ↑ e segura para todos/// deste modo ↑/ ao exploramos as perspectivas éticas e jurídicas trazidas pelos avances tecnológicos/ é inevitável confrontarmos com dois conceitos que estão no cerno desta discussão/// a censura ↑ e a regulamentação/// que são formas de controlar o que vemos e dizemos online/// a censura ↑ significa restringir o que podemos ver ou dizer na internet/// seja por leis de governo/ ou por ações de empresas/// a regulamentação por outro lado ↑// é como as plataformas digitais definem/// são regras sobre o que é permitido publicar para manter o ambiente na online seguro/// ambas ↑ afetam a nossa liberdade na internet/// a censura/ limitando

o acesso à informação e a regulamentação// tentando proteger os usuários dos conteúdos prejudiciais/// mesmo com boas intenções// as a regulamentação pode parecer censura se for muito restritiva/// como por exemplo ↑/// governos como a China usam lanchas para bloquear sites e penalizar críticas/ criando uma barreira conhecido como a Grande Firewall/// no Irão/ o governo/ o controle é tão ↑ rigoroso que até bloqueiam sites e punem quem desafia o governo///nos Estados Unidos/ o Facebook está a ser criticado pela sua moderação de conteúdos// com alguns grupos a acusarem a empresa de censura injustamente/// por certas opiniões políticas ↑/// o conflito entre a liberdade de expressão e a censura ee dos conteúdos têm sido particularmente intenso ↑ neste país/// portanto// embora a regulamentação vise a protecção// pode acabar por limitar a nossa liberdade de expressão e o acesso à informação/// o desafio reside em encontrar equilíbrio entre a liberdade ↑ e a segurança na internet///em Portugal// a liberdade de expressão e a regulamentação dos meios digitais são supervisionadas pela entidade reguladora ee para a comunicação social/// e/// pela legislação nacio e pela legislação nacional/// por exemplo ↑// a organização orientou as redes sociais a moderarem os o conteúdo dos que promovam o ódio ou divulguem informações falsas// alinhando-se assim aos princípios legais do país/// num caso específico/// a org a organização recomendou a remoção de publicações de uma plataforma de redes sociais que incentivam a violência em protestos políticos/// estes casos mostram como Portugal tenta encontrar equilíbrio entre// garantir a liberdade de expressão e// a proteger os cidadãos do discurso de ódio e da desinformação/// é essencial ↑ reconhecer os desafios decorrentes do uso indevido da in da ee da liberdade de expressão na internet/// a divulgação de notícias falsas/// de teorias da conspiração e do discurso de ódio/// destrói a confiança destr destr Peço desculpa/// destrói a confiança nas estruturas democráticas e compromete a estabilidade no processo democrático/// por esse motivo ↑// é urgente encontrar estratégias equilibradas que protejam a liberdade de expressão na internet e/ ao mesmo tempo/ combatam a divulgação de conteúdos negativos e da desinformação/// Para tal// é necessário uma abordagem colaborativa que envolva os governos// as plataformas digitais e a sociedade civil/// um exemplo interessante é a campanha hashtag eu voto/ lançada pelo governo português antes das eleições

legislativas/// esta campanha utilizou as plataformas das redes sociais para incentivar os cidadãos a promoverem ativamente no processo democrático/// ao partilhar informações sobre como se registar para votar e// salientando a importância do voto como meio de expressar a opinião e mudar o futuro do país/// outro exemplo ↑ é a Iniciativa MediaLab do Expresso// uma organização que promove a literacia digital/// entre os jovens em Portugal/// esta iniciativa oferece workshops e// recursos educativos que capacitam os jovens// os jovens a diferenciar a informação verdadeira e falsa online// encorajando o pensamento crítico e a participação informada no espaço público/// em síntese ↑/// abordamos como a liberdade de expressão online é essencial// mas enfrenta obstáculos como a censura/ a regulamentação rigorosa e a desinformação/// o desafio é produzir esta liberdade enquanto combatemos os conteúdos prejudiciais /// a liberdade de expressão digital é crucial ↑ para democracias/// apesar dos desafios// encontrar equilíbrio entre a proteção e a liberdade é possível com uma abordagem colaborativa/// Respondendo à questão feita inicialmente/// como garantir a preservação da nossa liberdade perante as rápidas transformações digitais? ↑ Fácil ↑// com esforço coletivo e responsabilidade/// obrigada ↑ por sentarem esta conversa// juntos ↑ podemos fazer a diferença no futuro digital///

Macroestrutura

[abertura]

boa noite a todas ↑ e a todos/// Vivemos no mundo em constante mudança// onde é fundamental entender o impacto do ambiente digital nas nossas vidas/// Co↑mo garantir a preservação da nossa liberdade perante as rápidas transformações no ambiente digital ↑?

[introdução]

no ambiente digital atual/ a liberdade de expressão emergiu como o princípio principal para o bom funcionamento das sociedades democráticas/// Com o

advento da internet e das plataformas digitais/ esta liberdade assumiu eee novas dimensões/// permitindo a indivíduos de todo o mundo partilhar as suas ideias// opiniões e informações de forma instantânea e global///

[plano de exposição de texto]

ora// abordarei sequencialmente os desafios éticos e legais// posteriormente a censura e a regulamentação/// e por fim/ o impacto nas sociedades democráticas///

[desenvolvimento] [...]

[recapitulação/síntese]

///em síntese ↑/// abordamos como a liberdade de expressão online é essencial// mas enfrenta obstáculos como a censura/ a regulamentação rigorosa e a desinformação///

[conclusão]

o desafio é proteger esta liberdade enquanto combatemos os conteúdos prejudiciais /// a liberdade de expressão digital é crucial ↑ para democracias/// apesar dos desafios// encontrar equilíbrio entre a proteção e a liberdade é possível com uma abordagem colaborativa///

[encerramento]

respondendo à questão feita inicialmente/// como garantir a preservação da nossa liberdade perante as rápidas transformações digitais? ↑ Fácil ↑// com esforço coletivo e responsabilidade/// Obrigada ↑ por sentarem esta conversa// juntos ↑ podemos fazer a diferença no futuro digital